

IPCA
O TEU
FUTURO
É AQUI!

TeSP

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MESTRADOS PROFISSIONAIS

PÓS-GRADUAÇÕES

DOUTORAMENTOS

IPCA POLITÉCNICO
DO CÁVADO
E DO AVE

R7 UN REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

www.ipca.pt

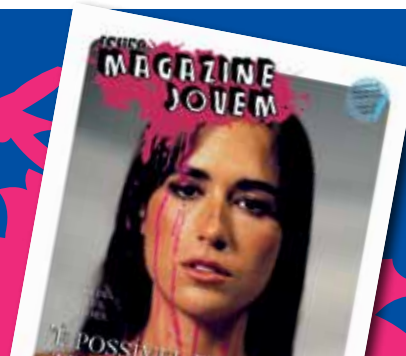
f IPCA.Politecnico ipca.politecnico



Pub



ENSINO
MAGAZINE



ENSINO JOVEM

fevereiro 2026

Diretor Fundador

João Ruivo

Diretor

João Carrega

Publicação Mensal

Ano XXIX ■ Nº336

Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

ENSINO SUPERIOR

UBI, Madeira e Évora em destaque
no ranking internacional QS World
Atlântica desafia jovens embaixadores

IPCB: Ex-Ministro na Escola de Educação

Kristin: IPLeiria lança medidas de apoio

IPL: Isabél Zuua em filme para Óscares

IPCA: Lopes Nunes deixa legado

IPBeja e Fujitsu reforçam colaboração

Politécnico de Coimbra previne adição

IPSantarém aposta nas microcredenciais

→ P 5, 6, 7, 18, 20, 10, 11, 14,15,16 E 19

ANTIGO JOGADOR DO BENFICA E DA SELEÇÃO PORTUGUESA

‘A lição do Doutor João Tomás’

→ P 3 E 4

SETÚBAL

**IPS com projeto
europeu de
cibersegurança**

→ P 21

POLITÉCNICOS

**IPGuarda e
IPPortalegre
em suplementos**

MANUEL COSTA ALVES, METEOROLOGISTA

**‘Portugal é célere a
chorar e lamentar
as tragédias’**

→ P 24



**POLITECNICO
SETUBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY



**ATÉ ONDE
VAI O TEU
LIMITE?**

O talento é o teu ponto de partida.



WWW.IPS.PT
ESTUDAR@IPS.PT



Pub

→ P 15

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão
e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao
ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora



Pub



OFERTA FORMATIVA

20²⁶₂₇

Licenciaturas

Mestrados Integrados

- . Arquitetura (MI)
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes ***NOVO***
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas (MI)
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Cinema
- . Computação Criativa e Realidade Virtual
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia Eletromecânica

- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica Computacional
- . Estudos Portugueses e Espanhóis
- . Filosofia
- . Física e Aplicações
- . Gestão
- . Informática Web, Móvel e na Nuvem
- . Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Medicina (MI)
- . Optometria – Ciências da Visão
- . Psicologia
- . Química Industrial
- . Sociologia
- . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt



ANTIGO JOGADOR DO BENFICA E DA SELEÇÃO PORTUGUESA DEFENDEU TESE DE DOUTORAMENTO

‘A lição do *Doutor* João Tomás’

✚ O futebol nacional produz bastante talento nas camadas mais jovens mas, ao mesmo tempo, também desperdiça muito potencial. A tese de doutoramento do antigo futebolista João Tomás identificou barreiras e apontou caminhos que passam pelo suporte e acompanhamento multidisciplinar por parte dos clubes e das respetivas academias.

«Constrangimentos associados ao (in) sucesso na transição júnior/sénior em futebolistas portugueses» foi o mote para o seu doutoramento pela Universidade de Coimbra, concluído em janeiro último, e que lhe consumiu cerca de quatro anos de trabalho. Para início de conversa, que principal conclusão retirou da investigação?

Para começar, as conclusões são muito claras e significativas. Sendo um estudo abrangente, mas dotado de complexidade alta, a principal riqueza desta investigação são os testemunhos e a assunção das dificuldades em nome próprio, através dos principais intérpretes, a começar, naturalmente, pelos jogadores, os treinadores e os coordenadores, nomeadamente os dirigentes. Os testemunhos, identificando os problemas de forma clara, tiveram o mérito de fortalecer de forma inequívoca os números que, por exemplo, o IPDJ e a FPF já disponibilizaram e que apontavam a dificuldade na transição da categoria júnior para sénior dos futebolistas portugueses. O objetivo foi entrar no mundo de quem sentiu na pele as barreiras e constrangimentos a este processo crítico no desenvolvimento dos jovens talentos.

Que principais obstáculos se colocam a este processo de desenvolvimento nos jovens futebolistas?

Esta investigação identifica 37 ou 38 pontos fundamentais no processo de desenvolvimento dos jovens. Esta transição é muito complexa, abrangente e não é igual para todos. No estudo ouvimos jogadores muito diferentes, com perfis distintos, uns que transitaram com sucesso e outros cuja transição não foi bem-sucedida. Foi especialmente importante identificar contextos de desenvolvimento de grande qualidade e o motivo pelo qual o processo não foi bem-sucedido, devido a diversos fatores, quando tinham todas as condições para o fazer. Grandes promessas ficaram pelo caminho.



Todos gostamos de ver jogar o Vitinha, o João Neves, o Rafael Leão, o Pedro Neto, mas é preciso não esquecer que se os treinadores não tivessem apostado neles, a carreira podia não ter sido a que é hoje. Devemos proteger mais o jogador português, em especial as camadas jovens na fase de transição.

Defende que deve haver um maior suporte institucional e acompanhamento multidisciplinar por parte dos clubes. Há talento a ser desperdiçado?

Acho que sim, ainda para mais Portugal é um país que é produtor de muito talento e também exportador. O melhor exemplo deste país produtor de talento é o que a seleção de futebol sub-17 fez ao vencer o mundial do Qatar. O selecionador nacional, Bino Mações, já manifestou publicamente a sua dúvida e apreensão sobre onde estarão estes meni-

nos que agora foram campeões do mundo dentro de dois ou três anos. E esta preocupação do Bino vai precisamente ao encontro do objetivo do estudo que desenvolvi. Portugal produz bastante talento mas, ao mesmo tempo, também desperdiça muito potencial. Motivos? Há várias perguntas por responder: Será que as principais academias, que proporcionam todas as condições para o crescimento dos jovens atletas, estão a promover o seu desenvolvimento da melhor maneira? É uma dúvida que mantenho. As principais academias concentram muito talento e sinceramente tenho dúvidas que esta situação seja favorável ao jogador. Para o clube é sempre favorável, mas admito que nem sempre seja favorável para o atleta. Mas tenho mais questões: será que os quadros competitivos continuam a promover um desenvolvimento apropriado? O modelo organizativo e o su-

porte institucional dos clubes é o indicado ou falta abrangência departamental?

Provavelmente isso existe apenas nas academias dos três principais clubes...

Certamente, mas não é extensível a todas as instituições ou clubes. Sem o necessário suporte institucional, multidisciplinar e uma diversidade de departamentos de recursos humanos surgem dificuldades que constituem obstáculos a este processo de transição. Contudo, se o jogador não conseguir chegar a um determinado patamar de excelência em termos competitivos, é fundamental que esteja preparado nas outras áreas de desenvolvimento pessoal e que serão determinantes para a sua vida futura.

As academias dos principais clubes portugueses são consideradas exemplos em todo o mundo e viveiros de grandes futebolistas. Mais do que formar jovens talentos, a dimensão social do desporto é insubstituível para formar a personalidade dos jovens?

Sim, essa é outra dimensão em que a investigação procurou tocar de forma evidente. Como se sabe, os desportistas têm um conjunto de características muito próprias e transversais àquilo que é a sociedade. A resiliência, a disciplina, a organização e a forma como reagir às dificuldades são demonstrativas de que a fibra destas pessoas é diferente do cidadão comum. Isto para além da prática desportiva ser especialmente benéfica para qualquer ser humano, o que está muito bem retratado na literatura da especialidade.

É o quarto ex-jogador a doutorar-se. O primeiro foi o ex-jogador do Rio Ave, Tarantini, em 2022. A pouco e pouco emerge este novo perfil de futebolista, com áreas de interesse complementares e que dão continuidade fora dos relvados à carreira de futebolista, aprofundando a ligação entre prática desportiva de elite e conhecimento científico?

Sim, este estudo demonstra que começa a existir um grande interesse pela carreira dual, que significa, habitualmente, jogar futebol e estudar, mas que pode não ser apenas isso. Pode-se ser um atleta e ter outra perspetiva social, além dos estudos. As academias de formação têm uma grande preocupação pelo desenvolvimento social e académico dos seus atletas, acompanhando de perto estes percursos. E esta

Publicidade



EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

ativando para a rede fixa nacional ativando para a rede móvel nacional





grande preocupação por parte dos clubes também se explica pela responsabilidade social demonstrada pelas próprias organizações. Para além disso, um miúdo com bom desempenho escolar vai ter mais facilidade em compreender aquilo que o treinador lhe pede para fazer em campo. Atualmente, os conceitos de treino e de jogo estão alavancados na crescente capacidade cognitiva da maior parte dos jovens.

Sei que ser professor universitário era um sonho antigo. Como está a ser a sua experiência como docente no Instituto Politécnico da Maia?

A experiência tem sido espetacular. Este já é o meu quarto ano letivo nesta instituição de ensino politécnico e a cadeira que leciono é no âmbito da Gestão e Organização Desportiva. No passado, também já dei algumas aulas na Universidade de Coimbra, instituição onde agora concluí o meu doutoramento e também no Politécnico de Viana do Castelo, onde tirei a licenciatura e o mestrado.

Abandonou os relvados em 2013. Fez mais de 100 golos na primeira liga, depois de ter vestido as camisolas de clubes como o Benfica, Braga, Guimarães, Boavista, Rio Ave, Académica e, no estrangeiro, o Bétis de Sevilha. Para além de ter sido internacional A. Qual foi o ponto mais alto sua carreira?

Essa resposta é muito fácil. Foi o dia em que me estreei pela seleção nacional A, contra Israel, em Braga. É uma marca única que fica para a vida. Fui convocado em seis ocasiões, fiz quatro internacionalizações, mas tive pena de não ter envergado a camisola das quinas mais vezes.

Depois de pendurar as botas, assumiu a direção desportiva de clubes como o Famalicão, Trofense (em que chegou a presidir à



CARA DA NOTÍCIA

Duas centenas de golos

✚ João Henrique Patato Tomás nasceu em Oliveira do Bairro, a 27 de maio de 1975. Fez uma carreira como futebolista, ponta de lança, em clubes como o Benfica, Boavista, Braga, Guimarães, Rio Ave, Académica e Bétis de Sevilha, entre outros. Vestiu a camisola da seleção portuguesa em quatro ocasiões. Marcou mais de 200 golos na sua carreira. Foi dirigente no Famalicão, Trofense e Torreense. Concluiu, em janeiro, o doutoramento em Ciências do Desporto na Universidade de Coimbra e é docente no IPMAIA. ■

SAD) e Torreense. O dirigismo desportivo ainda está nos seus horizontes?

Está, sim. As experiências que tive foram muito positivas. Enquanto dirigente, estive na génese do processo que transformou o Famalicão. No Trofense as coisas correram muito bem. Fomos campeões nacionais e subimos às ligas profissionais no primeiro ano em que assumimos a gestão do clube. Depois assumi a direção desportiva do Torreense e foi muito positivo o trabalho desenvolvido na época desportiva. Duas das maiores vendas do Torreense foram atletas adquiridos durante a nossa gestão.

Comenta, com regularidade, jogos da primeira e segunda liga na SportTV. O futebol da atualidade é diferente do tempo em que jogou?

O futebol mudou muito, desde logo no aspeto financeiro. Este desporto está caro, em particular na primeira liga portuguesa e naturalmente nos principais campeonatos da Europa. Já se praticam salários que se julgavam impossíveis há uns anos, ao nível da NBA ou do futebol americano. Para além disso, deu-se um salto qualitativo gigantesco em termos de análise, controlo de treino, recuperação de lesões, etc. O reverso da medalha é que o futebol atual perdeu alguma espetacularidade. Os adversários já se conhecem tão bem que é cada vez mais difícil criar imprevisibilidade no contexto do próprio jogo em si. No meu tempo não era assim. Quando eu jogava no Rio Ave, em 2009/2010, nem todos os jogos da primeira liga eram transmitidos em direto na televisão. ■

Nuno Dias da Silva

Direitos Reservados (Fotos)



saber mais em:
www.ensino.eu



A PARTIR DOS POLITÉCNICOS DE LEIRIA E PORTO

Governo quer criar duas novas universidades

✚ O Governo pretende criar duas novas universidades nas zonas de Leiria e do Porto e vai rever a rede de escolas nas regiões mais afetadas pelo mau tempo, no âmbito do programa Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR).

As linhas gerais do programa do Governo para responder aos efeitos do mau tempo em Portugal foram aprovadas, no passado dia 20 de fevereiro, em Conselho de Ministros e preveem um conjunto de medidas para os setores de Educação e Ensino Superior.

No âmbito do pilar da transformação, o executivo sublinha a necessidade de orientar a oferta para as necessidades da economia nacional, incluindo desenvolvimento regional, e a medida mais concreta é a criação de duas novas instituições de ensino superior que, segundo o Governo, encontram-se já em fase de preparação.

A Universidade de Leiria e do Oeste - que resultará da transformação do Ins-

tituto Politécnico de Leiria - e a Universidade Técnica do Porto - que resultará da transformação do Instituto Politécnico do Porto - deverão representar um “estímulo e alavanca” para as respetivas regiões, que o executivo identifica como particularmente afetadas pela passagem das tempestades das últimas semanas.

Questionado pela Lusa, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação esclareceu, no entanto, que a mudança de politécnico para universidade resulta de um pedido apresentado pelas próprias instituições, realizado no ano passado, ao abrigo do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

“Com esta alteração, as duas instituições de ensino superior poderão prosseguir e aprofundar a estratégia que vêm desenvolvendo, adotando novos projetos e identidades institucionais, com reforço do impacto nas regiões onde se inserem”, refere a tutela, adiantando que falta ain-

da aprovar em Conselho de Ministros os decretos-lei relativos à criação das duas universidades.

Para o ensino básico e secundário, as linhas gerais do PTRR apontam para a revisão da rede de escolas das regiões mais afetadas - que o documento não enuncia - e o objetivo é aproveitar “o esforço de reconstrução para concentrar recursos nos equipamentos com relevância estratégica”.

Igualmente nas zonas afetadas, a oferta de ensino profissional deverá ser ajustada às “necessidades e estratégia regional de desenvolvimento”, reforçando também a aposta nas competências digitais, tecnológicas e energéticas.

Está ainda prevista uma reforma da Ciência e Inovação, a partir de missões estratégicas que serão definidas para a Agência para a Investigação e Inovação, criada no final do ano passado, bem como a revisão do Sistema Nacional de

Ciência, Tecnologia e Inovação, que já havia sido anunciada no verão.

No que diz respeito à resiliência, o Governo pretende preparar a população para futuras catástrofes e, nesse âmbito, aposta na literacia para catástrofe em contexto escolar, com a integração do tema na disciplina de Educação para a Cidadania.

Após a aprovação das linhas gerais, o primeiro-ministro anunciou que o Governo quer aprovar a versão final do PTRR no início de abril e o envelope financeiro só será definido após o período de consulta nacional.

Luís Montenegro já pediu reuniões com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e com o chefe de Estado eleito, António José Seguro, além dos encontros com os partidos com assento parlamentar já agendados. ■

LUSA

CARREIRA ACADÉMICA

Mário Raposo Emérito

✚ O antigo Reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), Mário Raposo, acaba de ser distinguido com o título honorífico de Professor Emérito, reconhecimento aprovado por unanimidade pela Comissão Científica do Senado pelo seu relevante contributo ao avanço da ciência e cultura. A distinção baseou-se na vasta carreira do docente catedrático de Gestão, que se destacou como investigador do NECE e como responsável máximo da instituição entre 2021 e 2025.

Mário Raposo, natural do Tortosendo, iniciou a atividade docente no ensino superior em 1983 e atingiu o topo da carreira universitária em 2003, tendo sido um dos primeiros beneficiários do programa ERASMUS na década de 1990. Ao longo do seu percurso, exerceu cargos de relevo como vice-reitor durante vários mandatos e coordenou dezenas de projetos de investigação fi-



nanciados por programas europeus.

Com uma produção científica expressiva de mais de 90 artigos e milhares de citações no Google Académico, o homenageado tornou-se uma figura incontornável na história da UBI e do ensino de Gestão em Portugal. O regulamento da universidade prevê que este título seja concedido a professores jubilados que se tenham distinguido pelo serviço prestado à academia e à comunidade científica internacional. ■



INOVAÇÃO EM ESPANHA

UBI apresenta tecnologias em Madrid

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) apresentou em Madrid um conjunto diversificado de projetos e tecnologias com elevado potencial de exploração comercial durante a sua participação no evento S4iIndustry (S4i). A comitiva, integrada por 16 investigadores da instituição, demonstrou avanços científicos em áreas como a robótica colaborativa para automação no setor alimentar, sistemas de desinfeção por UVC e monitorização autónoma da Vespa velutina.

Os investigadores exibiram ainda sistemas inteligentes para a seleção de miolos de bolota, atuadores de plasma para a eficiência de turbinas eólicas e aplicações baseadas em IA para a deteção precoce de interações medicamentosas. A

participação ocorreu no âmbito do projeto UI.CAP, coordenado pelo UBINOVO Tech Transfer, permitindo à UBI reunir-se com agentes centrais do ecossistema de inovação europeu através de apresentações em formato pitch e exibição de protótipos.

A presença anual no S4i visa conectar o conhecimento académico aos grupos internacionais de venture capital e à indústria de setores disruptivos, fomentando a articulação entre a universidade e a empresa. Desta missão resultaram novos contactos para parcerias e financiamentos que permitirão acelerar o trajeto das tecnologias até ao mercado, num projeto cofinanciado pela União Europeia através do Compete 2030. ■

CCDR CENTRO

Reitora na Comissão

✚ A Reitora da Universidade da Beira Interior (UBI), Ana Paula Duarte, integra a nova Comissão Permanente do Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro), o que fortalece o papel da Academia nas estratégias de valorização regional. A nomeação reveste-se de importância histórica para a instituição, uma vez que a UBI não estava representada no elenco anterior deste órgão que acompanha a atividade do Conselho Diretivo.

A Comissão, composta por sete membros provenientes de autarquias, Ensino Superior e setor empresarial, participa ativamente na definição das prioridades do território e na eleição da vice-presidência do Conselho Diretivo. Daniela Capelo, a nova presidente, sublinha que o Con-



selho Regional “pretende afirmar-se como um espaço ativo de diálogo institucional, capaz de responder às necessidades imediatas dos territórios, sem perder de vista uma estratégia de médio e longo prazo”.

A nova equipa integra ainda António Luciano da Silva Ribeiro (presidente da Câmara Municipal de Seia) e António Jorge

Franco (presidente da Câmara Municipal da Mealhada), que vão ser vice-presidentes, e os vogais Joaquim Augusto Alves do Amaral (presidente da Câmara Municipal de Nelas), Carlos Rabadão (presidente do Instituto Politécnico de Leiria) e José Manuel da Silva Couto (presidente da Direção da Câmara de Comércio e Indústria do Centro). ■



QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS EUROPE

UBI lidera subida no país

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) é a instituição portuguesa com maior progressão na edição de 2026 do QS World University Rankings: Europe, subindo 42 posições para alcançar o lugar 374 num universo de 958 instituições de 42 países analisadas pela consultora Quacquarelli Symonds. O resultado reflete uma subida consistente em 10 dos 12 indicadores avaliados desde que o estudo foi criado em 2024, evidenciando o crescimento da academia da Covilhã entre as

26 instituições nacionais listadas.

O contributo da área da Investigação foi determinante para este sucesso, permitindo à UBI posicionar-se no 2.º lugar a nível nacional no indicador ‘Citações por Artigo’, apenas atrás da Universidade de Aveiro. Este desempenho, aliado à elevada produtividade científica em ‘Artigos por Docente’, resultou na melhor marca dos últimos três anos em ‘Reputação Académica’, consolidando o reconhecimento da sua qualidade junto da comunidade internacional.

A ‘Dimensão Global’ também registou avanços significativos através da capacidade de atração de estudantes estrangeiros e da expansão da Rede Internacional de Investigação, fruto do aumento de parcerias com instituições externas. Adicionalmente, o progresso na área da Sustentabilidade e a evolução positiva nos indicadores de Empregabilidade reforçam a ligação estratégica entre a formação académica, a responsabilidade ambiental e a inserção profissional dos seus diplomados. ■

MADEIRA

UMa em ranking europeu

✚ A Universidade da Madeira (UMa) entrou, pela primeira vez, no Ranking Europeu QS. Para a academia este é “um marco relevante que reforça o reconhecimento externo da qualidade do trabalho desenvolvido por toda a comunidade académica”.

Em nota enviada à nossa redação, a UMa explica que “esta conquista é o resultado direto do empenho de toda a Academia - estudantes, docentes, investigadores, técnicos e dirigentes. A UMa inclui a lista das 26 instituições portuguesas do Ensino Superior, público e privado, de um total de 42, que integram esta lista internacional”.

De acordo com a Universidade da Madeira, “14 das instituições presentes no ranking estrearam-se nesta edição de 2026, sendo a UMa considerada a segunda melhor estreante” de Portugal, entrando no ranking na faixa 601-650”.

Neste estudo, a UMa obteve o quarto lugar no indicador “citações por artigo”, logo atrás das Universidades de Aveiro, Minho e Beira Interior.

De referir que “este ranking



baseia-se em vários parâmetros de avaliação, entre os quais se destacam a investigação e inovação, a reputação académica, os indicadores de empregabilidade, a qualidade do ambiente de ensino e aprendizagem, e a sustentabilidade. A componente de investigação, que representa 45% dos cinco parâmetros em análise, assume um peso determinante neste resultado, valorizando não só a produção científica, mas também a sua visibilidade, colaboração internacional e impacto”, diz a academia.

No entender da UMa, “esta

marco deve ser entendido como um ponto de partida e não de chegada. É fundamental, pois, que continuemos a investir na qualidade da nossa investigação, no aumento da produção científica, na participação em redes e projetos internacionais, na inovação, na valorização económica e social do conhecimento gerado na UMa, e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Só assim poderemos manter a UMa neste prestigioso ranking e ambicionar uma melhoria progressiva da sua posição nos próximos anos”. ■

COOPERAÇÃO

UMa integra Observatório da Infância e Adolescência

✚ A Universidade da Madeira (UMa) acaba de integrar Observatório da Infância e da Adolescência da Macaronésia, considerado um instrumento fundamental para o conhecimento dos desafios da infância e juventude da Macaronésia.

Este organismo - que integra as instituições estatais da Macaronésia com responsabilidade na intervenção com a Infância e Juventude e as universidades de La Laguna (ULL), da Madeira (representada por Dora Pereira - Faculdade de Artes e Humanidades/CUIP-UMa), dos Açores, e de Cabo Verde e Ensino Lusófona / Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes - tem como objetivo promover a partilha de boas práticas, dar suporte à implementação das políticas públicas.

O Observatório tem ainda como objetivo “desenvolver um conjunto de estudos transversais e conjuntos em todos os territórios envolvidos, que contribuam para o desenvolvimento das melhores práticas na



infância e juventude”.

O grupo de trabalho criado seguirá desenvolvendo o primeiro estudo científico, objetivando apresentar os primeiros resultados numa reunião científica a ocorrer em novembro de 2026 na Madeira.

Os parceiros do Protocolo foram recebidos no dia 30 de janeiro pelo Reitor da Universidade de La Laguna, tendo apresentado os objetivos gerais e específicos do Observatório da Infância e da Adolescência

da Macaronésia. A decisão de criação deste Observatório ocorreu no âmbito de um Encontro Técnico no passado mês de abril, nos Açores, o qual também marcou o alargamento do grupo inicialmente constituído, às Universidades dos Açores, Cabo Verde e Madeira.

O grupo esteve reunido entre 27 e 30 de janeiro, nas Jornadas de Trabalho de Criação do Observatório, definindo as linhas mestras e as ações de futuro. ■



JORNADAS

CESPU com Ética

✚ A CESPU promove, no dia 26 de fevereiro, as suas IV Jornadas de Ética. A iniciativa é dedicada à reflexão sobre os desafios éticos da multiculturalidade.

De acordo com a organização, “o evento reunirá especialistas, docentes e estudantes para debater o diálogo intercultural, a responsabilidade social e a promoção de práticas educativas e clínicas mais hu-

manizadas em contextos pluralistas, contribuindo para uma formação ética sólida e ajustada aos desafios do mundo contemporâneo”.

Para a CESPU, “num contexto global marcado pela mobilidade humana, diversidade cultural e pluralidade de valores, a ética assume um papel central na educação, na investigação e na prestação de cuidados de saúde”. ■



U.MADEIRA ASSINALA

Dia internacional do preservativo

✚ A Universidade da Madeira (UMa) assinalou, no passado dia 13 de fevereiro, o Dia Internacional do Preservativo. A data foi criada em 2008 pela AIDS Healthcare Foundation (AHF), com o objetivo de promover a consciencialização sobre a importância da utilização do preservativo como medida essencial para a saúde sexual.

A data foi assinalada no âmbito

do “Espaço Saúde”, uma estrutura dirigida à comunidade académica, localizada no Campus da Penteada. “Cuidar de si mesmo é um ato de amor próprio”, explica a UMa em nota enviada à nossa redação, para quem a prevenção deve ser um hábito. “Escolher cuidar de si mesmo é a forma mais corajosa de viver a sua liberdade”, conclui. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

À conversa com a ciência

✚ A Universidade de Évora promoveu, no passado dia 11 de fevereiro, a conferência “À Conversa com Mulheres na Ciência”. A iniciativa teve a parceria da rádio DianaFM.

A sessão, aberta ao público e coordenada pela vice-reitora para a Comunicação, Promoção Institucional e Informação Documental, Noémi Marujo constituiu um momento de reflexão sobre as experiências, os desafios e as perspetivas de mulheres que se destacam no universo científico, em consonância com a prioridade institucional de valorizar o contributo das mulheres para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade.

Noémi Marujo agradeceu às

palestrantes “a generosidade de aceitarem este desafio de partilhar trajetórias e reflexões tão pertinentes”, estendendo o reconhecimento “a todos aqueles que, diariamente, trabalham em parceria com a Reitoria para a projeção e divulgação científica da Universidade de Évora”. “Somos uma universidade do interior — não produzimos menos, apenas temos de divulgar melhor”, sublinhou.

Maria João Costa, vice-reitora para a Investigação, Inovação e Internacionalização da Universidade de Évora, enfatizou a dimensão estratégica das políticas científicas. A sessão contou com os testemunhos de Fátima Batista, Fátima Nunes, Helena Adão e Evanthis Balla. ■

ENSINO DOUTORAL

Évora acolhe Rede

✚ A Universidade de Évora acolheu o encontro da Rede Nacional de Escolas Doutorais (RNED), a 30 de janeiro, uma iniciativa que reuniu representantes de instituições nacionais para debater a reflexão estratégica sobre o ensino doutoral em Portugal.

Andreia Dionísio, docente do Departamento de Gestão da Universidade de Évora e Vice-Diretora do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), destaca

que estes encontros semestrais constituem espaços privilegiados para a partilha de boas práticas em questões como os acordos de cotutela e a utilização de IA generativa na formação avançada. Já Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora, reforçou durante o evento o compromisso da instituição com o desenvolvimento de estratégias colaborativas que valorizem o ensino doutoral no espaço europeu. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Laboratório reforçado

✚ O Laboratório da Água da Universidade de Évora (LAUE) viu renovada e alargada a sua acreditação. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine por aquela academia, para quem fica reforçado o seu posicionamento técnico e a sua credibilidade, nas áreas da saúde pública e sustentabilidade ambiental.

Em nota enviada à nossa re-

dação, a Universidade explica que “o laboratório está vocacionado para a realização de colheitas de amostras e ensaios laboratoriais — físico-químicos, microbiológicos, biológicos e hidromorfológicos, desenvolvendo igualmente estudos e pareceres na área ambiental, integrados na investigação científica que produz”. ■

COMISSÃO PERMANENTE DA CCDD-A

Reitora eleita presidente

✚ Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora, é a nova presidente da Comissão Permanente do Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDD-A), assumindo funções de coordenação e articulação entre entidades com intervenção no desenvolvimento regional.

A informação foi confirmada ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora.

Hermínia Vilar foi eleita “no quadro de uma Lista que compreende autarcas, academia, turismo e representantes do tecido empresarial”, revela a academia.

A Comissão Permanente do Conselho Regional da CCDD Alentejo é um órgão estratégico de acompanhamento e concertação das políticas de desenvolvimento regional, reunindo representantes institucionais e diversos agentes do território.

“A presidência deste órgão reforça o papel da Universidade de Évora no contexto regional, nomea-



damente na definição de prioridades e na construção de soluções para a região”, conclui a mesma nota.

O Conselho Permanente integra, além da presidente Hermínia Vilar, os seguintes elementos:

Vice-Presidente: Fermelinda de Jesus Pombo Carvalho | Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

Secretário: Carlos Pinto de Sá | Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Vogal: José Daniel Sadio | Presidente da Câmara Municipal de Estremoz

Vogal: Luís Loures | Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

Vogal: David Simão | Em representação da CIP, a desempenhar funções de Presidente do Núcleo Empresarial da Região de Beja

Vogal: José Manuel Santos | Presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo ■



EUROPE RANKING

Évora entre as melhores

✚ Pela primeira vez na sua história, a Universidade de Évora (UÉVORA) integra o QS Europe Ranking. No conjunto das 958 universidades europeias classificadas no ranking, a Universidade de Évora estreia-se na 559.ª posição.

A informação foi adiantada ao Ensino Magazine pela reitora da instituição, Hermínia Vasconcelos Vilar, para quem “este é um marco relevante no percurso académico e científico da instituição, refletindo o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos na valorização da qualidade do ensino, da investiga-

ção e da internacionalização”.

No conjunto das 958 universidades europeias classificadas no ranking, a Universidade de Évora estreia-se na 559.ª posição. No panorama nacional, entre as 26 instituições de ensino superior portuguesas classificadas no ranking, a Universidade entra diretamente para 11.ª posição.

Classificada como uma instituição de média dimensão, a Universidade de Évora destaca-se, também, entre as dez instituições portuguesas deste grupo, assumindo o 4.º lugar.

“É de assinalar que no grupo das 14 instituições portuguesas que integram este ano, pela primeira vez, o ranking QS, a Universidade de Évora é a que apresenta o melhor desempenho.”, adianta a academia de Évora

De referir que a metodologia do ranking QS baseia-se na análise de múltiplos fatores considerados determinantes para a qualidade do ensino superior, incluindo experiência dos estudantes, parcerias institucionais, atividade científica e qualificação do corpo docente. ■

IPCB

Programa cultural no ar

✚ O programa cultural do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) para 2026 caba de ser apresentado. O ciclo integra conferências, espetáculos, workshops e semanas temáticas.

Ao Ensino Magazine a instituição albacastrense explica que o programa “integra um conjunto alargado de iniciativas culturais, que inclui as Conferências do Politécnico, Sessões de Integração para estudantes, Jornadas de Celebração do Dia Mundial - Co Building Hope and Harmony: A Harambee Call to Unite a Divided Society – Marcha pela Paz e Não Violência, Concertos da Orquestra Sinfónica, Atividades Académicas Interculturais, Workshops / Oficinas, Projetos participativos com estudantes, Iniciativas de inclusão e acessibilidade e também mais virados para a academia, tais como o INFOTEC’ 26, a Semana da Engenharia, a I Jornada desportiva e de divulgação da



oferta formativa na área do Desporto, V Seminário Direito aos Direitos Humanos, as X Sessões de Sensibilização e Inclusão, o X Encontro Anual de Estágios de Serviço Social ou o XIII Seminário do Mestrado em Gerontologia Social”.

O objetivo deste ciclo cultural passa por “oferecer um programa cultural anual diversi-

ficado, promovendo simultaneamente a valorização das artes e da cultura, a visibilidade do trabalho académico e profissional desenvolvido pelos estudantes, docentes e restante comunidade académica do IPCB, contribuindo igualmente para o enriquecimento cultural do território”.

Todas as atividades têm entrada livre e gratuita. ■

IPCB E UBI INTEGRAM PROJETO INTERNACIONAL

Dos drones aos táxis aéreos

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Universidade da Beira Interior acabam de integrar o projeto europeu AIRMOB – “Developing Skills and Capabilities for Innovative Air Mobility”. O objetivo passa por impulsionar a inovação na formação para o setor emergente da Mobilidade Aérea Inovadora (IAM).

“Em tempos de drones, táxis aéreos e aviação avançada, o AIRMOB está a construir uma rede de cinco Centros de Excelência Profissional (CoVEs) regionais – em Portugal, Espanha, Itália, Turquia e Irlanda”, começa por explicar o IPCB, em nota enviada à nossa redação. Além do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e da UBI integram o projeto a INOVA+, a Almadesign e o Grupo Ensinus.

“Esta comunidade internacional agrega formadores profissionais, líderes da indústria e investigadores para garantir que os programas de formação acompanham as tecnologias de ponta e as necessidades da força de trabalho na aviação não tripulada e inteligente”, adianta a mesma nota.



Segundo refere o consórcio, “o projeto reforça a liderança da Europa em sistemas de mobilidade aérea seguros, sustentáveis e inteligentes, apoiando a dupla transição para transportes ecológicos e digitais” e “capacita a força de trabalho europeia para adotar soluções IAM – desde entregas urbanas por drones a táxis aéreos elétricos – e para liderar uma era de mobilidade mais limpa e inteligente”.

Cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia, o projeto é coordenado Deep Blue SRL, de Itália, e reúne mais de 30 parceiros de Itália, Irlanda, Portugal, Espanha, Turquia, Chipre e Bélgica. Este consórcio diverso abrange instituições de ensino e formação profissional, universidades, centros de investigação, PME, autoridades públicas e partes interessadas da indústria. ■



ESTUDANTES INTERNACIONAIS

IPCB abre 150 vagas

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de abrir as candidaturas para estudantes internacionais. No total são disponibilizadas cerca de 150 vagas em 24 cursos de licenciatura, abrangendo um vasto leque de áreas científicas e formativas.

As candidaturas decorrem exclusivamente online até 26 de fevereiro, através da plataforma académica, disponível na página do IPCB na internet.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, ao IPCB explica que “a oferta disponível contempla cursos nas áreas da engenharia, saúde, gestão, desporto, ciências agrárias, informática, educação, ciências sociais, turismo, administração pública e design, proporcionando aos estudantes internacionais múltiplas oportunidades de formação académica e integração num contexto de ensino superior de qualidade”. ■



IPCB

Estudantes da Esart na feira de Paris

✚ Vários estudantes da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco (Esart) participaram, de 15 a 19 de janeiro, na Maison&Objet Paris, um dos mais prestigiados salões internacionais dedicados ao design de interiores, à decoração e ao lifestyle contemporâneo.

A visita surgiu no âmbito da “estratégia pedagógica delineada pela coordenação da licenciatura em Design de Interiores e

Equipamento, reforçando a ligação entre o ensino académico, a prática profissional e o contexto internacional do design contemporâneo”, esclarece a escola.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico revela que a iniciativa permitiu aos alunos um “contacto direto com o contexto profissional do design, abrangendo áreas como mobiliário, iluminação, têxteis, cerâmica, objetos decorativos e soluções inovadoras para o habitar contemporâneo”. ■



**Politécnico
Castelo Branco**
Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Produção Agrícola
Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar
Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



PARA DAR RESPOSTA À KRISTIN

IPLeiria lança medidas de apoio

✚ O Politécnico de Leiria, na sequência da tempestade Kristin, que afetou gravemente aquela região do país, está a implementar um conjunto de medidas de

apoio à comunidade académica. Entre elas encontra-se a criação de uma época especial de exames para todos os estudantes.

Segundo apurou a Ensi-

no Magazine junto da instituição, estão no terreno diferentes medidas de apoio, para dar resposta aos problemas que os estudantes e a comunidade académica

estão a enfrentar na sequência da tempestade que na madrugada de 28 de janeiro destruiu um conjunto significativo de estruturas na região de Leiria, deixando todo

aquele território sem energia e sem comunicações.

Em termos académicos, e como medida excecional o IPLeiria deliberou que todos os estudantes do IPLeiria terão acesso à época especial de exames.

“Perante os efeitos da tempestade Kristin, a prioridade do Instituto Politécnico de Leiria é cuidar da sua comunidade educativa, com empatia, bom senso e flexibilidade, num momento particularmente exigente”, diz a instituição num comunicado divulgado na sua página de internet.

O IPLeiria organizou ain-

da “uma rede interna de caráter voluntário com o objetivo de identificar necessidades urgentes e mobilizar ajuda solidária dentro da comunidade académica”. Os pedidos de apoio ou ajuda podem ser enviados para: pos_kristin@ipleiria.pt. Além disso, o IPLeiria adotou medidas de acompanhamento individual, ajustadas a cada situação. A instituição indica que o Centro de Apoio ao Estudante (CAE) encontra-se disponível para prestar apoio psicológico e social imediato, bem como informação e encaminhamento a toda a comunidade do IPLeiria. ■

Publicidade

Politécnico de Leiria

FORMAR COM CONHECIMENTO, INOVAR COM PROPÓSITO E CRIAR OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

Licenciaturas

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação - Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

Administração Pública
Biomecânica
Contabilidade e Finanças
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil
Engenharia da Energia e do Ambiente
Engenharia e Gestão industrial
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Gestão
Gestão Sustentável das Cidades e da Indústria
Jogos Digitais e Multimédia
Marketing
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas
Design de Espaços
Design de Produto - Cerâmica e Vidro
Design Gráfico e Multimédia
Design Industrial
Programação e Produção Cultural
Som e Imagem
Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

Animação Turística
Biologia Marinha
Biotecnologia
Gestão da Restauração e Catering
Gestão de Eventos
Gestão Turística e Hoteleira
Marketing Turístico
Sistemas Alimentares Sustentáveis
Tecnologias Digitais Aplicadas ao Turismo
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de TeSP, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos em:

www.ipleiria.pt

CENTRO 30 PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Prémio Pedro Matos desafia escolas

✚ O Politécnico de Leiria promove a 18.ª edição do Prémio Pedro Matos sob o tema ‘Matemática sem barreiras’ para fomentar o interesse pela disciplina entre alunos e professores dos ensinos básico e secundário. A iniciativa desafia a comunidade escolar a desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que tornem o conhecimento matemático acessí-

vel a qualquer público.

As candidaturas online decorrem até 11 de maio de 2026, premiando os melhores trabalhos com valores monetários e visitas a centros de ciência. A entrega dos prémios ocorrerá durante o evento Mat-Oeste 2026, que serve como fórum de discussão e partilha de experiências para professores e público em geral. ■

ALUMNI DO POLITÉCNICO DE LISBOA

Isabél Zuua é atriz em filme para Óscares

‡ A atriz Isabél Zuua, antiga estudante da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) do Politécnico de Lisboa (IPL), no ramo de Atores da licenciatura em Teatro, é uma das atrizes do filme *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, recentemente nomeado para os Óscares pela Academia de Cinema de Hollywood nas categorias de Melhor Filme, Melhor Filme Internacional e Melhor Casting.

A informação é divulgada pelo Politécnico de Lisboa que recorda que Isabél Zuua foi estudante na instituição entre 2007 e 2010, tornando-se a primeira atriz portuguesa a estar associada a uma nomeação para os Óscares.

No filme *O Agente Secreto*,

interpreta Teresa Victória, uma mulher angolana que vive no Recife em 1977, após fugir de uma realidade difícil no seu país de origem. A personagem insere-se num retrato mais amplo sobre memória, trauma e contextos políticos, num período marcado por profundas tensões no Brasil e noutros países.

Na informação, partilhada no seu site oficial, o IPL recorda que a atriz tem “uma carreira que cruza cinema, teatro, dança e performance, Isabél Zuua afirma-se como uma das vozes mais marcantes da sua geração, destacando-se pela versatilidade artística e pela escolha de projetos com forte dimensão humana e

social”. Isabél Zuua, que estudou na ESTC entre 2007 e 2010, tem referido em várias ocasiões a importância do percurso académico e artístico na construção da sua

identidade enquanto criada, num caminho que a levou a trabalhar em diferentes geografias e a colaborar com realizadores e equipas internacionais.

Para o Politécnico de Lisboa, “a presença de Isabél Zuua num filme distinguido pela Academia de Hollywood representa um marco simbólico para o cinema por-

tuguês e para a diversidade na representação artística, reforçando a relevância de percursos que desafiam estereótipos e abrem espaço a novas narrativas”. ■



Isabél Zuua é primeira atriz portuguesa a fazer parte de um filme nomeado para os Óscares

POLITÉCNICO DE LISBOA
IPL2033 na ESD

‡ O Conselho Geral do Politécnico de Lisboa (IPL) e a presidência da instituição promoveram a segunda sessão de reflexão do Projeto IPL2033. A iniciativa decorreu na Escola Superior de Dança (ESD), no dia 2 de fevereiro, no campus do Instituto Superior de Enge-

nharia de Lisboa (ISEL).

Como o Ensino Magazine referiu, em primeira mão, o projeto promovido pelo Conselho Geral em articulação com a presidência do IPL, tem como objetivo desenhar uma estratégia de desenvolvimento comum e sustentada para a instituição. ■



Publicidade


POLITÉCNICO DE LISBOA

POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LISBON



ESCS

Escola Superior de Comunicação Social

ESD

Escola Superior de Dança

ESELx

Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML

Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

ESSL

Escola Superior de Saúde de Lisboa

ISCAL

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISEL

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

↑

© TEU FUTURO COMEÇA AQUI



www.ipl.pt
[/ipl.politecnicolisboa](https://www.instagram.com/ipl.politecnicolisboa)
[/politecnico-de-lisboa](https://www.facebook.com/politecnico-de-lisboa)



A docente com a estudante

PRÊMIO NO JOGO DA BOLSA

Estudante da ESGIN ganha

✚ A estudante da licenciatura em Gestão da Escola Superior de Gestão – School of Business, Law and Tourism – do IPCB, Tânia Patrícia Lourenço Pires, conquistou o 3.º Prémio da Classificação Universitária no Jogo da Bolsa 2025.

A informação foi confirmada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Castelo Branco. O Prémio é promovido pelo Banco Carregosa,

GoBulling e Jornal de Negócios, e a participação da jovem estudante “decorreu no âmbito de iniciativas nacionais que promovem a aprendizagem aplicada e o desenvolvimento de literacia financeira no ensino superior, enquadrado nas unidades curriculares”. Neste trabalho, a aluna contou com o incentivo e o acompanhamento pedagógico da docente Ana Cruz. ■

ESGIN-IPCB

Sampaio preside ao Pedagógico

✚ O docente Carlos Sampaio é o novo presidente do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) – School of Business, Law and Tourism. As eleições decorreram no passado dia 9 de fevereiro.

O Conselho pedagógi-

co integra ainda os docentes Ana Pinto, Ana Sofia Antunes, António Pinto, João Renato Sebastião e Luís Manuel do Carmo. Foram também eleitos os estudantes Cristina Koltsova, Guilherme Ferreira, José Beato, Luciane Moreira, Margarida Gameiro, Nelson Almeida e Tânia Mendonça. ■



ESGIN

House of the Dragon

✚ Docentes da Escola Superior de Gestão do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN), com sede em Idanha-a-Nova, dinamizaram, entre 2 e 6 de fevereiro, mais uma edição do Blended Intensive Programme (BIP). Este ano a iniciativa teve como título “Hospitality and Heritage in the House of the Dragon”.

A iniciativa internacional, de cariz internacional, reuniu 28 estudantes provenientes de 11 instituições de ensino superior europeias,

a saber: University of Siedlce – Polónia, West University of Timișoara – Roménia, Bauhaus-Universität Weimar – Alemanha, University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy – Bulgária, University of Bergamo – Itália, University of Economics in Katowice – Polónia, Estonian University of Life Sciences – Estónia, University of Agronomic Sciences and Veterinary Medicine – Roménia, University of Maribor – Eslovénia, University of Oradea – Roménia e Klaipėdos valstybinė kolegija – Lituânia.

O evento decorreu em formato híbrido. Num primeiro momento, de 26 a 29 de janeiro, as atividades realizaram-se em formato online. Posteriormente, os estudantes estiveram, entre 2 e 6 de fevereiro, na aldeia histórica de Monsanto em Idanha-a-Nova, e assume um formato prático e experiencial. ■

Publicidade



UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA



**A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova
felicitava o Ensino Magazine pelo seu 28.º Aniversário**

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161
(chamada para a rede fixa nacional)



SUSTENTABILIDADE REGIONAL

IPV assina Pacto da Economia Circular

✚ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) formalizou a assinatura do 3.º Pacto da Economia Circular numa cerimónia que decorreu em Condeixa, a 22 de janeiro, para reafirmar o seu compromisso institucional com a sustentabilidade e a valorização eficiente de recursos. A academia esteve representada por Isabel Brás e Marta Aido nesta iniciativa que conta já com mais de 200 entidades participantes para o ciclo 2026-2027.

O novo ciclo do Pacto evidencia o crescimento e a mobilização crescente em torno da transição circular. Desde a 1.ª edição, em 2019, que reuniu 86

entidades aderentes, o número de participantes tem vindo a aumentar: em 2023, na segunda edição, foram 100 entidades, e para esta 3.ª edição, que decorrerá entre 2026 e 2027, já se registam mais de 200 entidades participantes.

A adesão reforça o papel ativo do IPV na construção de soluções resilientes alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável e os desafios ambientais da região Centro. O Pacto promove a transição circular através da mobilização crescente de entidades públicas e empresariais em torno de boas práticas de gestão de recursos. ■

EM CABO VERDE

Peniche lidera plano

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria está a liderar a elaboração do Plano Estratégico para o Turismo da ilha de Santiago, em Cabo Verde, uma iniciativa que visa refletir e construir, de forma participativa, o futuro do turismo na maior e mais populosa ilha do país.

Sérgio Leandro, diretor da ESTM, explica que o plano focará na valorização dos recursos endógenos e na promoção de modelos de turismo responsáveis e inclusivos.

Desenvolvido em parceria com a Universidade de Santiago, o plano envolve académicos, técnicos, decisores institucionais e outros atores relevantes do setor, criando um espaço de



diálogo e partilha em torno das potencialidades e dos desafios do desenvolvimento turístico da ilha. O objetivo é afirmar este instrumento como um referencial orientador da tomada de decisão, promovendo modelos de turismo responsáveis, inclusivos e alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ■

ANTÓNIO BELO, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE LISBOA

Ensino superior não pode banir a IA

✚ O presidente do Politécnico de Lisboa considera que “o ensino superior não pode banir a inteligência artificial (IA)”. António Belo sublinha que “o que temos de fazer é ensinar a utilizá-la bem”. Aquele responsável falava na abertura das Jornadas Pedagógicas Inov@U 2026, realizadas a 3 de fevereiro de 2026, no Centro de Congressos do Pavilhão de Portugal, sob o tema “Avaliação no Ensino Superior: Perspetivas Pedagógicas e Inteligência Artificial”.

Na sua perspetiva, “as instituições de ensino superior não devem banir a inteligência artificial”. Devem, antes, “ensinar a utilizá-la de forma crítica e responsável, promovendo pensamento crítico, consciência dos limites e dos riscos, e preparando estudantes para uma realidade profissional em transformação”.

Promovido no âmbito do Inov@U - Centro de Excelência de Inovação Pedagógica de Lisboa, o encontro reuniu docentes e especialistas para refletir sobre os desafios que a rápida integração da IA coloca às práticas de avaliação e às perspetivas peda-



gógicas no ensino superior.

Como o IPL explica no seu portal, “o encontro constituiu um espaço de reflexão sobre os impactos da integração acelerada da inteligência artificial no ensino e na aprendizagem, com foco nos desafios colocados às práticas de avaliação, na integridade académica, na fiabilidade dos instrumentos de avaliação e no papel do docente num contexto em que a tecnologia assume um papel cada vez mais ativo”.

Durante o evento, o docente André Rocha, da Escola Superior de

Educação de Lisboa (ESELx), recebeu o Prémio de Inovação Pedagógica 2025 do Politécnico de Lisboa, distinção que reconhece o mérito e a criatividade de docentes e investigadores com práticas pedagógicas consistentes, fundamentadas e com impacto no processo de ensino e aprendizagem. Foi ainda atribuída uma menção honrosa a Bianor Valente, também docente da ESELx, que coordena uma equipa composta por Carlos Pereira, Luís Filipe Mendes, Nuno Ferreira e Pedro Sarreira. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

Maria João Centeno é nova pró-presidente

✚ Maria João Centeno, docente da Escola Superior de Comunicação, é a nova pró-presidente do Politécnico de Lisboa (IPL). Irá assumir funções para a área da Aliança Europeia UIREKA.

A tomada de posse ocorreu no dia 4 de fevereiro, nos serviços da presidência do IPL.

António Belo, presidente do IPL, explica no portal do Politécnico que a “UIREKA é um pilar estratégico de internacionalização da instituição que lidera. A evolução da participação do Instituto na aliança exige passar para outro patamar”.

Na sua intervenção, António Belo recordou o contributo de quem iniciou e consolidou este trabalho no IPL, a docente da ESCS e anterior pró-presidente do IPL para



a área de Comunicação Estratégica Ana Raposo e, posteriormente, o atual vice-presidente do IPL para a área de Investigação e Criação Artística, Empreendedorismo e Internacionalização, Ricardo Pinheiro.

No entender de António Belo, “a pró presidente para a UIREKA vai ter desde logo o desafio da preparação da candidatura da UIREKA ao próxi-

mo quadro de financiamento europeu para o período de sete anos”.

Na cerimónia foi também anunciado que o Politécnico de Lisboa vai ser anfitrião do UIREKA Connects, em Lisboa, no mês de junho, e aproveitou para apelar à participação da comunidade e à submissão de propostas até ao dia 15 de fevereiro. ■

IPCA

Lopes Nunes deixa um legado no ensino superior

✚ O professor e fundador do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Lopes Nunes, faleceu no passado dia 19 de fevereiro, deixando um legado importante no ensino superior português, em particular na região do Minho. Alexandra Malheiro, atual presidente do IPCA, lamentou o desaparecimento daquele que foi o principal responsável pelo nascimento da instituição, decretando, em sinal de respeito, três dias de luto académico.

Em nota, o IPCA, recorda aquele que foi o seu primeiro presidente como um homem “que dedicou a sua vida à educação e à ciência, sendo uma referência incontornável no desenvolvimento do ensino superior em Portugal”.

“O legado do Professor Lopes Nunes é visível na sólida instituição que hoje conhecemos: um Politécnico moderno, inovador, próximo dos estudantes e profundamente integrado na região. Mais do que fundador, foi mentor e inspirador, transmitindo aos que com ele trabalharam valores de dedicação, rigor e humanidade”, adianta a instituição.

Natural de Angola, Lopes Nunes formou-se em Ciências Naturais na Universidade de Coimbra e doutorou-se em França, iniciando uma carreira marcada pelo rigor académico e pela paixão pelo en-



sino, que o levou a lecionar em Moçambique e, mais tarde, a desempenhar papéis determinantes na Universidade do Minho e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Em 1995, aceitou o desafio de criar do zero o que viria a ser o IPCA. “Na altura, não havia mais do que um decreto de lei: foi necessário contratar professores, recrutar funcionários, procurar instalações e organizar cursos — tarefa que exigiu coragem, visão e uma determinação inabalável. Foi Presidente da Assembleia Estatutária e integrou o Conselho Geral, assumindo responsabilidades que ajudaram a consolidar os fundamentos institucionais da instituição”, sublinha o Politécnico.

O IPCA recorda, na mesma nota, o início da própria instituição, e a

entrevista que o também já falecido Professor João Carvalho, presidente do IPCA entre 2006 e 2017, disse, em 2017: “O professor José Eduardo Lopes Nunes convidou-me para integrar a comissão instaladora, na qualidade de diretor da Escola Superior de Gestão. Na altura tínhamos um decreto de lei na mão e mais nada. Tivemos de instalar tudo de zero, contratar professores, funcionários, procurar instalações, organizar os cursos... lembro-me dos primeiros 74 alunos que iniciaram a nossa caminhada. Foi um trabalho intenso, mas também muito gratificante, porque estávamos a construir algo completamente novo, que mudaria o panorama do ensino superior na região.”

O IPCA presta homenagem à sua vida e obra, expressando sentida gratidão por tudo o que construiu. A sua memória permanecerá viva em cada espaço do Politécnico, em cada estudante e em cada docente que teve a oportunidade de com ele aprender e colaborar. Já reformado, era visível o seu orgulho pelo percurso do IPCA, afirmando que se tornou “numa instituição de mérito científico e pedagógico”.

O Ensino Magazine associa-se a este momento de dor, endereçando sentidas condolências à família, amigos, colegas e a toda a comunidade académica. ■

ESTUDANTES

Open IPCA 26 com dois dias a abrir

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) realiza, a 14 e 15 de abril, o seu Open IPCA 2026. Uma iniciativa que abre as portas da instituição aos jovens estudantes do ensino secundário e profissional. O objetivo é mostrar o IPCA nas suas diferentes dimensões, bem como as ofertas formativas disponíveis.

Durante dois dias os jovens poderão participar em atividades práticas, explorar laboratórios e oficinas, conhecer professores e estudantes e experimentar diferentes áreas - da engenharia à gestão, do design à hotelaria ou ao desporto. As inscrições encontram-se abertas e podem ser feitas no site da instituição. ■

DOUTORAMENTO NO IPCA

Candidaturas abertas

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem abertas, até ao dia 25 de fevereiro, as candidaturas ao Programa de Doutoramento em Contabilidade para o ano letivo 2026/2027. O programa é oferecido pela Universidade de Aveiro, em associação com o IPCA, através do Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCA), e a Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (ESG/IPCA). O doutoramento “tem como objetivo promover investigação que gere valor social, ambiental e económico,

através de uma abordagem integrada e transformadora do conhecimento”, diz o IPCA.

Em nota é explicado que “ao adotar uma abordagem crítica, colaborativa e orientada para o impacto, este Programa Doutoral posiciona-se como um motor de transformação sistémica e societal, alinhado com as agendas internacionais de sustentabilidade e comprometido com a formação de investigadores capazes de enfrentar desafios globais complexos com soluções fundamentadas em evidência e ética”. ■

FESTIVAL NACIONAL DE ROBÓTICA

IPCA é parceiro do RoboCup

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) é parceiro do Festival Nacional de Robótica 2026. (FNR’2026), que vai decorrer entre os dias 23 e 25 de abril, no Pavilhão Municipal, em Barcelos e inclui várias competições.

Alexandra Malheiro, presidente do IPCA, sublinhou a importância do evento, durante a conferência de imprensa de promoção ao Festival, onde marcaram também presença, o presidente do Município de Barcelos, Mário Constantino Lopes, e a restante organização.

A presidente do IPCA lembrou que a instituição, através da Escola Superior de Tecnologia e do 2Ai - Laboratório de Inteligência Artificial



Aplicada, “irá fazer parte da Comissão Científica do evento organizado pela Escola Secundária de Barcelinhos, numa parceria com a Sociedade Portuguesa de Robótica e com o apoio do Município de Barcelos e do projeto Ciência Viva”.

O Festival, além de um conjunto de workshops, terá duas competições: júnior e major. A primeira destina-se a estudantes até ao Ensino Secundário/pós-secundário (exceto superior) e estarão em disputa várias competições. ■

Publicidade

Freguesia de Castelo Branco

Freguesia de Castelo Branco

A Freguesia de Castelo Branco
felicitava o Ensino Magazine
pelo seu 28.º aniversário

Largo do Espírito Santo, 41,42 | 6000-105 - Castelo Branco
Telefone: 272343430 | Fax: 272320475 | Email: geral@jf-castelobranco.pt



SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL

IPBeja promove Dias Abertos

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) promove a edição dos Dias Abertos 2026, de 14 a 16 de abril, com o objetivo de dar a conhecer a realidade do Ensino Superior a alunos dos ensinos Secundário e Profissional através de atividades práticas e visitas a laboratórios.

A iniciativa pretende divulgar a oferta formativa da instituição e esclarecer dúvidas sobre o acesso e as futuras saídas profissionais. As inscrições para escolas e turmas decorrem até ao dia 6 de março de 2026 através de um formulário online próprio disponível no portal institucional. ■

IMPRESSÃO 3D CLÍNICA

Microcredencial em Beja

O Instituto Politécnico de Beja tem abertas candidaturas para a microcredencial em Impressão 3D e Próteses Funcionais em Reabilitação, até 9 de abril. A formação, destinada a diplomados em medicina, terapia ocupacional e fisioterapia, visa capacitar os participantes com conhecimentos teóricos e práticos no fabrico aditivo para a sua aplicação direta em contextos clínicos reais.

De acordo com o edital, o curso decorrerá em regime b-learning com sessões presenciais em

abril na Escola Superior de Saúde de Beja utilizando estudos de caso e aprendizagem ativa.

A microcredencial tem uma carga horária total de 50 horas (2 ECTS) e decorrerá em regime b-learning, com sessões online nos dias 16 e 17 de abril de 2026 e aulas presenciais no dia 18 de abril de 2026, na Escola Superior de Saúde de Beja. Estão disponíveis 25 vagas, sendo necessário um mínimo de 12 inscritos para o funcionamento do curso. ■

Publicidade



papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.162 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional

PARCERIA TECNOLÓGICA

IPBeja e Fujitsu reforçam colaboração

O Instituto Politécnico de Beja e a Fujitsu Technology Solutions reforçaram a sua parceria estratégica com a criação de bolsas de estudo e de um prémio científico para o melhor artigo na área da transformação digital.

O programa atribuirá anualmente bolsas de mérito a estudantes de Engenharia Informática e apoio a propinas para quem ingressar em mestrados de Cibersegurança, nomeadamente duas bolsas de mérito, no valor unitário de 1.000 euros, a estudantes da Licenciatura em Engenharia Informática, e duas bolsas de estudo, também, no valor unitário de 1.000 euros, destinadas ao pagamento de propinas de estudantes que, após concluírem a Licenciatura



em Engenharia Informática no IPBeja, ingressem em mestrados na instituição.

O Prémio para o Melhor Artigo Científico distinguirá trabalhos publicados por docentes do politécnico que promovam práticas

inovadoras no uso das tecnologias de informação. As iniciativas visam reafirmar o compromisso com a formação avançada e com o fortalecimento da ligação entre a academia e o setor tecnológico nacional. ■



UNIVERSIDADE EUROPEIA

IPSantarém promove ABC “Blue Bioeconomy”

O Instituto Politécnico de Santarém promoveu, de 2 a 6 de fevereiro, a iniciativa BIP BLUE BIOECONOMY – Algae for Food Innovation: Sustainable Ingredients from Aquatic Biomass, concretizada no âmbito da Universidade Europeia ACE2-EU.

Coordenada pelo Politécnico de Santarém, a iniciativa decorreu na Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém (ESAS) e reuniu estudantes, docentes e

especialistas internacionais para trabalhar desafios ligados à utilização de algas e biomassa aquática como recursos alimentares sustentáveis.

A sessão de abertura teve as intervenções de Margarida Oliveira, diretora da Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém; e Joana Ferreira, docente da ESAS e coordenadora do ABC Blue Bioeconomy.

Durante a semana, os participantes desenvolveram atividades práticas em laboratório, trabalho em equipa multicultural e sessões com mentores especializados.

De acordo com o Politécnico de Santarém, “o foco central foi a criação de soluções inovadoras e sustentáveis para os setores alimentar e biotecnológico, impulsionando o futuro da economia do mar”. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA E CRI

IPC previne ‘adição’

✚ O Politécnico de Coimbra e o Centro de Respostas Integradas (CRI) de Coimbra assinaram, dia 16 de fevereiro, um protocolo de cooperação com o objetivo de prevenir a comunidade académica para comportamentos aditivos.

Esta parceria entre aquela instituição de ensino superior e a unidade local do Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências do Serviço Nacional de Saúde visa desenvolver ações em conjunto para informar, prevenir e sensibilizar a comunidade académica para a prevenção de comportamentos aditivos.

Dirigida, sobretudo, a estudantes e a docentes, o acordo prevê a realização de ações de formação para uma maior consciencialização sobre os comportamentos aditivos e a forma de os prevenir, facilitando ainda o “agilizar procedimentos no eventual atendimento e apoio a estudantes” do Politécnico de Coimbra.

Citada numa nota de imprensa, a pró-presidente do Politécnico, Sónia Costa, explicou que as dependências correspondem a padrões de comportamento nos quais “a pessoa perde o controlo sobre o uso de substâncias ou determinadas atividades, mesmo quando estas causam prejuízos físicos, psicológicos ou sociais”.

Entre os comportamentos aditivos estão o álcool, as drogas, o tabaco, os medicamentos, o jogo, o uso excessivo da internet e das redes sociais, as compras compulsivas e as práticas de risco e comportamentos autodestrutivos, muitas vezes associados



As duas instituições querem prevenir comportamentos aditivos

à ansiedade ou depressão, com impacto significativo na vida e no bem-estar dos jovens.

“Durante o ano letivo, muitos permanecem afastados das famílias e das redes de suporte habituais, aumentando a sua vulnerabilidade. Por isso, a prevenção, a monitorização e a sensibilização são essenciais para reduzir riscos e proteger a comunidade”, acrescentou Sónia Costa.

O Politécnico de Coimbra pretende ser “uma rede de suporte ativa”, promovendo maior consciencialização sobre os riscos associados aos consumos, através de formação, ações de sensibilização e informação, e facilitando o acesso a apoio especializado sempre que necessário.

O CRI de Coimbra é a entidade responsável pela implementação das medidas preconizadas no protocolo agora celebrado. “Trata-se de uma equipa técnica

especializada, que atua na área da toxicodependência e do consumo de substâncias e que oferece cuidados integrados com foco na abordagem psicoeducativa, consultas de acompanhamento psicoterapêutico, social, e tratamento por controlo terapêutico e prescrição de medicamentos”.

A equipa presta acompanhamento a utentes e às suas famílias, articulando-se com outras instituições da comunidade para referenciar para outras especialidades quando necessário.

Esta parceria incide também nos domínios da investigação, formação e divulgação científica, participação e cooperação em candidaturas e projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, coorganização de eventos de caráter científico, académico, técnico ou profissional, entre outros. ■

Lusa



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Agrária regista sementes próprias

✚ A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC) procedeu ao registo oficial de duas variedades de sementes próprias denominadas Feijão ‘Agrária de Coimbra 201’ e Pimento ‘Agrária de Coimbra 301’. O feijão foi desenvolvido em modo de produção biológica a partir de variedades tradicionais da zona de Condeixa-a-Nova, sendo ideal para sistemas agrícolas diversificados e para a gastronomia regional.

Já o pimento doce resulta de uma população tradicional da região do Sabugal adaptada a baixos consumos de fatores de produção, tendo obtido o registo como variedade de conservação. Pedro Mendes-Moreira, investigador principal, explica que estas sementes em multiplicação visam preservar o património agrícola local e serão disponibilizadas aos agricultores para promover a resiliência ambiental. ■

AGRÁRIA DE COIMBRA ASSINA

Protocolo com Atronia

✚ A Escola Superior Agrária de Coimbra acaba de assinar um protocolo de cooperação com a empresa ATRONIA para aferir a eficiência e o impacto do ecossistema de sensorização Melisafe na atividade apícola. O Melisafe utiliza energia solar para monitorizar e proteger colmeias contra a vespa velutina invasora, permitindo a recolha de informação

crítica para a tomada de decisão.

O acordo permitirá aproximar a pesquisa científica académica à aplicação industrial no setor primário através de um processo de investigação e desenvolvimento colaborativo. A parceria conta com o conhecimento académico da ESAC para garantir que a solução tecnológica atende aos mais altos padrões de segurança e desempenho. ■



SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE

Coimbra acreditada pelo INEM

✚ A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC-IPC) obteve acreditação do INEM como Entidade Formadora em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE). Aquela certificação permitirá à instituição reforçar a oferta formativa em suporte básico de vida adulto e pediátrico, prevendo-se abertura de quatro cursos ainda este ano letivo.

Carla Matos Silva, que liderou o projeto, explica que o processo envolveu a constituição de uma bolsa interna de oito docentes certificados para ministrar os cursos. Telmo Pereira, Vice-Presidente da ESTeSC, destaca que esta acreditação constitui um marco importante que reforça o posicionamento da escola como referência na formação avançada na área da saúde e no compromisso com a sociedade. ■

POLITÉCNICO DE VISEU

Docente no top mundial

✚ Vítor Martinho, professor Coordenador do Instituto Politécnico de Viseu, está novamente colocado entre os melhores cinco por cento dos investigadores académicos mundiais pela plataforma ScholarGPS nos domínios da Ecologia e Ciências da Vida. Esta classificação baseia-se no impacto das publicações na comunidade científica e na qualidade do trabalho académi-



co realizado pelo investigador.

O docente é igualmente Membro Integrado do CESAM da Universidade de Aveiro, uma unidade de investigação que tem mantido a classificação máxima de Excelente desde 2014. Este reconhecimento internacional reforça o prestígio da investigação desenvolvida no politécnico de Viseu e o seu contributo para as ciências ambientais. ■



VEM ESTUDAR PARA IDANHA



No **Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro**, do pré-escolar ao ensino secundário, aprender é dar o primeiro passo para um futuro com mais oportunidades!

A **Escola Profissional da Raia Idanha-a-Nova** é uma escola para todos e para cada um, que promove a inclusão, a competência e o sucesso profissional.



**Politécnico
Castelo Branco**
Escola Superior de Gestão

A **Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova** oferece uma formação de excelência nas áreas de Gestão, Recursos Humanos, Turismo e Direito, na qual promove uma preparação de profissionais competentes e qualificados.

ERASMUS

Atlântica em encontro internacional de Erasmus

✚ A Atlântica – Instituto Universitário participou, em dezembro, no encontro organizado pela Agência Nacional Erasmus+ e pelo SEPIE (Servicio Español para la Internacionalización de la Educación), entidade congénere em Espanha, com a colaboração da Universidad de Vigo e da Zona Franca de Vigo. O evento teve como foco o papel estratégico das agências nacionais na internacionalização do ensino superior, destacando a necessidade e a importância da atração de talento além-fronteiras. Foram igualmente debatidos os

desafios atuais do setor e as estratégias para a sua mitigação, com especial ênfase na produção de conhecimento científico resultante da investigação bem como na sua divulgação através de publicações na Península Ibérica, nas respetivas línguas oficiais.

Para além da identificação de oportunidades, destacou-se o empenho das duas agências ibéricas no reforço da cooperação académica na península, em particular ao nível das redes transfronteiriças e da internacionalização das instituições de ensino superior. ■



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DESAFIA JOVENS

Embaixadores da Atlântica

✚ O Instituto Universitário Atlântica está a desafiar os jovens estudantes a serem seus embaixadores. As inscrições encontram-se abertas e a universidade pretende, com esta iniciativa, que os jovens embaixadores possam acompanhar os novos estudantes da instituição na sua integração no ensino superior.

“Os embaixadores e embaixadoras da Atlântica têm como missão partilhar a sua experiência no Ensino Superior, ajudar futuros(as) estudantes e participar em várias iniciativas como os Dias Abertos e Feiras do Ensino Superior e Ensino Secundário”, refere a instituição. ■

riência no Ensino Superior, ajudar futuros(as) estudantes e participar em várias iniciativas como os Dias Abertos e Feiras do Ensino Superior e Ensino Secundário”, refere a instituição. ■

Publicidade



LICENCIATURAS | MESTRADO | DOUTORAMENTOS

Atlântica

Licenciatura em Engenharia Aeronáutica | Licenciatura em Engenharia Mecânica | Licenciatura em Gestão do Transporte Aéreo | Licenciatura em Ciências da Nutrição | Licenciatura em Gestão de Sistemas de Computação | Licenciatura em Gestão em Saúde | Mestrado em Segurança e Proteção Civil

Essatla

Licenciatura em Osteopatia | Licenciatura em Farmácia | Mestrado em Osteopatia | Mestrado em Fisioterapia

INSCRIÇÕES ABERTAS

uatlantica.pt
essatla.pt
Your choice. Your future



ESCOLA DE SAÚDE

Santarém acolhe
Supervisão clínica

✚ A Escola Superior de Saúde do Politécnico de Santarém acolhe, no próximo dia 13 de março de 2026, as I Jornadas de Supervisão Clínica. Segundo a organização, o evento será um espaço privilegiado de reflexão e partilha de conhecimento entre estudantes, docentes e profissionais de saúde, focando-se na importância da

supervisão para a garantia da qualidade e segurança dos cuidados prestados às populações.

“As Jornadas constituem uma oportunidade única para o fortalecimento de redes de colaboração e para a atualização de competências numa área fulcral para a formação dos futuros profissionais de saúde”, diz o Politécnico de Santarém. ■

ADESÃO

Politécnico de Santarém
na Plataforma IAedu

✚ O Politécnico de Santarém acaba de aderir à IAedu, uma iniciativa da FCT/FCCN que visa democratizar o acesso à Inteligência Artificial em Portugal. Esta plataforma permite a toda a nossa comunidade - estudantes, investigadores e professores - o acesso a modelos de linguagem avançados através das

credenciais institucionais, potenciando a produtividade e a inovação em contexto académico.

Para explorar as potencialidades do serviço, incluindo a consulta e criação de agentes personalizados, a UEDIPP organizará uma sessão de esclarecimento dinamizada pela equipa gestora da IAedu (FCT/FCCN). ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Microcredenciais
em toda a linha

✚ O Politécnico de Santarém tem abertas as candidaturas, no seu site, para cinco microcredenciais – cursos de curta duração que procuram dar resposta a diferentes setores do mercado. Assim, a Microcredencial em Vender Mais Online: Marketplaces e Comunicação Digital para o Comércio Local, decorrerá em formato online, e tem a 1.ª fase de candidaturas abertas até ao dia 11 de março.

Também em formato online decorrerá a Microcredencial em Storytelling Digital para Redes Sociais. A 1.ª Fase de candidaturas: decorre até 28 de fevereiro.

Outra das microcredenciais em destaque é a de Reporte de Sustentabilidade para PMEs: Implementação da Norma VSME com Suporte Digital. À seme-



lhança das anteriores também decorre em formato digital e as candidaturas podem ser feitas até 28 de fevereiro.

“Reinventar o Comércio Lo-

cal: Modelos de Negócio na Era Digital” é o nome de outra microcredencial. A 1.ª Fase de Candidaturas está aberta até 20 de março. ■

Publicidade


**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**
**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5550 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › DOUTORAMENTOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT

**ESTAMOS
À TUA ESPERA!**

IPCB

João Costa na ESE

✚ O ex-ministro da Educação, João Costa, participa, no próximo dia 11 de março, numa conferência promovida pela Escola Superior de Educação do Politécnico de Castelo Branco (ESE). A iniciativa decorre a partir das 15 horas, e está integrada no ciclo de conferências “Diálogos Interdisciplinares em Educação”.

A iniciativa é organizada pelos docentes Hélder Henriques, António Pais, Paulo Afonso e Paulo Silveira, com coordenação científica assegurada pelas Comissões Científicas das licenciaturas e mestrados da instituição.

De acordo com a organização, o evento pretende fomentar a reflexão e o debate em torno dos principais desafios da educação contemporânea. João Costa, professor catedrático e ex-Ministro da Educação, abordará o tema “O impacto de tendências globais dos sistemas



Facebook Oficial

educativos na formação de professores”

Em nota, a ESE refere que a “iniciativa visa instituir um espaço regular e privilegiado de reflexão e partilha interdisciplinar, reforçando a visibilidade externa e a dinâmica científica da escola em torno das grandes

questões educativas atuais”.

As sessões são abertas ao público e contarão com a presença de oradores de reconhecido mérito académico e profissional ao longo de todo o ciclo, reforçando o compromisso da ESECB-IPCB com a dinamização cultural e científica da região. ■



EU-SIDE

IPCA participa em projeto europeu

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) está a participar no projeto europeu EU-SIDE – European Social Innovation & Democratic Education, uma iniciativa financiada pela Comissão Europeia que promove a inovação social e a educação democrática.

Coordenado pela Universidade de Burgos e integrado na rede RUN-EU – Regional University Network, o projeto reúne parceiros de seis paí-

ses europeus e aposta na formação de docentes através de metodologias participativas, mobilidade internacional e experimentação pedagógica.

Recentemente, docentes do IPCA participaram numa reunião internacional na NHL Stenden University of Applied Sciences, nos Países Baixos, para alinhar estratégias e desenvolver um quadro europeu de competências em inovação social. ■

Publicidade

visite
O CENTRO DO ENCANTO

GASTRONOMIA PRAIAS ARTE DESPORTO

www.cm-proencanovapi

33rd APDR CONGRESS
Sustainable Regional Development Academy
JUNE 30 - JULY 3, 2026 | BARCELOS, PORTUGAL

Interregional Governance, Cohesion and Sustainability:
Overcoming Territorial Inequalities for a Balanced Future
June 30 - July 3, 2026
Polytechnic University of Cávado and Ave, Barcelos, Portugal

The call for papers, Applications and Special Session
Proposals are open and your participation is very welcome!

The APDR invites regional scientists, economists, managers, sociologists, geographers, urban planners, engineers, policy makers, and researchers of related disciplines to participate in the 33rd APDR Congress with the theme “Interregional Governance, Cohesion and Sustainability: Overcoming Territorial Inequalities for a Balanced Future” that will be held from 2 to 3 of July, 2026, at the Polytechnic University of Cávado and Ave, Barcelos, Portugal.

On June 30 and July 1, 2026, just before the main conference, a Sustainable Regional Development Academy will be organized for a limited number of participants.

More information



apdr.pt/congresso/2026

Special Session
proposals:
FEB 1, 2026

Academy
Applications:
MAR 15, 2026

Abstracts
submissions:
APR 2, 2026





PROVEDOR DO ESTUDANTE

Nuno Nunes toma posse

✚ O antigo diretor da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Setúbal, Nuno Nunes, é o novo Provedor do Estudante na instituição, assumindo um mandato de três anos dedicado à promoção dos direitos dos alunos e à qualidade do ensino.

O novo dirigente daquele órgão independente, designado por unanimidade pelo Conselho Geral, trabalhará em articulação

com a associação académica e as escolas superiores da instituição.

Nuno Nunes exerceu cargos de direção e possui uma longa experiência docente na área da Engenharia Mecânica na EST de Setúbal. De acordo com os estatutos, a sua atividade funciona como um garante da inclusão de todos os estudantes e das melhores condições de estudo e serviços prestados pela academia. ■



ESTUDANTES INTERNACIONAIS

IPS abre candidaturas

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) iniciou a primeira fase de candidaturas para Estudantes Internacionais, disponibilizando vagas em 25 licenciaturas de áreas como Saúde, Tecnologia e Ciências Empresariais, até 25 de fevereiro.

A estreita ligação que a instituição mantém com as empresas da região contribui para que o politécnico figure entre os que apresentam as taxas de emprego mais elevadas em Portugal. O concurso especial destina-se a jovens sem nacionalidade portu-

guesa ou da UE que pretendam uma experiência académica enriquecedora fora dos seus países de origem.

Frequentado por mais de 8.000 alunos, o IPS destaca-se por um ambiente multicultural e por metodologias pedagógicas centradas no estudante com forte componente prática. O concurso especial para Estudantes Internacionais conta ainda com uma 2.ª fase de candidaturas, a decorrer de 14 de abril a 5 de maio de 2025. ■

CIBERSEGURANÇA

IPS em projeto Europeu

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) faz parte de um consórcio europeu que vai desenvolver, ao longo dos próximos três anos, metodologias e ferramentas inovadoras de apoio ao ensino da cibersegurança, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. A participação do IPS é feita através das suas escolas superiores de Educação (ESE/IPS), de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS).

O projeto “CyberSecure Teaching – Strengthening Digital Resilience in K-12, Vocational Education, and Teacher Training” abrange vários níveis de escolaridade e tem o objetivo de reforçar a resiliência digital de crianças e jovens.

A funcionar desde janeiro, no âmbito do programa Erasmus+, prolonga-se até dezembro de 2028 e junta instituições de ensino da Áustria, Bélgica, Chéquia, Espanha e Portugal, sob coordenação da JAMK University of Applied Sciences, na Finlândia.

De acordo com o IPS, “o consórcio envolve investigadores e docentes do Ensino Superior, professores dos ensinos Básico, Secundário e Profissional, bem como especialistas em cibersegurança dos seis países parceiros. O traba-



lho conjunto centra-se na reflexão sobre os desafios atuais da segurança digital em contexto educativo, no desenvolvimento de materiais pedagógicos inovadores e na criação de formação especializada nesta área”.

Segundo a nota enviada à nossa redação, “o projeto pretende apoiar professores e formadores de professores no desenvolvimento de competências práticas em cibersegurança, capacitando-os para ensinar, com confiança, práticas digitais seguras a crianças, jovens e adultos em formação. Entre as questões abordadas destacam-se a proteção de dados dos alunos, a identificação de emails de phishing e de conteúdos falsos gerados por inteligência artificial, bem como a prevenção do

ciberbullying e de comportamentos online inseguros”.

Está igualmente prevista a criação de uma comunidade de prática europeia online, o desenvolvimento de um curso online aberto (MOOC) dedicado à temática da cibersegurança e a realização de ações de formação, nas quais os materiais produzidos serão aplicados e testados.

Para além da colaboração na produção de materiais pedagógicos e na dinamização da comunidade de prática, o IPS lidera o grupo de trabalho responsável pela organização de duas Escolas de Verão internacionais para professores de diferentes níveis de ensino, a realizar na Finlândia, em 2027, e em Portugal, em 2028. ■

PLATAFORMA CONTRA O CANCRO

Setúbal aposta em IA

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS), através do seu polo de inovação tecnológica em parceria com o Instituto CCG/ZGDV, está a desenvolver uma nova plataforma de imagiologia médica de precisão, que promete facilitar a deteção e diagnóstico de doenças crónicas não transmissíveis, como o cancro da mama e do pulmão.

O projeto PRIMED, que está a ser desenvolvido no Laboratório de Processamento de Imagem Médica, a funcionar no IPS desde o passado mês de julho, recorre a inteligência artificial (IA) e a grandes volumes de dados clínicos e médicos (casos de pacientes), para apoiar os profissionais de saúde na tomada de decisões mais informadas, rápidas e seguras.

O projeto parte da evidência científica de que a combinação de dados clínicos, exames de imagem e informação biológica pode me-



lhorar significativamente o diagnóstico e o prognóstico do cancro. No entanto, esta compilação de informação enfrenta vários obstáculos, nomeadamente em matéria de proteção dos dados pessoais de saúde dos pacientes e exigências legais e éticas associadas.

Miguel Angel Guevara López, coordenador do projeto, sublinha que o objetivo é criar confiança nas ferramentas digitais e garantir que os dados dos pacientes estão protegidos em conformidade com o RGPD. A investigação prevê realizar testes em ambiente clínico real nas unidades de saúde locais para avaliar o impacto direto da tecnologia na melhoria da qualidade de vida.

O projeto de investigação é financiado pelo Programa Lisboa 2030, no âmbito dos apoios à contratação de recursos humanos altamente qualificados para as áreas científica e tecnológica. Conta também com dois importantes parceiros da região, as Unidades Locais de Saúde da Arrábida e de Almada-Seixal, onde se prevê que sejam feitos testes em ambiente clínico real, permitindo avaliar o impacto concreto da tecnologia na prática médica. ■

ORLANDO RODRIGUES, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Estratégia do IPB faz do Politécnico um exemplo no país

✚ O Politécnico Bragança (IPB) é um exemplo nacional de como é possível contrariar a sina de estar no interior do país. A aposta na captação de estudantes internacionais tem-se revelado positiva e hoje a instituição tem mais de 10 mil alunos, 3500 dos quais estrangeiros. Orlando Rodrigues, o seu presidente, recorda que esse é um caminho que já está consolidado, e que se vai manter. Mas o futuro passará também por outras apostas.

“Em termos muito genéricos e históricos, tivemos duas grandes prioridades. A primeira, desenvolvida por um dos primeiros presidentes do IPB, Dionísio Gonçalves, passou pela capacitação científica do corpo docente e da instituição. Desde o início, estabeleceu-se uma política muito clara, por exemplo, na progressão na carreira, em que só com o doutoramento era permitido ir-se a professor adjunto. Fomos também o primeiro politécnico a ter unidades de investigação acreditadas pela FCT”.

A segunda, explica, incidiu “sobre a internacionalização e começou um pouco mais tarde, inicialmente, por reação à perda de alunos e à inversão da curva da procura, captando alunos internacionais. Foi também uma forma encontrada para equilibrar as receitas”, revela Orlando Rodrigues.

O presidente do IPB recorda que “rapidamente percebemos que a internacionalização era uma mais-valia para o Instituto. Uma instituição de ensino superior tem que ser, por natureza, internacional. Não se faz formação superior sem mobilidade académica, nem sem interação com os parceiros no resto do mundo. Por isso, começámos a estruturar essa



Obras em curso

✚ O Politécnico de Bragança tem em curso vários investimentos. Orlando Rodrigues fala da nova Escola Superior de Saúde, que integrará um centro (em articulação com a Unidade Local de Saúde) para a inovação e qualificação em saúde e que vai dar resposta a cerca de dois mil alunos. Com um orçamento de 12 milhões de euros, apoiados em três milhões por fundos comunitários, a obra deverá estar concluída dentro de dois anos.

A nível do Plano de Recuperação e Resiliência, o Politécnico está a efetuar um investimento superior a 20 milhões de euros em quatro residências, num total de 520 camas: 200 em Bragança, 200 em Mirandela (em duas residências), e 120 em Chaves. Obras que estarão concluídas em junho.

Orlando Rodrigues reforça a ideia de que o Politécnico de Bragança, “no futuro Universidade Politécnica de Bragança, é cada vez mais necessário e mais útil à sua região. Temos encontrado os caminhos de desenvolvimento, sempre apontando aos melhores referenciais internacionais e é isso que queremos para a nossa região e que ela tenha a mesma ambição que nós temos tido”. ■

internacionalização através de parcerias com instituições congéneres em vários países do mundo, desen-

volvendo programas de diplomação e de cooperação científica”. A aposta passou pela lusofonia, com o Brasil a ser prioridade onde temos parcerias muito fortes e, naturalmente, com os países africanos, pois entendemos que África é claramente um continente cheio de esperança. Estabelecemos também parcerias com países da Ásia, como a Malásia, Vietname, Índia, e da América do Sul, como a Colômbia”.

Orlando Rodrigues adianta que a política de vistos de alguns países leva a que não possa haver previsibilidade e crie limitações na captação de estudantes. “O ensino superior é um setor exportador. Temos que olhar para ele também nessa perspetiva. Nós temos uma capacidade excedentária no sistema de

ensino superior nacional, mas isso não é mau. Pode ser visto como uma oportunidade. A Inglaterra, a Finlândia e outros países nórdicos são um exemplo de como é possível afirmar os sistemas científicos e de ensino superior e colocá-los como sendo um setor exportador. Nós tínhamos essa possibilidade claramente, mas temos que criar mecanismos de confiança entre as nossas estruturas que tratam dos vistos e que permitem que as pessoas entrem no nosso país e as instituições de ensino superior, para que os processos sejam mais ágeis e sobretudo previsíveis”.

Esta questão está já a levar à quebra do número na captação de alunos internacionais. “Nós procuramos selecionar os melhores estudantes, mas depois eles não têm vistos...”, insiste.

Neste momento o Politécnico de Bragança tem 1/3 dos seus alunos oriundos da região, 1/3 do resto do país e um terço de estudantes internacionais. Significa que 3500 estudantes são estrangeiros. “Esta estratégia teve naturalmente um grande impacto na comunidade de Bragança. A região viu-a sempre como uma vantagem, porque sustenta serviços que de outra forma já teriam desaparecido. Por exemplo, na área da saúde, se não fosse a sustentação de população que nós garantimos, grande parte dos serviços já teriam fechado ou diminuído a sua capacidade”.

A vinda de estudantes internacionais obrigou também o IPB a evoluir e hoje vários cursos são ministrados em inglês.

Se a captação de estudantes internacionais tem o problema dos vistos, em termos nacionais há regras que causam constrangimentos. A medida aprovada pelo Governo em aumentar em 5% o número de vagas em todas as instituições é criticada por Orlando Rodrigues. “Na prática, temos uma liberalização. Porto e Lisboa podem aumentar as vagas que quiserem. Isso permite que, num país desigual como o nosso e cheio de perseguições, aí se concentrem mais alunos, com os problemas todos relacionados que daí resultam”.

O presidente do IPB critica ainda o financiamento por aluno atribuído aos politécnicos, que é menor que o praticado para as universidades, mesmo que em áreas semelhantes.

Também no apoio social as alterações de apoiar os estudantes tendo em conta os custos de vida em cada região são vistas como uma medida negativa. “Temos uma ação social que vai no sentido de dar mais recursos aos que estão no litoral. Estamos claramente, como em tantos outros aspetos, a tornar-nos um país muito desigual, muito concentrado, e isso tem problemas muito grandes em termos de ordenamento”.

Ainda assim, o facto das IES voltarem a poder exigir apenas uma prova de entrada é uma mais-valia face ao ano passado. “Nós estamos a colocar cerca de 60% dos alunos que concluem o ensino secundário no ensino superior. Aqui ao lado, a Espanha coloca 80% ou quase 90%. E esse deveria ser o caminho em Portugal”, salienta.

Orlando Rodrigues considera que esta alteração é justa. “Não há nenhuma razão para considerarmos que um aluno conclui o ensino secundário com sucesso não tem condições para prosseguir no ensino superior”.

Com o RJIES em revisão, o presidente do IPB encara com otimismo a alteração da denominação de politécnico para universidade politécnica. “Em termos nacionais, como sabemos, há um grande estigma relativamente ao sistema politécnico e, portanto, isto vai no sentido de contrariar essa tendência e de reconhecer que as instituições politécnicas fizeram uma evolução extraordinária ao longo destes anos. Elas têm hoje uma capacidade científica muito significativa e desempenham um papel relevante para a coesão do país”.

Apesar da mudança, Orlando Rodrigues diz ser “partidário de um sistema binário, mas não baseado na menorização por via do orçamento ou dos graus, nem pela limitação ao desenvolvimento das instituições – facto que aconteceu até agora. Entendemos que deve haver um sistema binário diferenciado pelas missões, ou seja, temos nos politécnicos uma missão mais próxima da economia das empresas e nas universidades uma missão mais próxima do ensino fundamental e da investigação fundamental. Obviamente que sabemos que as universidades vão à investigação aplicada e os politécnicos, eventualmente, numa situação ou outra, também podem ter linhas de investigação mais fundamentais”. ■

Publicidade

Amato Lusitano

Associação de Desenvolvimento

Rua da Fonte Nova, N° 1
Quinta da Fonte Nova, R/C
6000 - 167 Castelo Branco

(+351) 272 325 126
geral@amatolusitano-ad.pt



UNIVERSIDADE DO MINHO

Língua eletrónica identifica bebidas

✚ Um grupo de investigadores da Universidade do Minho, em parceria com a Universidade de São Paulo, desenvolveu uma língua eletrónica ecológica e de baixo custo que utiliza inteligência artificial para identificar bebidas como água, leite, café e vinhos em poucos minutos. O dispositivo Hydrogel In-Tape Electronic Tongue (HITS) imita o paladar humano ao analisar a assinatura elétrica dos líquidos, permitindo detetar adulterações em produtos como o vinho ou o azeite

de forma rápida e no local.

Ricardo Brito-Pereira, investigador da ECUM, explica que o sensor funciona com a interpretação de sinais elétricos através de algoritmos de IA, representando um avanço face aos sensores tradicionais que detetam apenas uma substância. Fabricado com materiais recicláveis e hidrogel de algas vermelhas, o dispositivo custa menos de um euro por unidade, combinando sustentabilidade ambiental com eficácia científica e potencial económico. ■



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

João Ministro distinguido

✚ João Ministro foi distinguido com o Prémio Carreira Alumni 2025 da Universidade do Algarve pelo seu percurso profissional de excelência ligado à conservação da natureza e ao desenvolvimento sustentável da região. O engenheiro do ambiente coordenou projetos estruturantes como a Via Algarviana e o Festival de Observação de Aves de Sagres, fundando posteriormente a Proactivetur para a

valorização do património regional.

Ao longo da sua carreira, João Ministro esteve na origem de iniciativas como o Loulé Criativo e a Cooperativa QRER, além de manter um espírito ativista em diversas organizações não-governamentais. Com esta distinção, a UAAlg reconhece o contributo fundamental do seu antigo aluno para a promoção de modelos de desenvolvimento responsáveis no território algarvio. ■

PARA ESTUDANTES EM MOBILIDADE

Welcome Day em Évora

✚ A Universidade de Évora, através da Divisão de Internacionalização e Mobilidade, promoveu, no passado dia 18 de fevereiro, mais uma edição do Welcome Day. A iniciativa acolheu estudantes de intercâmbio que realizarão um período de estudos na instituição ao abrigo de programas de mobilidade e de protocolos de cooperação.

Esta iniciativa tem como principal objetivo facilitar a integração dos estudantes em mobilidade incoming no 2.º semestre, proporcionando um primeiro contacto estruturado com a Universidade, com a cidade de Évora e com a comunidade académica, bem como informações essenciais para o início do seu percurso académico.

O programa incluiu igualmente a intervenção de Ricardo Oliveira, Vice-Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora, que evidenciou o papel da Associação Académica no apoio à integra-



ção dos estudantes internacionais, incentivando a sua participação ativa na vida académica e nas diversas iniciativas promovidas ao longo do ano.

Foi também apresentada a Erasmus Student Network (ESN), pelo seu Presidente, Afonso Guerra, que deu a conhecer as atividades e dinâmicas promovidas pela rede com vista ao acompanhamento e à integração dos estudantes internacionais na comunidade académica.

A sessão integrou ainda um momento cultural, com atuações da Tuna Académica Feminina da UÉVORA, da Tuna Académica da UÉVORA e do Grupo Académico Seistetos, contribuindo para um ambiente de partilha e celebração. O evento terminou com um lanche-convívio, proporcionando um espaço informal de interação entre estudantes, representantes institucionais e estruturas académicas. ■

TRANSIÇÃO DIGITAL

UBImpulso Digital 2.0 na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de reforçar o seu ecossistema tecnológico através do investimento em novos equipamentos pedagógicos e infraestruturas digitais destinados a ampliar o alcance virtual e as competências dos seus estudantes. A aquisição incluiu 28 quadros interativos para a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e a instalação de 44 pontos de acesso Wi-Fi para melhorar o acesso à Internet na Residência Pedro Álvares Cabral.

Este avanço na transição digital foi concretizado através de



verbas captadas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sob o mecanismo NextGenerationEU, representando um investimento total superior a 320 mil euros. O projeto UBImpulso

Digital 2.0 foca-se sobretudo no público não-CTEAM, complementando a modernização física com ações de formação e atribuição de bolsas de mérito para promover um ensino mais inclusivo. ■

RANKING EUROPEU

UA lidera na produtividade

✚ A Universidade de Aveiro (UA) conseguiu consolidar a décima primeira posição entre as instituições de Ensino Superior da Europa no número de publicações por docente e investigador, obtendo a pontuação de 99.8 em 100 neste indicador do QS World University Rankings

Europe 2026. A academia renova assim a liderança nacional em produtividade científica e assume também o primeiro lugar em Portugal no número de citações por publicação.

Globalmente, a UA ocupa a 227.ª posição europeia e a 45.ª entre as universidades do sul

da Europa, num ranking que analisou o desempenho de 958 instituições de 42 países. O QS Europe avalia 12 indicadores em áreas como investigação, empregabilidade e sustentabilidade, fornecendo dados públicos que destacam a qualidade de ensino e o impacto das instituições. ■



MANUEL COSTA ALVES, METEOROLOGISTA

Proteção Civil precisa dos olhos do IPMA

‡ Foi o rosto da previsão do estado do Tempo durante muitos anos na televisão portuguesa. No rescaldo das três semanas meteorológicas que devastaram parte do país, Manuel Costa Alves afirma que Portugal «é célere em chorar e lamentar as tragédias», mas apesar da identificação das vulnerabilidades e dos diagnósticos, «pouco se avança.»

O território nacional viveu três semanas de «inferno» meteorológico, que conheceram o ponto alto com as tempestades “Ingrid”, “Joseph”, “Kristin” e “Leonardo”. Está a ser um inverno à moda antiga ou é a constatação de que as alterações climáticas continuam a progredir?

Essa é a pergunta que se coloca, mas é difícil termos uma resposta definitiva e categórica. Abstraindo-me da particularidade destas últimas semanas, devo dizer que já vivi episódios extremamente duros, demorados e com efeitos igualmente adversos. Relembro que, em 2001, quando estava a representar o então Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica na Proteção Civil, tivemos mais de três meses de passagens sucessivas de sistemas frontais e depressões associadas. Isso provocou cheias tremendas, especialmente no norte e parte do centro. Nesta perspetiva, direi que é o regresso de um inverno à moda antiga. Por outro lado, nos últimos 10 ou 20 anos, passámos a ter a repetição com grande frequência de fenómenos meteorológicos extremos, tanto ao nível da precipitação, como das ondas de calor. Infelizmente, as autoridades competentes fazem um enorme drama com os incêndios florestais, mas continuam a ignorar os milhares de mortos provocados pelas ondas de calor. A juntar a isto, também temos secas mais demoradas e duradouras, em determinadas zonas do território. Do ponto de vista das alterações climáticas, acredito que estamos em período de transição entre duas configurações climáticas, devido à concentração de gases do efeito de estufa na atmosfera. Ao ritmo atual, estamos a poucos anos de atingir o limite de gases, o que determinará o aumento da temperatura média global em dois graus celsius. A política ambiental dos Estados Unidos e a utilização de combustíveis fósseis fazem com que não esteja otimista num futuro imediato.

Os atuais fenómenos climáticos extremos são o grande desafio da investigação meteorológica?

Sem dúvida. E é também devido a estes fenómenos que, creio, devemos intensificar a investigação meteorológica. O aumento da temperatura da superfície oceânica e a interação com a atmosfera vai produzir maior quantidade de vapor de água, logo, maior possibilidade de água precipitável existir na atmosfera. Era preciso saber, quantificar e determinar, se houve aquando da depressão “Ingrid”, suficiente contribuição de uma anomalia quente da superfície do mar. São interrogações para as quais ainda não temos resposta.

Somos um povo mais reativo do que proativo e preventivo. Esta tragédia será, mais uma oportunidade, à semelhança dos incêndios que



todos os anos devastam o país, para repensar a organização e o ordenamento territorial?

Lembro-me sempre do que aconteceu aquando do sismo de 1755, em Lisboa: enterrar os mortos, cuidar dos vivos e fazer o futuro. Foi o que fez o Marquês de Pombal ao reconstruir a cidade, servindo-se da ciência que havia na época, deixando-a mais preparada para resistir a futuros abalos. As elites de então preocuparam-se em formular mecanismos de intervenção avançados em relação ao seu tempo. Na atualidade, as situações (sejam elas incêndios ou tempestades) repetem-se e o país é célere em chorar e lamentar as tragédias. Mas pouco mais se faz. Os governos e as autoridades não têm conseguido afirmar esta lógica preventiva de intervenção na sociedade. As vulnerabilidades são identificadas, os diagnósticos estão feitos, mas pouco se avança. Ando, juntamente com outros amigos, a falar há décadas sobre estes temas, mas infelizmente são vozes que não chegam ao céu da governação.

Ouve-se muito dizer que somos todos agentes de proteção civil. Que medidas estruturais podiam ser tomadas para aumentar a cultura de prevenção e risco na sociedade?

A cultura de prevenção existente é muito incipiente e também pode ser interpretada

como um lavar da consciência ou «eu avisei, vocês é que não fizeram caso». No outro dia, assistia na televisão a uma conferência de imprensa, em Coimbra, com autarcas e outras entidades e notei a falta do presidente do “meu” IPMA. A Proteção Civil sem os olhos abertos pelo IPMA não faz nada. É preciso reforçar a ligação direta entre estas duas entidades.

Comboio de tempestades, rio atmosférico, ciclogénese explosiva e corrente de jato, são expressões que entraram no dia a dia das pessoas. Será preciso incentivar a literacia meteorológica para descodificar, de forma apropriada, estes termos?

Acho que sim. Os profissionais destas atividades devem, dentro do possível, transmitir o seu conhecimento às pessoas da forma mais acessível possível. Se a literacia na Medicina é essencial, porque é que não há de ser também para a atmosfera? Mas confesso que «rios atmosféricos» e «comboios de tempestades» é um léxico que não gosto. Estes fenómenos sempre foram conhecidos por «sistemas frontais», para quê estar a mudar? Bem sei que a comunicação social aprecia, mas a mim não me convence porque nos estamos a afastar do léxico definidor dos fenómenos, como se faz na Medicina, na Engenharia e noutras profissões.

Parece-lhe mais sensato batizar as tempestades?

Isso acho bem. Aliás, já vem de longe a atribuição de nome aos ciclones tropicais. Primeiro eram apenas femininos e depois também passaram a ser masculinos. Por exemplo, o “Katrina” que teve efeitos devastadores em Nova Orleães, com este nome atribuído é muito mais fácil de ser catalogados cientificamente, facilitando o estudo e acesso à informação, para além da dimensão histórica que perdurará. Em Portugal, o “Kristin”, ficará para a nossa história também com o nome próprio.

As páginas de meteorologia amadora que proliferam na internet contribuem para o conhecimento meteorológico ou, pelo contrário, podem gerar desinformação e desorientação?

Creio que contribuem para uma maior literacia, mesmo sendo desenvolvidas por pessoas que não têm o enquadramento profissional que é dado pelo IPMA. O que sucede nas aplicações que temos no telefone é a adaptação feita por empresas privadas do produto original público. Ou seja, das fontes oficiais. Isso alimenta muitos amadores, com alguns a gerarem mesmo lucros. Há muitos curiosos que estão a evoluir para comerciantes, fazendo dinheiro através das redes sociais. É perante este contexto, que defendo que o IPMA deve estar mais presente e fazer ouvir a sua voz.

Falta-nos um programa de meteorologia após os telejornais, em horário nobre, como acontece, por exemplo, em Espanha?

Esse é um velho problema. Têm de ser os canais, sobretudo a RTP, a definir uma forma de apresentar programas sobre fenomenologias atmosféricas. Depende dos programadores. Mas o facto de a conceção de programação ser muito pobre não ajuda à criação de mais literacia sobre esta temática. As nossas televisões consomem tempo demasiado de antena com testemunhos e outras notas de reportagem, quando podiam exibir imagens de satélite e radar que são dados fornecidos pelo IPMA. São opções de comunicação.

Já está reformado da meteorologia, mas assegura que será meteorologista até morrer. Quais as principais diferenças, do ponto de vista tecnológico, entre a meteorologia que se faz hoje e que se fazia nos anos 80/90?

Estávamos na pré-história e fazer previsões meteorológicas era algo muito subjetivo. Não tínhamos outro suporte. Havia, muitas vezes, uma distância entre a previsão e a realidade. Entrei em 1969 no IPMA e só no final dos anos 70 é que passaram a existir imagens de satélite meteorológico. Durante muito tempo soubemos o que eram os sistemas frontais apenas do ponto de vista teórico e físico. Não sabíamos como se distribuíam espacialmente e se desenvolviam temporalmente. Hoje é tudo muito diferente. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados (Fotos)



saber mais em:
www.ensino.eu

CONCURSO NACIONAL DE ACESSO

Quais as vagas para o ensino superior

A Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) acaba de divulgar ao Ensino Magazine as vagas disponíveis para o Concurso Nacional de Acesso que decorrerá no verão. No total vão ser disponibilizadas para esse regime 56 mil 790 vagas, a que se somam 21 mil 493 para os regimes e concursos especiais. No portal do Ensino Magazine, em www.ensino.eu, estão disponíveis todas as vagas e as últimas notas de entrada, onde poderá também efetuar o download do documento.

Este ano todas as instituições puderam aumentar em 5% o número de vagas face ao ano anterior. Os dados enviados à nossa redação pela DGES demonstram que “os Institutos Politécnicos públicos disponibilizam através do RGA (Concurso Nacional de Acesso + Concursos Locais) 21 949 vagas, mais 26 relativamente a 2025/2026, mas oferecem mais 706 vagas nos Concursos Especiais. Os maiores aumentos ocorrem ao nível das vagas para titulares de

Diploma de Técnico Superior Profissional (+233 vagas/+19,3%), de Diploma de Especialização Tecnológica (+25 vagas/+11,8% cursos), de Cursos de Dupla Certificação (+118 vagas/+14,7%) e para estudantes internacionais (+199 vagas/+11,4%).

“Em relação às licenciaturas em Educação Básica, verifica-se um aumento de 12% das vagas no Concurso Nacional de Acesso, com mais 147 lugares, para um total de 1 344, na sequência dos contratos-programa assinados pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação com 10 IES para o reforço da formação inicial de professores, através da majoração do financiamento. Este número ainda pode vir a aumentar até ao início do ano letivo, já que as licenciaturas e mestrados de formação de professores estão excecionados dos prazos fixados”, diz a tutela.

De referir que “em termos globais, o sistema de Ensino Superior disponibiliza um total de 107 598 vagas,

o que corresponde a mais 2 882 em relação a 2025, sendo a distribuição a seguinte: O Sistema de Ensino Superior Público fixa um total de 78 mil 283 vagas, um aumento

de 1465 vagas em comparação com 2025; 56 mil 790 vagas são fixadas através do Regime Geral de Acesso (Concurso Nacional de Acesso + Concursos Locais), um

aumento de 834 vagas em comparação com 2025; 21 mil 493 vagas são fixadas no conjunto dos Concursos e Regimes Especiais de acesso, um aumento de 631 vagas

em comparação com 2025; O Sistema de Ensino Superior Privado fixa um total de 29 315 vagas, um aumento de 1 417 vagas em comparação com 2025. ■

Publicidade

Ensino Superior

Oferta Formativa

Ensino
Doutoramentos
Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
Cursos de Especialização
CTeSP
Microcredenciações
Cursos de Línguas

Áreas de Ensino
Artes, Design e Comunicação
Ciências Empresariais
Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente
Ciências da Saúde
Educação
Engenharias
Turismo
Desporto

Cofinanciados por:
CENTRO 2030
Financiamento pela União Europeia
PRR
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiamento pela União Europeia NextGenerationEU

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Luís Loures na CCDR-A

Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, foi eleito para a Comissão Permanente do Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-A).

Aquele responsável assume as funções de vogal. A Comissão Permanente do Conselho Regional da CCDR Alentejo é um órgão estratégico de acompanhamento e concertação das políticas de desenvolvimento regional, reunindo representantes institucionais e diversos agentes do território.

O Conselho é composto pelos seguintes elementos: Hermínia Vasconcelos Vilar (reitora da UÉ), presidente; Fermelinda de Jesus Pombo



Carvalho, vice-presidente (presidente da Câmara de Portalegre; Carlos Pinto de Sá, secretário (Presidente da Câmara de Montemor-o-Novo); José Daniel Sadio (presidente da Câmara de Estremoz), Luís Loures (presidente do Instituto Politécnico de Portalegre) e David Simão (em representação da CIP, a desempenhar funções de Presidente do Núcleo Empresarial da Região de Beja), como vogais. ■

COMISSÃO PERMANENTE

Carlos Rabadão na CCDDR-C

✚ Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria, foi eleito, no passado dia 10 de fevereiro, para a Comissão Permanente do Conselho Regional da CCDDR Centro.

A Comissão Permanente, presidida por Daniela Capelo (autarca de Pinhel), além de Carlos Rabadão, integra os nomes de António Luciano da Silva Ribeiro (presidente da Câmara Municipal de Seia) e António Jorge Franco (presidente da Câmara Municipal da Mealhada), que vão ser vice-presidentes, e os vogais Ana Paula Duarte (reitora da UBI), Joaquim Augusto Alves do Amaral (presidente da Câmara Municipal de Nelas) e José Manuel da Silva Couto (presidente da Direção da Câmara de Comércio e Indústria do Centro).

Recorde-se que a Comissão Permanente era, até ao passado dia 10 de fevereiro (data da eleição), presidida por Paulo Fernandes (o antigo presidente da Câmara do Fundão, agora chamado pelo Governo para liderar a Estrutura de Missão criada para coordenar a recuperação das regiões afetadas pela tempestade Kristin).

Para Daniela Capelo, o momento em que ocorre esta eleição é particularmente exigente para a Região Centro, devido às consequências devastadoras da sucessão



de tempestades. “A CCDDR Centro tem aqui um papel determinante: apoiar os territórios na recuperação, promover soluções articuladas e contribuir para políticas públicas que reforcem a resiliência regional, a adaptação às alterações climáticas e a proteção das pessoas e dos bens”, sublinha, referindo a necessidade de cooperação institucional e coordenação entre entidades.

Olhando para o futuro, Daniela Capelo explica que “o Conselho Regional pretende, no âmbito das suas competências, ser um espaço ativo de diálogo e de concertação, capaz de acompanhar as necessidades imediatas dos territórios

afetados, mas também de pensar o médio e longo prazo, aprendendo com esta realidade para melhor preparar a Região Centro para o futuro”.

O Conselho Regional foi presidido, até à data, por Paulo Fernandes, ex-presidente da Câmara Municipal do Fundão e atualmente líder da Estrutura de Missão “Reconstrução da região Centro do País”. “Foi uma enorme honra poder ser presidente do Conselho Regional durante tantos anos. É uma estrutura fundamental para a afirmação da região como um todo. Desejo as maiores felicidades à próxima presidente do Conselho, numa altura em que a colaboração entre todas as entidades e a luta pela recuperação da região são tão decisivas”, afirma Paulo Fernandes.

É composto pelos presidentes das câmaras municipais da região Centro, por representantes das entidades da comissão permanente de concertação social do Conselho Económico e Social, das juntas de freguesias, das instituições de ensino universitário e de ensino politécnico, das associações empresárias, das associações de desenvolvimento local e cívicas e das entidades representativas dos setores da cultura, agricultura, ambiente, turismo e saúde. ■

MADEIRA

UMA debate Educação Física

✚ O Departamento de Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira (DEFD/UMA) realiza, nos dias 6 e 7 de março, no Madeira Tecnopolo, a 32ª Edição da sua Ação Científico-Pedagógica.

A iniciativa, subordinada ao tema “Ambientes de Aprendizagem e Sucesso Educativo - A Educação Física como Polo Atractor”, é concretizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da UMa (MEEFEBs).

De acordo com a organização, o evento visa reforçar a atualização pedagógica de professores e edu-

cadores, promovendo a reflexão sobre alguns dos desafios que se colocam ao Sistema Educativo, nomeadamente o impacto dos comportamentos de bem-estar social no sucesso escolar, explorando simultaneamente novas estratégias didáticas na Educação Física.

O evento é organizado em parceria com o Centro de Desenvolvimento Académico da UMa, o Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD) e o Interactive Technologies Institute (ITI -LARSyS), contando ainda com o apoio da ARDITI e da STARTUP Madeira. ■

EM SÃO TOMÉ

Viana capacita docentes

✚ O Politécnico de Viana do Castelo coordena o projeto Erasmus Capacity Building +COESÃO em São Tomé e Príncipe para reforçar a qualidade do ensino superior e aproximar a formação das necessidades reais do país. Ana Paula Vale, vice-presidente do IPVC, destaca que “o ensino superior é um pilar central do desenvolvimento sustentável, da coesão social e do futuro das novas gerações”, assentando o pro-

jeto numa lógica de construção conjunta.

A iniciativa, com a duração de três anos, foca-se na capacitação de docentes e no desenvolvimento de metodologias centradas na Prática Baseada na Evidência para as áreas da educação e saúde. O projeto conta com parcerias da Universidade de São Tomé e Príncipe e da Universidade de Múrcia, reafirmando uma promessa de cooperação iniciada em 2023. ■

Publicidade

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa felicita o Ensino Magazine pelo seu 28º aniversário

www.cimbb.pt
www.facebook.com/CimBeiraBaixa
www.instagram.com/beirabaixapt
 CIM Beira Baixa

construindo um mundo +renovável

6030-223 Vila Velha de Ródão
Portugal | bio-tek.pt

Felicita o Ensino Magazine pelo seu 28º aniversário

orcamientos@graficamares.pt | www.graficamares.pt
tel: +351 253 992 735 (chamada para a rede fixa nacional)



28 anos

*de compromisso
com a informação.*

28 fev. 1998

ENSINO
MAGAZINE

*Museu Francisco Tavares
Proença Júnior, Castelo Branco
Conheça as nossas 10 Rotas*





ALTO PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO SANTANDER

Cláudia Azevedo vence Prémio Universidade de Coimbra

✚ A presidente executiva da Sonae SGPS, Cláudia Azevedo, é a grande vencedora do Prémio Universidade de Coimbra 2026, confirmou ao Ensino Magazine a Fundação Santander Portugal, instituição que presta o alto patrocínio ao prémio.

“A distinção reconhece não apenas a dimensão do Grupo que lidera, mas sobretudo a forma como exerce a liderança: com visão estratégica, exigência ética, compromisso com a sustentabilidade e aposta consistente na diversidade, na inclusão e na educação ao longo da vida”, explica a nota enviada à nossa redação.

O prémio será entregue, oficialmente, a 1 de março, durante a sessão solene comemorativa do 736.º aniversário da Universidade de Coimbra. Cláudia Azevedo sucede assim a Herman José (2025), Francisco Pinto Balsemão (2024), Leonor Beza (2023) e António Guterres (2022).

Para a presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Rocha de Gouveia, “Cláudia Azevedo é um exemplo de empreendedorismo e de liderança, com uma preocupação permanente com a ligação entre as empresas e a Educação”.

Inês Rocha de Gouveia sublinha que Cláudia Azevedo “merece rece-



A presidente executiva da Sonae SGPS foi distinguida por unanimidade

ber este Prémio tão prestigiado pelo contributo que tem dado ao longo de anos a Portugal e aos portugueses, na criação de emprego e de valor económico e social, sempre com a diversidade e a inclusão como bandeiras”.

Amílcar Falcão, reitor daquela universidade e presidente do Júri do Prémio, que escolha foi escolha unânime por parte do júri desta edição. “Enquanto CEO da Sonae, Cláudia Azevedo tem demonstrado uma

liderança estratégica com impacto relevante na economia portuguesa, sempre alinhada com a inovação, o desenvolvimento e a responsabilidade social. As suas preocupações com a formação contínua e a requalificação do talento interno, assim como com a promoção da diversidade, da inclusão e da paridade de género, deviam ser um exemplo para todos os setores da nossa sociedade e justificam este reconhecimento”, disse.

Considerada uma das líderes empresariais mais influentes do país, Cláudia Azevedo está à frente de um Grupo que é o maior empregador privado em Portugal. Com cerca de 50 mil colaboradores, a atividade da Sonae é responsável por gerar mais de 250 mil postos de trabalho em Portugal e representa aproximadamente 3,7% do PIB nacional. Este impacto estrutural na economia traduz-se numa responsabilidade acrescida na forma de decidir e gerir. Sob a liderança de Cláudia Azevedo, a Sonae tem reforçado uma cultura de integridade, transparência e respeito pelas pessoas.

A sustentabilidade é um eixo central desta visão estratégica. Partindo do princípio de que “não existem bons negócios num mau planeta”, a Sonae definiu metas ambientais ambiciosas, como a neutralidade carbónica até 2040, e já superou os 90% de reciclabilidade das embalagens de plástico de marca própria, posicionando-se como referência no setor.

A ligação ao ensino superior e à qualificação do talento constitui igualmente uma marca distintiva da Sonae. O Grupo é reconhecido pela capacidade de integração de jovens qualificados através de programas

de estágios e trainees, como o Programa Contacto, que assinala a sua 40.ª edição em 2026. Paralelamente, o Grupo promove anualmente mais de um milhão de horas de formação interna, reforçando a empregabilidade, a mobilidade e a requalificação contínua dos seus colaboradores.

A ligação do Grupo à Educação reflete-se ainda no lançamento do maior prémio privado na área em Portugal, o Prémio Sonae Educação, no valor de 150 mil euros, além do apoio consistente a projetos sociais e iniciativas de requalificação profissional em todo o país.

A promoção da diversidade e da paridade de género é outra prioridade clara da liderança de Cláudia Azevedo. A percentagem de mulheres em cargos de liderança na Sonae aumentou de 34% em 2019 para 41% em 2024, com a meta de atingir 45% este ano. Num artigo publicado no âmbito da reunião anual do World Economic Forum, em Davos, Cláudia Azevedo defendeu que as empresas devem tratar a paridade como uma prioridade central de gestão, alertando que recuar nos compromissos de diversidade, equidade e inclusão não é apenas um erro moral, mas também um erro estratégico. ■

COM INSTITUIÇÕES DAS REGIÕES AFETADAS PELO KRISTIN

Fundação Santander Portugal reforça parcerias

✚ A Fundação Santander Portugal está a reforçar parcerias com instituições das regiões afetadas pela tempestade Kristin. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Fundação explica que esta medida tem como finalidade a identificação de situações de intervenção emergente e ao apoio a escolas, infraestruturas de ensino e iniciativas de suporte a jovens.

Esta medida anunciada pela Fundação Santander Portugal vai ao encontro de outros apoios divulgados pelo Banco Santander.

De acordo com a informação enviada à nossa redação, “o Banco coloca à disposição um crédito hipotecário para obras, com financiamento a partir de 10.000€. Nos primeiros 12 meses, o spread é de 0% e estão isentas as comissões associadas à avaliação e à formalização. A adesão pode ser efetuada de forma imediata nos nossos balcões ou através da linha telefónica 210 545 713”.

Adicionalmente, o banco disponibiliza também o Crédito Pessoal Santander, com uma taxa de juro bonificada e sem comis-

sões, aplicável até 31 de março de 2026. A adesão pode ser efetuada de forma imediata nos balcões do Santander ou através da linha telefónica 210 545 720.

Em alinhamento com as iniciativas aprovadas pelo Governo, o Santander está a assegurar a operacionalização das moratórias no crédito à habitação e às empresas, bem como a articulação com o Banco Português de Fomento para viabilizar as linhas de financiamento destinadas a apoiar empresas afetadas.

“Estamos solidários com as famílias e empresas afetadas e queremos estar próximos de cada caso. Estamos a contactar proativamente os nossos clientes para identificar situações que necessitem de maior atenção e assegurar uma resposta rápida, nomeadamente através da operacionalização das moratórias e das linhas de apoio às empresas do Banco Português de Fomento”, diz, citada na mesma nota, Isabel Guerreiro, vice-presidente do Santander Portugal.

Para reforçar a proximidade e a capacidade

de resposta nas zonas mais impactadas, os balcões do Santander de Leiria (Heróis de Angola), Fátima (Rua Jacinta Marto), e Pombal passam a funcionar em horário alargado até às 18h. O Banco ativou também a sua rede de voluntários, quer para a recolha de bens essenciais, quer para apoiar ações de limpeza no terreno.

Numa outra dimensão, “a Aegon Santander Portugal, seguradora parceira do Banco em Portugal, destaca que os Seguros Multirriscos Habitação incluem a cobertura de fenómenos da natureza, assegurando os danos causados por tempestades, ventos fortes, precipitação intensa, inundações e aluimento de terras, como os registados neste evento, quer estejam em causa o edifício, o recheio ou ambos, consoante as características da apólice em causa”.

Para garantir uma resposta rápida e próxima, a Aegon Santander Portugal mobilizou mais de 85 peritos no terreno e equipas internas multidisciplinares, assegurando o acompanhamento célere dos sinistros e apoio imediato a Clientes em situações sensíveis. ■

Open Academy do Santander com inscrições abertas em vários cursos

✚ A Open Academy do Santander tem abertas inscrições para diferentes cursos. Se deseja melhorar os seus conhecimentos tome nota das próximas datas de inscrição e das formações.

Treasure Hunting - greenCHEM Winter School 2026: destinado a Alunos, Graduados, Pós-graduados, Jovens profissionais, gratuito. Data limite de inscrição 24 de fevereiro.

USA Summer Experience - Penn 2026: para todos os públicos. Gratuito. Inscrições até 2 de março.

British Council English online 2026: para todos os públicos. Gratuito. Inscrições até 23 de março.

Skills for Work Full Access - Coursera: Destinado a estudantes. Gratuito. Inscrições até 31 de março.

As inscrições devem ser feitas no site da Open Academy, em https://www.santanderopenacademy.com/pt_pt/index.html. ■



ANO CHEIO DE ATIVIDADES EM TODO O PAÍS

Cultura e ciência no aniversário do Ensino Magazine

✚ O programa do 28.º aniversário do Ensino Magazine, publicação que assinala este mês 28 anos de vida, começa a ganhar forma. As comemorações decorrerão até fevereiro de 2027 e incluem exposições, conferências internacionais e apresentações/lançamento de livros relacionados com a educação e o ensino.

Já em março, reafirmamos a nossa posição de parceiros nos principais eventos dedicados à educação e ao acesso ao ensino superior do País: a **Futurália**, que decorre de 11 a 14 desse mês, em Lisboa, no Parque das Nações; e a **Qualifica**, que se realiza de 25 a 28 de março, na Exponor, Matosinhos (Porto). Nas duas feiras teremos um stand onde serão realizados diferentes passatempos e atividades, com oferta a todos os participantes das últimas edições da nossa publicação. Em matéria de eventos continuaremos ao lado da **Lisboa Games Week**, em novembro, também na FIL, Parque das Nações, em Lisboa.

Cultura

A cultura vai estar em destaque através de várias exposições que vão percorrer universidades e politécnicos parceiros da nossa publicação. Assim, e também integrada no aniversário da **Universidade da Beira Interior**, será exposta naquela academia a mostra de pinturas da investigadora portuguesa, Luísa Ferreira Nunes, sobre as mulheres naturalistas. Investigadoras que, devido ao seu estatuto de mulheres, acabaram por ser relegadas, na sua época, para um segundo plano na história da ciência. No âmbito desta mostra, cuja data será anunciada em breve, far-se-á também a apresentação do livro-agenda **Diário Ilustrado**, editado pela RVJ Editores, e da autoria da mesma investigadora. Uma obra única, escrita em português, inglês e francês e com desenhos/pinturas originais, a qual está disponível na nossa loja virtual (www.ensino.eu/lojavirtual).

Esta mesma exposição, que tem estado em destaque no **Centro de Ciência Viva da Floresta**, em Proença-a-Nova, viajará também para o Politécnico de Portalegre.

No que respeita a exposições, o médico Moisés Fernandes apresenta, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, a sua coleção de **"Últimas Ceias"**. Uma mostra de pintura, tapeçaria e escultura, que nos transporta a vários locais do mundo, mas também ao seu próprio mundo, pois integra um conjunto significativo de esculturas da sua autoria. A exposição, com mais de 200 peças, surge integrada no aniversário do Ensino Magazine e está patente de 28 de março a 26 de abril, com entrada gratuita. Esta exposição, única a nível nacional, terá também um cariz itinerante, percorrendo outros concelhos do país. Em Castelo Branco, será, neste contexto, lançado um livro catálogo, onde são

apresentadas as principais obras expostas e textos explicativos, numa iniciativa que tem o apoio da Câmara albacastrense, no âmbito de Cidade Criativa da Unesco.

Também este ano será promovida uma **exposição fotográfica**, da autoria de João Vasco, professor e fotógrafo, que colabora com o Ensino Magazine há mais duas décadas. A mostra será também itinerante.

Livros e conferências

As comemorações prosseguem com a apresentação de duas obras. No Politécnico do Cávado e do Ave, o livro **Ensino Superior - da interioridade à Europa das Universidades**, da autoria de João Carrega, vai ser apresentado no âmbito do Congresso Internacional e da Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável da Associação Portuguesa de Ciência Regional (APDR). Será no dia 3 de julho, pelas 15H30.

Esta iniciativa internacional tem o apoio do Ensino Magazine no âmbito do seu 28.º aniversário. O congresso terá como tema **"Governança Inter-regional, Coesão e Sustentabilidade: Superar as Desigualdades Territoriais para um Futuro Equilibrado"**, e decorre nos dias 2 e 3 de julho. Os interessados em participar com artigos deverão submeter a sua candidatura, até ao dia 2 de abril de 2026, podendo apresentar os artigos em português, inglês ou espanhol. Nos dias 30 de junho e 1 de julho de 2026, imediatamente antes da conferência principal, será organizada uma **Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável** para um número limitado de participantes.

"Ideias simples para uma escola feliz", coordenado por João Ruivo, é outro dos livros que também será apresentado no âmbito do 28.º aniversário do Ensino Magazine, no segundo trimestre deste ano. A apresentação desta obra, apoiada pelo Município de Idanha-a-Nova, que reúne os principais investigadores nacionais e internacionais na área da educação (Albano Estrela, Ana Maria Bettencourt, Augusto Deodato Guerreiro, David Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo, Fabio Bocci, Florentino Blázquez Entonado, João Ruivo, Jorge Arroiteia, José Manuel Silva, José Maria Hernández Díaz, José Pacheco, Júlio Pedrosa, Luciano Almeida, Luís Souta, Manuel Sérgio, Maria Emília Brederode Santos, Pedro Lourtie, Ricardo Vieira, Tomás Bañegil Palacios e Valter Lemos) integrará o ciclo cultural da **Casa de Pessoal do Politécnico de Castelo Branco**.

É também no primeiro semestre deste ano que será lançado o **primeiro livro-garrafa** da nova coleção de poesia de Gonçalo Salvado, que irá para o mercado acompanhado de um vinho branco da Adega A23, e cuja apresentação, no salão nobre daquela adega, parceira desta edição, incluirá uma sessão cultural que liga o vinho à poesia.

Em matéria de reflexão, o Ensino Magazi-

ne volta a associar-se, como acontece desde a sua primeira edição, à **10.ª Conferência Regional Helix 2026**. O evento decorre na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em Vila Real, Portugal, de 24 a 26 de junho de 2026, focando-se em ecossistemas universitários e empreendedorismo. Mais do que um espaço de debate académico, a Regional Helix 2026 apresenta-se como um laboratório de ação, onde a excelência científica é articulada com a relevância industrial. O objetivo passa por afirmar um paradigma de inovação cocriativa, no qual a investigação é aplicada e as empresas assumem um papel ativo na produção de conhecimento.

Smart Cities

A pensar na inovação, o Ensino Magazine associou-se também à Fundação AIP, na

IV Edição dos Prémios Portugal Smart Cities – António Almeida Henriques. Este ano a iniciativa, realizada no âmbito do Portugal Smart Cities Summit (PSCS) - o principal evento nacional dedicado às cidades inteligentes, sustentáveis e inclusivas - também é aberta às universidades e politécnicos. As candidaturas decorrem até 20 de abril de 2026 e devem ser submetidas exclusivamente através do site oficial do Portugal Smart Cities Summit. ■



Publicidade

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

Editamos o seu livro sem complicações

QUALIDADE | RAPIDEZ | EFICIÊNCIA

rvj@rvj.pt 965 315 233

WOOK, BERTRAND e LOJA-VIRTUAL do Ensino Magazine, como principais pontos de venda do seu livro



CRÓNICA DE SALAMANCA

Francisco de Vitoria interpela a la universidad

✚ Francisco de Vitoria (1483-1546) fue un prestigioso y admirado catedrático de la Universidad de Salamanca, teólogo, pensador, jurista excepcional, escritor, fraile dominico. El fue el principal referente de la universalmente reconocida Escuela de Salamanca del siglo XVI que modificó los sillares morales del mundo, y de forma muy especial la presencia colonizadora de los europeos en América, sobre todo España y Portugal, más tarde también de otras potencias europeas, cuando defendió que los indios también tenían derechos en su condición de personas. Es autoridad intelectual y moral reconocida con carácter universal. Muestra expresiva de ello es la posición emblemática de su figura en la Sala del Consejo de la sede de las Naciones Unidas en la ciudad de Ginebra, Suiza.

Francisco de Vitoria es hoy reconocido como el padre del derecho internacional moderno, defensor de los derechos de los indígenas del nuevo continente americano, renovador de la Escolástica en el plano filosófico, fundamentó el derecho de gentes y la actual declaración universal de los derechos humanos, argumentó que el poder de la monarquía tenía límites morales y religiosos, escribió con profundidad sobre las condiciones de la guerra justa, y sobre los intercambios mercantiles, y durante años resultó ser un catedrático ejemplar de la Universidad de Salamanca, admirado y muy querido por los estudiantes que le seguían en masa, embelesados con pasión, reconocimiento y orgullo.

En la ciudad de Salamanca Francisco de Vitoria se ha convertido en un inevitable motivo y lugar de memoria expandido por muchos espacios de relevancia histórica, social y urbanística diseminados por plazas y rincones emblemáticos. Así, F. Vitoria tiene dedicada una bella estatua

frente a la fachada de la iglesia y el convento de San Esteban, donde residió la mayor parte de su vida, pero mirando hacia el lugar donde se ubica la Universidad de Salamanca. El respetado profesor da nombre a una de las calles del barrio histórico y universitario, próxima a las aulas donde enseñó a miles de estudiantes del siglo XVI ansiosos de saber. Uno de los medallones tallados en piedra de Villamayor, tan especiales, que adornan y enlazan los arcos de la Plaza Mayor es ocupado por la figura emblemática de Francisco Vitoria, para que pueda disfrutar del respeto y admiración de los miles de usuarios de este espacio público de proyección universal. Tiene también dedicada una de las aulas del Edificio de Escuelas Mayores de la Universidad de Salamanca, lugar emblemático por excelencia para toda persona culta que en el mundo sea capaz de interpretar a los grandes hombres de la historia de la humanidad. O igualmente lleva su nombre uno de los principales centros públicos de educación infantil y primaria de la ciudad de Salamanca, ubicado en el corazón de la población.

En una bellísima y reciente exposición que semanas atrás ha organizado el prestigioso fotógrafo Vicente Sierra Puparelli queda constancia gráfica, firme y documentada, precisamente de la presencia de Francisco de Vitoria en la ciudad de Salamanca, porque no es un nombre cualquiera. Vitoria es máxima expresión de saber, ciencia y cultura universal que honra y dignifica a la ciudad y a la universidad, como muy pocas personalidades en el concierto internacional.

Aceptado todo lo que precede, podemos pasar a preguntarnos por la posible actualidad de su pensamiento en el contexto de nuestro siglo XXI, o si bien es un reducto anacrónico reivindicado interesadamente por un grupo de intelectuales apasionados

de su figura, desde campos tan diversos como la teología, el derecho, la economía, la política.

Hace muy pocos días se ha celebrado en la Universidad de Salamanca un magno congreso dedicado a F. Vitoria en el que se han ofrecido conferencias y reflexiones desde los más diversos y totalizantes ámbitos de los saberes y las ciencias sociales. Más allá de la parafernalia de este tipo de eventos, y del indudable uso sociopolítico que todas las tendencias hacen de la obra del pensador, es muy positivo recordar y tomar referencias de un catedrático de inexcusable condición de memoria universal.

Nos atrevemos a incursionar modestamente sobre Francisco Vitoria desde el ámbito de la educación, de la docencia y de la investigación universitaria, apostando desde la lectura de sus obras por suscitar preguntas y interpelaciones en torno a los problemas actuales que deben ser atendidos desde la universidad del siglo XXI.

Su ejemplaridad académica interpela a los profesores, por el rigor y profundidad de sus propuestas y lecciones. Su imagen de maestro volcado hacia el saber, los estudiantes, la universalidad de sus pensamientos y docencia es ejemplarizante en todas sus vertientes. El compromiso con el saber y la ciencia, la preparación de sus clases para impartir brillante docencia a los estudiantes en las aulas universitarias, la modestia de su imagen pública, derivada de su posición socrática ante la ciencia, forman un conjunto de elementos que confluyen en su personalidad y pensamiento, y le convierten además en un paradigma de profesor universitario de su tiempo, pero desde luego con enormes proyecciones hacia la universidad actual.

El trabajo serio y riguroso del día a día que llevaba a cabo F. de Vitoria en la cátedra interpela a sus



estudiantes del siglo XVI, pero su trayectoria también ejerce influencia sobre los estudiantes universitarios de hoy. Sobre todo, para comprender la capacidad de liderazgo intelectual y moral que debe ejercer un profesor hacia sus estudiantes en la actualidad. Los buenos profesores suscitan interés, pasiones y preguntas intelectuales y morales sobre los diversos capítulos de la ciencia que explican o tratan de motivar. Y siempre, en primer lugar, cumpliendo con el deber de la presencia física en la cátedra, convencido como estaba Francisco de Vitoria de la importancia de la relación socrática que el buen profesor debe mantener con sus alumnos. La personalidad docente de nuestro homenajeado es un reto permanente para todos los actores de la universidad, de todas las del mundo, para optar por la generosidad que representa el saber y la ciencia, lejos del puro utilitarismo pragmático que hoy campea por aulas, pasillos, despachos universitarios.

La obra de nuestro insigne catedrático Vitoria es un elemento permanente de la cultura y la vida pública que interpela a los gobernantes y a los ciudadanos de a pie. Sus escritos, y el eco de su personalidad trascienden las aulas universitarias y se proyectan sobre las actuales condiciones de vida de todos los ciudadanos del mundo, gobernantes y gobernados. Sirven de acicate y llamada de atención permanente sobre el correcto respeto y cumplimiento de los derechos de la persona con carácter transnacional. Por eso Vitoria es universal. ■

José María Hernández Díaz ✚
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luís Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lúcia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



EDITORIAL

Um adeus até breve

▣ Parece que foi ainda ontem, mas já vai para 28 anos que fundei e dirigi o jornal Ensino Magazine, projeto apresentado, em minha casa, ao João Carrega e ao Vítor Tomé (então sócios proprietários da RVJ) que, desde logo, o abraçaram com entusiasmo e carinho.

A iniciativa avançou, apesar da generalizada desconfiança, nos meios jornalísticos, do seu eventual sucesso, devido a estar a propor um jornal de distribuição gratuita e que pretendia vir a ser difundido a nível nacional e internacional.

O projeto, como hoje se pode constatar, contrariou as previsões dos mais céticos e singrou enquanto órgão de informação cultural e educativa de prestígio, pelo que tem sido acolhido como

tal nas instituições de ensino Básico, Secundário e Superior, nas últimas quase três décadas.

Quando, em 2005, assumi as funções de Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, entendi poder haver conflito de interesses entre esse cargo institucional que iria exercer e a Direção de um jornal que noticiava, difundia artigos de opinião e recebia publicidade de várias Instituições de Ensino, pelo que confiei, e bem, a Direção do Ensino Magazine a João Carrega, cuja função tem mantido até aos dias de hoje.

Durante estes 28 anos colaborei, mensalmente, e sem interrupções, com um artigo Editorial, enquanto Diretor Fundador

e, sempre que necessário, estive presente, com o meu envolvimento e dedicado empenhamento, nas diferentes atividades que poderiam impulsionar o desenvolvimento deste projeto jornalístico.

Fomos longe, e a minha ligação ao Ensino Magazine marcará, para sempre, a minha já longa carreira académica.

Com o evoluir dos tempos e das vontades, tenho sentido, ultimamente, que existem desvios entre o projeto editorial que concebi e algumas decisões e iniciativas tomadas, que respeito, mas que me colocam alguns dilemas morais.

Por isso, entendo que os mais de trezentos editoriais que aqui publiquei, também já são mere-

cedores de um tempo de recolhimento e reflexão.

Continuarei a colaborar no Ensino Magazine, esporadicamente, com artigos de opinião, enquanto Diretor Fundador (que nunca poderei deixar de o ser...) dado que sempre escrevi, como que possuído por um indeclinável impulso interior, pelo que o conjunto desses “escritos”, constituem também um abrangente património da minha bibliografia jornalística e científica.

Posto isto, este meu adeus é também um até breve, porque neste local, de encontros e desencontros, estarei sempre convosco, os leitores, a quem permanentemente me dirijo, colocando-me de um convicto lado da fronteira: o lado onde se radica a defesa de



um pensamento livre e crítico e de uma sociedade mais justa, democrática e plural. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Ensino Magazine: Informar e inspirar

▣ Passaram já 28 anos desde que o número zero do Ensino Magazine foi publicado. Neste percurso, que começou precisamente no ano em que a EXPO 98 trouxe o Mundo a Portugal, procurámos levar os mundos das academias às diferentes instituições e à sociedade, de uma forma objetiva e clara. Desde fevereiro de 1998 que acompanhamos o pulsar da educação em Portugal com o rigor que o tema exige, procurando ser sempre um instrumento de aproximação entre as academias, as suas comunidades, o país e mundo da lusofonia.

A génese e o projeto editorial do Ensino Magazine mantêm-se inalterados. Com a nossa sede situada a meio caminho entre Lisboa e Madrid, mantemo-nos fiéis a um conjunto de princípios que nos norteiam e que passam sobretudo pelo rigor noticioso, pela isenção e independência, mas também pela intervenção, quando necessária, em defesa de uma melhor qualificação e da rede de ensino.

Somos hoje a principal publicação editada em Portugal, dedicada ao ensino, cultura e juventude, cuja edição impressa é distribuída não só no nosso país,

como na zona raiana de Espanha, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Macau. Esta dimensão, internacional, traz a toda a equipa, composta por profissionais de primeira água, uma responsabilidade acrescida, mas também uma vontade imensa de fazer sempre mais e melhor.

Este caminho permitiu-nos fazer muitos retratos do ensino, da educação e da cultura, auscultámos políticos, músicos, artistas, desportistas, professores, investigadores, estudantes... Estivemos na linha da frente na discussão da implementação da Declaração de Bolonha, e o que isso mudou no ensino superior europeu! Assistimos e explicámos o nascimento de novas faculdades e escolas, vivenciámos as dificuldades das instituições em tempos de crise económica, mas também confirmámos o seu crescimento e os momentos mais difíceis.

Testemunhámos a importância da rede de ensino superior em Portugal, fundamental na qualificação dos portugueses, mas também no modo como o país pode dar resposta a situações graves, como aconteceu na pandemia de Covid-19. Anunciámos as primeiras universidades europeias e

aquilo que elas podem representar no desenvolvimento de projetos efetivos e de sinergias entre instituições de diferentes países.

Informamos de uma forma positiva e construtiva para um público muito heterogéneo, que vai desde os 12 aos mais de 90 anos, fruto dos diferentes conteúdos apresentados e das plataformas utilizadas.

Fomos das primeiras publicações a apresentar um portal na internet e quisemos que os nossos leitores fizessem parte desse projeto, através da implementação de concursos internacionais de fotografia, de criação de páginas de internet e de vídeos, mas também com a criação de um repositório científico com artigos de livre acesso. Semanalmente enviamos a milhares e milhares de leitores a nossa Newsletter.

A resiliência e otimismo fazem parte da nossa história. À vertente informativa, que faz do Ensino Magazine uma das publicações mais requisitadas por estudantes que querem escolher o seu futuro, junta-se o espaço reflexivo e opinativo, onde participam colaboradores de excelência, muitos fora da sua zona de conforto, o que enriquece os conteúdos e as

perspetivas apresentadas.

Edição a edição publicamos entrevistas de fundo com diferentes atores da vida pública portuguesa e da comunidade lusófona. Entrevistas que deram já lugar a três livros “Políticos e Políticas da Educação” e “Políticas Educativas em Portugal” e “Políticas Educativas em Confronto”, coordenados por João Ruivo e João Carrega, e que reúne uma seleção de entrevistas (efetuadas pelos jornalistas Nuno Dias da Silva, Vítor Tomé e João Carrega) publicadas no Ensino Magazine, entre fevereiro de 2014 e fevereiro de 2024.

Este é o mundo Ensino Magazine, um mundo sem tabus nem fronteiras, que vai ao encontro dos anseios dos nossos leitores. Aos da nossa edição impressa, que cada vez são mais e que nos levaram a aumentar a tiragem, e aos do nosso portal.

Não queria deixar de destacar o papel de todos os nossos colaboradores, parceiros institucionais e comerciais, fundamentais para o trilhar deste caminho. Aos nossos leitores mantemos o mesmo compromisso de sempre, de informar sem fronteiras, nem tabus.

Uma palavra para a RVJ Editores e a sua ousadia em aceitar



o desafio lançado por João Ruivo para se criar a primeira publicação do género em Portugal. Somos daqueles que gostamos de bons desafios. E assim, com pouco mais de 20 anos de idade, eu, o Vítor Tomé e o Rui Rodrigues, fundámos, com o João Ruivo, o Ensino Magazine, desafiando ainda o saudoso Vítor Serra, administrador do Reconquista, a ser nosso parceiro, a que se associou o entusiasmo e o apoio do seu então diretor, Alfredo Serra Magalhães, e do seu sub-diretor (agora diretor), José Júlio Cruz.

A todos o nosso bem-haja. Continuamos juntos. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt



EDIÇÕES RVJ – EDITORES

Manuel Lopes publica 2.^a edição do livro 'Pensas Que Só Acontece Aos Outros'

✚ O professor da Universidade de Évora e ex-diretor da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Manuel Lopes, vai lançar a segunda edição do livro «Pensas Que Só Acontece Aos Outros?», onde o autor mergulha na experiência pessoal com a doença oncológica. “Ele mostra a vulnerabilidade humana que é passar de uma fase ativa da vida para uma situação de dependência”, revela o autor.

O docente considera-o mesmo um recurso “didático” para quem enfrenta qualquer situação de doença prolongada. “Enquanto estava a escrever, sentia-



me bem”, refere na mesma nota, reforçando que a obra aborda o sofrimento - transversal a todas as doenças - e a importância da escuta, do autocuidado e da presença dos outros.

Manuel Lopes é professor Coordenador Principal do Departamento de Enfermagem e tem sido um dos investigadores referência na área da saúde. Em 2023 recebeu a Medalha de serviços distintos do Ministério da Saúde, distinção instituída em 1967 com o objetivo de “galardear pessoas, organismos ou instituições que tenham praticado atos de abnegação, caridade, altruísmo ou beneficência, ou tenham prestado serviços relevantes à saúde pública ou à assistência social.”

O livro tem a chancela da RVJ Editores e poderá ser adquirido na Universidade de Évora, na loja virtual do Ensino Magazine (www.ensino.eu/lojavirtual), na Wook e Bertrand online. ■



Publicidade

CRÓNICAS DE UM JARDIM
Chronicles of a Garden
Chroniques d'un Jardin

Agenda 2026
"CRÓNICAS DE UM JARDIM"

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual

A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2026, dedicada aos jardins como sistemas vivos, lugares de biodiversidade, adaptação e interação entre espécies.

Visitar uma jardim não é apenas um ato de contemplação, mas envolve usar os sentidos e restituir ao corpo e à mente uma certa ordem esquecida. Nos caminhos desenhados pela vegetação, o olhar reencontra repouso, as texturas e as cores desafiam a uniformidade do quotidiano.

PROPOSTAS

Livros & Leituras



✚ **Física Espiritual** (Assírio & Alvim), de Rui Lage (n.1975, Porto), com posfácio de Arnaldo Saraiva, é uma “antologia pessoal” de versos retirados dos livros publicados entre 2002 e 2022, a que se juntam dispersos vários, numa mostra representativa do estro do poeta, num registo que vai do bucólico ao elegíaco, e deste ao profundo sideral, numa ampla gama de tonalidades, colhidas em várias latitudes e épocas, a que não falta a melancolia do humor. “O nosso fado é o firmamento”.

Conversas sobre Deus (Relógio d'Água), de Byung-Chul Han (n. 1959, Seul), com o subtítulo, “Um diálogo com Simone Weil” (1909-1943), afirmando o pensador coreano: “introduziu-se em mim. Instalou-se na minha alma”; e por isso dedica-lhe uma leitura intensa, onde a filosofia ocidental se caldeia com a oriental, através da “atenção contemplativa”, do silêncio, do vazio, da beleza e da inatividade, para realçar o quanto o mundo actual se afastou do sagrado divino.

Susan Sontag (Quetzal), de Jonathan Cott, com o subtítulo, “A entrevista completa da Rolling Stone”, aqui na íntegra, é uma longa conversa entre o jornalista e a escritora, que viveu entre 1933 e 2004, realizada em Paris e Nova York, e publicada parcialmente em 1979, que serve de biografia pessoal e literária de uma das mais importantes figuras de intelectual do século XX americano, sobre os temas que fizeram dela uma figura do pensamento contemporâneo.

O Gene da Dúvida (E-Primitur), de Nikos Panayotopoulos (n. 1963, Atenas), romance que põe em causa verdades estabelecidas sobre o génio nas artes, por via de um teste de ADN que prova se há ou não talento, provocando uma crise editorial em pleno século XXI, desmascarada pela publicação de “Retrato do Artista Quando Moribundo”, da autoria de James Wright, escrito no leito de morte, e publicado postumamente.

Camões Poeta, Herói n'Os Lusíadas (Tinta-da-china), de Helena Carvalhão Buescu, “ensaio sobre o desconcerto do mundo que percorre a grande epopeia”, pondo em relevo o papel do poeta como figura central da mesma, seguindo o conceito de “negative capability” de John Keats, assinalando “incertezas, mistérios e dúvidas” que o génio de Camões soube emprestar a toda a sua obra.

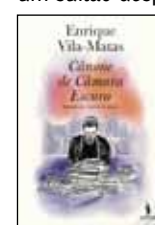
Delírio e Sonhos na Gradiva (de Jensen) (Gradiva), de Sigmund Freud (1856-1939), estudo da novela “Gradiva”, de Wilhelm Jensen (1837-1911), cujo protagonista, um jovem arqueólogo, se deixa enfeitiçar por uma baixo-relevo da Roma Antiga, numa história de um

delírio, ou fantasia, permitindo a Freud escrever páginas de alto valor literário sobre o caso, do recalamento à posterior catarse, e resolução.



Autobiografia (ASA), de Agatha Christie (1890-1976), da celebrada “rainha do crime”, que se lê como um romance, a sua vida extravagante, casamentos e desaparecimentos, viagens e explorações arqueológicas, da infância às duas guerras mundiais, revelando alguma coisa mais, da lendária autora do século XX, criadora de figuras imortais como Poirot os Miss Marple.

O Pátio Maldito (Cavalo de Ferro), de Ivo Andrić (1892-1975), escritor bósnio, Prémio Nobel em 1961, alcançou com esta novela o seu apogeu literário, onde se viaja até Istambul, pela voz do frade Petar, contando as histórias que escutou numa infame prisão da cidade, gerida por uma não menos notável quanto cruel personagem, que atormenta um jovem louco que se julga um sultão desaparecido.



Cânone de Câmara Escura (D. Quixote), de Enrique Vila-Matas (n. 1948, Barcelona), romance espectral, que apresenta um andróide que se humanizou, depois de ter sido secretário de um conhecido escritor, seu mentor, que lhe lega a biblioteca, da qual ele vai retirando fragmentos e citações dos livros encerrados num quarto escuro, para constituir um cânone intempestivo e delirante, numa viagem pelo mundo da literatura, num autêntico “tour-de-force” do autor da “História Abreviada da Literatura Portátil”.

O Sábio Árabe (Shantarin), Fernando Pessoa, com o subtítulo, “Escritos sobre a civilização árabe-islâmica”, edição de Fabrizio Boscaglia e prólogo de Adalberto Alves, antologia de textos do poeta, que documentam o seu interesse pelo tema, ao dizer que “não há profundo movimento português que não seja um movimento árabe, porque a alma árabe é o fundo da alma portuguesa”, fundamentada na herança do al-Andalus.



A Cortina (D. Quixote), de Milan Kundera (1929 -2023), “Ensaio em sete partes”, onde o escritor checo viaja, ao seu modo sempre inteligente, pelos caminhos da literatura, descerrando a cortina das “interpretações pré-concebidas, das imagens falaciosas, de representações enganadoras” que só a literatura pode revelar, ou “o romance como utopia de um mundo que não conhece o esquecimento”. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Os 50 anos de Taxi Driver e Robert Duval

📖 Voltamos ao cinquentenários, desta vez a *Taxi Driver* de Martins Scorsese, filme marcante na década de setenta, não só nos Estados Unidos, ainda a lamber as feridas do Vietnam. Não será por acaso que Travis Bickle, o taxista, numa magistral interpretação de Robert De Niro, seja um veterano desta guerra. O filme mais político de Scorsese, apesar de o conflito ser apenas abordado indirectamente, através da figura do veterano, apenas breves alusões à sua vivência, terá aberto caminho para uma longa lista de obras que tiveram como pano de fundo a intervenção americana no conflito.

Ora, é exactamente essa circunstância da passagem de Travis pela guerra que molda a sua forma solitária de viver e a suas obsessões, primeiro por Betsy (Cybill Shepherd), que não conhecia, voluntária da campanha presidencial em curso, e depois por Iris (Jodie Foster), uma jovem prostituta que culmina na brutalidade do banho de sangue final num novo campo de batalha quando a pretende “libertar” do proxeneta, interpretado por Harvey Keitel. E, assim, de potencial assassino psicopata, passa a libertador. Um guião à medida do maniqueísmo americano, a eterna luta entre o bem e o mal, mesmo que as intenções não sejam as melhores, retrato de uma geração à procura do seu lugar num país atravessado pelo trauma da guerra que se vai confirmar à medida que a década avança numa série de filmes que a vão retratar, paralelamente a outros que exploram a figura do vingador solitário urbano, numa revisitação contínua do mito do western.

Em *Taxi Driver* a tempestade perfeita acontece: uma realização superior de Martin Scorsese, estribada num argumento da autoria de Paul Schrader (na sua primeira colaboração com Scorsese, com quem fará esse fabuloso *Toiro Enraivecido*, (1980), vin-



do também a experimentar a realização) que dissecou como poucos a figura do veterano sem o referir explicitamente, mas patente nos gestos e na galopante paranoia que atacava Bickle e as suas acções, isto tudo pontuado por uma banda sonora da autoria de Bernard Herrman, mais conhecido pelas suas colaborações com Hitchcock ou Orson Welles.

Mas, 1976 por outro lado, foi o ano de *Rocky*, de John G. Avildsen, protagonizado por Sylvester Stallone, igualmente autor do argumento. Acabou por arrecadar os Óscar para melhor filme e melhor realizador, neste campo Scorsese nem sequer foi nomeado, deixando para trás além de *Taxi Driver*, filmes como *Os Homens do Presidente*, de Alan J. Pakula, *Caminho da Glória*, de Hal Ashby e *Network*, de Sidney Lumet. Robert de Niro perdeu a estatueta para Peter Finch, pela sua actuação em *Network*. O actor faleceu antes desta consagração.

“I love the smell of napalm in the morning”

Foi esta fala em *Apocalypse Now* (Fran-

cis Ford Coppola, 1979) que Robert Duval ganhou o seu lugar na história do cinema e no imaginário cinematográfico da década de 1970. Como se estivesse a afirmar qualquer coisa de banal, brandia o horror da guerra em tudo o que tem de sinistro. E o Coronel Kilgore, o personagem que encarnou nesta sua marcante actuação, termina este monólogo com um categórico “Smelled ...like victory”. E a cena é toda dele. Só ao alcance de um grande, grande actor. Também com Coppola interpretou o *consigliere* Tom Hagen, o homem de confiança de Don Corleone nas duas primeiras entregas de *O Padrinho* (1972 e 1974), aqui numa postura menos histriónica, mas nem por isso menos destacada, merecendo mesmo a nomeação para melhor secundário no primeiro filme da saga, tal como voltou a acontecer com a sua interpretação de Kilgore. Dois papéis de relevo, de que todos recordam quando o tema é Robert Duval, mas que não podem de forma alguma obnubilar uma carreira de mais de 60 anos.

Falecido no passado dia 15 de Fevereiro, Robert Duval, depois de um início de carreira

principalmente na televisão, tem o seu primeiro papel de relevo no cinema em 1962 como o misterioso Boo Radley de *To Kill a Mockingbird* (Robert Mulligan, 1962), adaptação do romance de Harper Lee, mas que não foi suficiente para abandonar o pequeno écran, até que volta a mostrar as suas potencialidades em *M.A.S.H.* (Robert Altman, 1970).

Continuando a acumular papéis no cinema, muitos como secundário, nos quais a sua presença sempre se impunha, tem em *THX 1138* (George Lucas, 1971), filme nascido de uma curta como projecto académico de Lucas, uma parábola da resistência do homem face à máquina, fulanizada no casal Robert Duval/Maggie McOmioe, o reconhecimento da sua força, consolidada com Coppola e confirmada em *Network* no implacável executivo do canal televisivo.

O cobiçado Oscar acontece em *Tender Mercies* (Bruce Beresford, 1983), em que encarna um cantor de country, agora alcoólico e sem carreira.

Seria difícil enumerar aqui todos os filmes em que Robert Duval se destacou, de *Colors* (1988) a *Days of Thunder* (1990), mas não podemos deixar de lado *The Apostle* (1997), onde, para além de protagonizar, assumiu a realização, filme que lhe valeu nova nomeação para a estatueta dourada, como actor principal, que não logrou arrebatar, tal como veio a acontecer em *The Judge* (2014), a sua última nomeação, aqui como secundário.

Mais um dos grandes nos deixou e estas perdas, como sempre, são irreparáveis, mas os seus filmes estão aí para o eternizar.

Bons filmes e até à próxima ! ■

Luís Dinis da Rosa 📖

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



À Procura da Visão em Beja

📖 O Politécnico de Beja (IPBeja), através das unidades curriculares leccionadas pela docente Elsa Barbosa, acolheu a apresentação do projeto “À Procura da Visão”. A iniciativa desenvolvida, no âmbito do ensino inclusivo, visa promover a inclusão de jovens e adultos com deficiência visual na sociedade.

O projeto tem como objetivos específicos minimizar as barreiras físicas e sociais no acesso e percurso académico, promover a

acessibilidade a espaços culturais e de lazer e apoiar a integração no mercado de trabalho de pessoas com deficiência visual. através da criação de ferramentas adaptáveis a esta realidade.

Durante as múltiplas apresentações realizadas, foram desenvolvidas várias dinâmicas com os alunos, que permitiram uma troca de conhecimentos entre oradores e público alvo. O tema “Empreendedorismo Social”, foi abordado em todas as sessões. ■

ESART

António Rosado e Orquestra no palco do Cine Teatro

📖 A Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realiza, no dia 27 de fevereiro, a partir das 21:30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, um concerto conduzido pelo maestro Miguel Romea, fundador da Orquestra Juvenil da Extremadura ter já dirigido a formação da ESART-IPCB.

No espetáculo, integrado no segundo estágio anual de orquestra, o solista António Rosado, reconhecido pela elegância interpretativa e pela versatilidade de repertório para piano solo e de música de câmara, interpretará o “Concerto para



Piano e Orquestra” composto em 1868 pelo norueguês Edvard Grieg e das peças mais populares do romantismo.

As outras duas obras são pilares da música russa do século XIX: “Abertura Ruslan e Loudmila”, de Mikhail Glinka, o pai da escola nacionalista, e “Scheherazade, op.35”, de Nikolai Rimsky-Korsakov, composta em 1888 e muito influenciada pela música tradicional.

A entrada é gratuita, implicando o levantamento prévio do bilhete na bilheteira do Cine-Teatro Avenida (terça-feira a sábado, das 14h00 às 19h00).

No dia seguinte, a comitiva rumará até ao grande auditório do Teatro Municipal de Portimão para um concerto no âmbito do X Festival Internacional de Piano do Algarve. ■

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Jovens cientistas em encontro internacional

Teve lugar na Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém, entre os dias 13 e 16 de janeiro, o XXVIII Encontro Internacional dos Jovens Cientistas das Escolas Associadas da UNESCO, sob o tema Como construir uma Cultura de Paz e de Confiança para um mundo melhor?

A sessão de abertura contou com a presença da Diretora do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, a Presidente da Associação de Pais do Agrupamento, a coordenadora do projeto UNESCO, e a Adjunta do Presidente da Câmara Municipal de Santarém. A Comissão Nacional da UNESCO esteve representada nesta sessão de abertura, pela técnica superior para a área da Educação.

Com os participantes de 6 (seis) países, Alemanha, Andorra, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América e Portugal, e de 19 escolas, este encontro internacional desafiou os jovens a refletir,



debater e agir sobre o tema:

“Como construir uma cultura de paz e de confiança para um mundo melhor?”.

Tiveram lugar conferências, apresentação de projetos científicos, debates internacionais, dinâmicas UBUNTU, visitas culturais e serões artísticos.

Escolas participantes:

Portugal – Escola Secundária de Santarém; Agrupamento de Escolas de Alcochete; Agrupamento de Escolas Gil Paes, Torres Novas, Agrupamento de Escolas Figueira Mar, Figueira da Foz, Agrupamento de Escolas Drª Aurélia de Sousa, Porto, Agrupa-



mento de Escolas Aquilino Ribeiro, Oeiras, Agrupamento de Escolas Mário Sacramento, Aveiro e o Conservatório de Música de Santarém, com a oferta de um maravilhoso concerto.

Alemanha – N. Technikum Dr. Künkele

Andorra – Escola Andorrana de Segona Ensenyança in Encamp

Brasil – Colégio Dumont Villas, São Paulo

Espanha
-Instituto de Educacion Secundaria Luis Seoane- Pontevedra
- Instituto de Educacion Secundaria Pazo da Merce- As Neves- Pontevedra
- Instituto de Educacion Andreu Sempere de Alcoi- Alicante
-Colegio Eduardo Pondal-Darbo- Pontevedra
- Instituto de Educacion Sáenz de Buruaga- Mérida
-Colegio Los Abetos - Madrid

EUA
-Newton South High School
-Newton
-Hudson High School -Hudson ■

Fátima Claudino 
Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Piaggio MP3 310 HPE

Em 2006 a italiana Piaggio apresentou uma extraordinária inovação: as scooters da série MP com duas rodas à frente. Vinte anos depois o conceito mostra-se vencedor, tendo sido um êxito para a Piaggio e várias outras marcas adotaram o conceito como, por exemplo, a Yamaha.

O grupo Piaggio engloba várias marcas como a Aprilia, a Moto-Guzzi e a Vespa, sendo o maior fabricante europeu de motociclos. A marca Piaggio é utilizada principalmente em Scooters, mas também inclui outro tipo de veículos, como, por exemplo, quadriciclos (as designadas motos 4).

As MP3 são motos de três rodas, sendo duas dianteiras e uma traseira. A suspensão da frente é um quadrilátero deformável, que assegura uma estabilidade em curva incomparável, permitindo uma utilização como uma qualquer moto de duas rodas. Através de um botão é possível bloquear esta suspensão, ficando a moto di-



reita, sem necessidade de descanso central.

Dos veículos de 4 rodas herda o sistema de travagem combinada, alternativa ao sistema de manetes, no pedal situado no lado direito, o que facilita muito a adaptação de condutores provenientes dos automóveis. Sim, porque as MP3 podem ser conduzidas com a Carta B, ou seja, qualquer condutor automóvel as pode conduzir.

O modelo apresenta-se com três cilindradas: 310, 400 e 530. A primeira é a menos potente

(26,4 cv às 7500 rpm), mas também as mais leve (230 kg), o que lhe permite atingir os 130 Km/h. O depósito não é muito grande (11 litros) mas os consumos também são baixos (3,1 l/100 km, segundo a marca).

O espaço é muito bom transportando, sem dificuldade, duas pessoas que podem guardar os capacetes debaixo do assento, pois o espaço assim o permite.

Para quem pretenda uma utilização predominantemente urbana, a MP 310 é um veículo ideal, que além disso tam-



bém permite alguns passeios de estrada ao fim de semana. Se necessitar de um uso com mais deslocações em estrada ou autoestrada então talvez deva optar por uma das versões mais potentes.

O preço começa nos 8200 euros e ascende aos 8400 para a versão Sport. É um preço relativamente elevado, mas estamos perante um veículo com características especiais e inovadoras e com uma qualidade de construção e de materiais e acabamentos irrepreensíveis. ■

Valter Lemos 
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

IPLEIRIA

Science for Industry

O Politécnico de Leiria apresentou mais de 20 projetos e tecnologias inovadoras na feira Science for Industry em Madrid para reforçar a visibilidade da investigação aplicada desenvolvida na instituição.

Eduarda Fernandes, diretora do Centro de Partilha e Valorização do Conhecimento (CPVC), afirma que a participação reflete a aposta na transferência de conhecimento para os desafios concretos da indústria e da sociedade.

Entre as soluções apresentadas destacam-se gémeos digitais para prevenção de fogos, tecnologias inteligentes para controlo de qualidade cerâmica e bioplásticos para embalagens alimentares.

A participação na Science for Industry decorreu no âmbito do INOV+, um programa estratégico para a Região Centro que visa a implementação e consolidação de um Ecossistema de Inovação para a Transferência de Conhecimento e Tecnologia, assente num trabalho em rede que envolve 23 parceiros. ■

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Fundação AIP lança Prémios Portugal Smart Cities

A Fundação AIP, através da Lisboa FCE, acaba de abrir as candidaturas para a IV Edição dos Prémios Portugal Smart Cities – António Almeida Henriques. Este ano a iniciativa, realizada no âmbito do Portugal Smart Cities Summit (PSCS) - o principal evento nacional dedicado às cidades inteligentes, sustentáveis e inclusivas - também é aberta às universidades e politécnicos e tem o apoio do Ensino Magazine.

As candidaturas decorrem até 20 de abril de 2026 e devem ser submetidas exclusivamente através do site oficial do Portugal Smart Cities Summit. ACEDA AQUI.

“Criados para distinguir projectos, iniciativas e soluções que contribuem de forma concreta para a transformação dos territó-

rios e para a melhoria da qualidade de vida das populações, os Prémios afirmam-se como uma referência nacional na valorização das melhores práticas no ecossistema das Smart Cities em Portugal”, explica ao Ensino Magazine a organização

A grande novidade para a edição deste ano passa pela abertura das candidaturas ao ensino superior. “Este ano os Prémios dão um passo decisivo na consolidação e maturidade deste ecossistema, alargando o universo de entidades elegíveis. Para além das Comunidades Intermunicipais, Municípios, Juntas de Freguesia e empresas públicas e privadas, passam agora também a poder apresentar candidaturas Universidades e Institutos Politécnicos,

reconhecendo o papel fundamental da inovação empresarial e do conhecimento científico na construção das cidades do futuro”, reforça a Fundação AIP.

Miguel de Castro Neto, Presidente do Júri dos Prémios Portugal Smart Cities – António Almeida Henriques, citado na informação disponibilizada à nossa redação considera que “a abertura das candidaturas às Entidades do Ensino Superior representa um passo natural e estratégico. Reforça a ligação entre conhecimento científico, dados, tecnologia e aplicação no território, promovendo uma maior articulação entre investigação, políticas públicas e implementação concreta”.

Os Prémios distinguem projecto enquadráveis em seis gran-



des categorias estratégicas para o desenvolvimento urbano e territorial: Neutralidade Carbónica e Transição Energética; Mobilidade Sustentável e Inteligente; Espaço Público, Qualidade Urbana e Bem-estar Territorial; Inclusão Social, Inovação Social e Comunidades Inteligentes; Transformação Digital, Governação e Dados; e Reabilitação Urbana Sustentável e Inteligente.

Podem candidatar-se projectos já executados, em fase de implementação ou em desenvolvimento, incluindo projectos-piloto, provas de conceito, living

labs e iniciativas de investigação aplicada, desde que demonstrem impacto, inovação, potencial de replicação e contributo relevante para o ecossistema Smart Cities.

A cerimónia de entrega dos Prémios terá lugar no primeiro dia do Portugal Smart Cities Summit 2026, que se realiza de 12 a 14 de Maio, na Feira Internacional de Lisboa, afirmando-se como um dos momentos altos do evento e um palco privilegiado de valorização das melhores práticas, projectos e soluções para cidades mais inteligentes, sustentáveis e resilientes. ■

Publicidade

U. MADEIRA

UNIVERSIDADE da MADEIRA

NOVOS CURSOS!

Vem estudar na Madeira!

22

LICENCIATURAS

23

MESTRADOS

08

DOCTORAMENTOS

05

PÓS-GRADUAÇÕES

17

CTeSP





UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

escola de **ARTES**

Arquitetura [Mestrado Integrado]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de **SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [Mestrado Integrado]
Reabilitação Psicomotora

escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem

escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [Mestrado Integrado]

escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

**#FUTURO JUNTOS
CRIAMOS**



uevora.pt

UÉVORA

26_27





DOSSIER

fevereiro 2026
Dossier dedicado ao
Instituto Politécnico
de Portalegre

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu

Politécnico de Portalegre valoriza estudantes e parceiros

→ P II

Luís Loures critica aumento de vagas

→ P III

800 camas para os estudantes do Politécnico de Portalegre

→ P III

Mais oferta formativa

→ P II



LUÍS LOURES, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Politécnico de Excelência valoriza estudantes e parceiros

✚ O Politécnico de Portalegre promove a terceira edição do 'Politécnico de Excelência', no Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, a 27 de fevereiro. A iniciativa visa reafirmar o compromisso institucional com a valorização do mérito académico e profissional de alunos, investigadores e alumni.

A cerimónia distinguirá os percursos que se destacaram pela inovação e impacto na comunidade. Contará com uma rede de mais de cinco dezenas de parceiros empresariais que apoiam a atribuição de prémios e reforçam a ligação entre a academia e o desenvolvimento regional.

Luís Loures, presidente da instituição, revela que o evento "visa, acima de tudo, reconhecer o mérito. Muitas vezes há um certo desprestígio das instituições que não são centradas em Lisboa e no Porto. Não há o devido reconhecimento ao trabalho que é desenvolvido. Com esta iniciativa quisemos enfatizar, aquela que é a dinâmica destas instituições, a dinâmica do Politécnico de Portalegre e que nós temos com os nossos parceiros. Mas queremos também sublinhar que há muito mérito nestas instituições que, embora não estejam situadas nas grandes cidades como Lisboa ou Porto, têm exatamente os mesmos critérios de avaliação, são sujeitas aos mesmos requisitos de qualidade e que, no final, têm vários alunos colocados com médias 18 e 19 valores e muitos estudantes que terminam os cursos e vão trabalhar para empresas multinacionais de excelência".

O presidente do Politécnico de Portalegre recorda que a iniciativa "começou com o objetivo de desmistificar esse aspeto e acabou por ser um sucesso. Todos os anos atribuímos mais de 100 prémios, 100 bolsas de mérito e destacamos aquilo que melhor se faz".

Luís Loures realça a ligação "entre a formação e o tecido empresarial. O que temos são empresas de cada uma das áreas em que oferecemos ofertas formativas. São parceiros nossos, de excelência, que acabam por financiar estas bolsas para os alunos e por «apadrinhar» os alunos, que conhecem, com quem têm relações de proximidade, o que facilita a inserção dos estudantes na vida ativa, e uma maior aproximação entre a oferta e a procura".

O envolvimento de mais de uma centena de parceiros de excelência re-



Mais de 800 camas para estudantes

✚ O Politécnico de Portalegre vai disponibilizar mais de 800 camas para os seus estudantes, no próximo ano letivo. Este número resulta do investimento que está a ser feito pela instituição na construção e requalificação de residências, no âmbito do PRR.

Luís Loures aponta este dado como uma mais-valia, até pela qualidade dos quartos, o que não acontece noutras regiões. "Os alunos não estão disponíveis para viver em condições de alojamento que não sejam adequadas. Bem sabemos que em Lisboa ou no Porto os alunos se submetem a viver em condições de precariedade elevadíssima. Alunos que vivem em quartos sem casa de banho", exemplifica. Quer em Portalegre, quer em Elvas as residências têm todas as condições e destinam-se a estudantes bolseiros e não bolseiros. ■

sulta, no entender de Luís Loures, "do reconhecimento pelo trabalho e formação realizados no Politécnico de Portalegre. Os nossos parceiros sabem que respondemos afirmativamente a todos os desafios. Não dizemos que não a ninguém, estamos sempre disponíveis para apoiar projetos, para apoiar ideias, para apoiar o desenvolvimento do território, da cidade e da região".

Aquele responsável sublinha que esta iniciativa tem dois sentidos. "Nós

distinguímos o aluno que tem a melhor média, que se distinguiu, porque foi o que participou em mais ações de voluntariado ou o que entrou com a melhor média. Ou seja, são sempre recursos altamente qualificados e diferenciados. São aqueles que se distinguiram perante os outros por mérito. E, num país onde a meritocracia é cada vez menos valorizada, isto também cria esse aspeto positivo. Depois ficamos extremamente conten-

tes, quando verificamos que há muitos casos de sucesso de empresários que conheceram os premiados e estes já estão a trabalhar com eles nas suas empresas. Isso é muito positivo, pois sabemos que hoje em dia, uma das competições mais ferozes que as empresas e as companhias vão ter que enfrentar internacionalmente é a busca por recursos humanos que façam a diferença nas empresas. E as empresas sabem isso. Sabem que, apoiando esta iniciativa, têm acesso aos melhores dos melhores".

Esta questão e os prémios em si fazem também com que os estudantes "tenham uma competição saudável. Notámos, por exemplo, que as médias subiram ligeiramente. Os estudantes que têm hipóteses de vir a ganhar um prémio - há prémios que ainda são bastante significativos, basta pensarmos em três anos de propinas - querem ser melhores porque querem ganhar e querem ser os melhores da sua turma e da sua escola. E isto é positivo. Porque? Porque é uma competição salutar em que cada um vai tentar tirar o melhor que tem para dar, neste caso à formação, mas depois também à sociedade", diz Luís Loures.

Oferta formativa cresce

A atribuição dos prémios e o envolvimento das empresas e instituições vêm também ao encontro da oferta formativa do Politécnico de Portalegre, que procura dar resposta às necessidades do país e da região.

"Este ano voltámos a reforçá-la com mais quatro licenciaturas, várias pós-graduações e CTESP. Ao nível das licenciaturas vamos abrir Línguas Aplicadas em Comunicação Digital; Som e Imagem; Engenharia Química e Biológica; e Gestão de Recursos Humanos. São quatro áreas formativas novas que visam dar resposta àquilo que tem sido a procura do mercado", explica enquanto recorda que já no último ano foram abertos novos cursos com esse propósito, como é o caso do Desporto. "Quando abrimos o curso de Desporto suprimos uma lacuna do distrito, pois era o único que não tinha essa oferta, quando no ensino vocacional e secundário tínhamos cursos de desporto em seis ou sete escolas. Os alunos não tinham uma solução para prosseguir estudos nessa área no nosso distrito". ❧

O presidente do Politécnico adianta que, acima de tudo, “queremos dar resposta àquilo que são as necessidades específicas do território, mas depois também do país. Obviamente, quando falo, por exemplo, num curso de Engenharia Química e Biológica, refiro-me a um curso que tem uma grande procura a nível nacional. Mas no Alto Alentejo há empresas de dimensão internacional que precisam desses diplomados, como a Delta, Selenis, Hutchinson ou a Evertis. O mesmo acontece com as empresas municipais estão a ser criadas ao nível do setor da água, as quais precisam destes profissionais, e que muitas vezes têm dificuldade em recrutá-los em Lisboa ou no Porto”.

Luís Loures tem consciência da dificuldade que é “trazer jovens para o interior. É mais fácil quando isso se faz desde a formação. Ou seja, um jovem, mesmo que seja de Lisboa, que venha para aqui estudar durante três anos e depois aqui tenha uma oportunidade de emprego, muito provavelmente fica. É isso que nós estamos a tentar desenvolver. É esse processo estratégico que nós temos em mãos e que tentamos implementar”.

Também ao nível de doutoramentos, o Politécnico de Portalegre tem estado na linha da frente. “No ano passado lançámos três doutoramentos e todos ficaram com as vagas preenchidas. Falo na Agricultura Sustentável; Economia Circular; e Hidrogénio e Gás Renováveis. Mais uma vez, apostámos em doutoramentos que não existem a nível nacional. É importante pensar nisto. A economia circular, é um dos eixos-chave ao nível do desenvolvimento do território, mas também ao nível dos apoios e do desenvolvimento europeu. Este é o único doutoramento de economia circular que existe no país. Por isso, é muito importante que se faça um exercício de divulgação, de atratividade, que é fundamental para podermos ser competitivos. O Alentejo foi pioneiro ao nível da investigação e do desenvolvimento na economia circular, foi a primeira região que na sua globalidade criou o Fórum de Economia Circular, o qual juntou mais de 400 empresas e entidades do sistema científico e tecnológico nacional”. ■



Ensino superior é coesão territorial

✚ Luís Loures, que é também presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), é muito crítico ao aumento, em todas as instituições, de 5% das vagas para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. “Entendemos que o ensino superior é a melhor e a mais barata forma de fazer coesão territorial. Quando nós temos esta visão, não podemos concordar com um aumento de vagas indiscriminado em todas as instituições”, frisa.

“Nós somos o país mais desequilibrado da Europa. Tivemos no ano passado, em Lisboa e no Porto, 54% do total das vagas para o ensino superior. Este ano vamos ter 56%! O que nós sabemos é que, se vamos olhar para as vagas, verificamos que muitos politécnicos reduziram o seu número e as universidades, a grande maioria, aumentou-o, com exceção de uma que reduziu (Algarve)”, revela Luís Loures.

No seu entender, “se não houver da parte da tutela uma sensibilidade para esta necessidade, muito dificilmente vamos conseguir reequilibrar o

país. O ano em que as instituições de ensino superior, das regiões de menor pressão demográfica cresceram de forma mais significativa, foi aquele em que o ministro da altura, Manuel Heitor, decidiu reduzir 5% das vagas em Lisboa e no Porto. Nós crescemos 42%. Beja cresceu 60%. A Guarda cresceu mais de 40%. Bragança aumentou os colocados em mais 20%. E isso sim é tomar medidas de política que respondem às necessidades do país”.

Luís Loures lamenta que o atual Governo tenha uma posição diferente. “O senhor ministro e a senhora secretária de Estado têm uma visão totalmente liberal do ensino superior. E esta visão mais liberal do ensino superior, que eu não condeno, tem perigos. Perigos que passam por desinvestir no ensino superior enquanto mecanismo de coesão territorial. De nada nos vale ter um ministro para a coesão e para a economia - alguém que considero competente e preocupado -, nem um programa de governo que refere a coesão territorial ou coesão social e económica mais de 40 vezes - mais vezes do que o ensino superior - e depois as

medidas que o ensino superior toma são ao arrepio da coesão. O mesmo acontece com as da saúde. Então para que é que vale a pena falar em coesão? Cada ministério faz aquilo que quer, sem estar preocupado com a coesão. Já ouvi o nosso ministro (da Educação) dizer que não é responsabilidade do ensino superior promover a coesão territorial e que se o objetivo é aumentar o número de alunos não se pode promover a coesão territorial. Isso é muito grave!”.

O presidente do Politécnico de Portalegre considera que “as medidas podem ter objetivos duplos. Nós estávamos disponíveis para aplicar uma medida para ajustar a oferta e a procura, propondo que todas as instituições reduzissem 5% das vagas. Em vez disso, fez-se o contrário, quando no ano passado tivemos menos candidatos do que vagas”.

Luís Loures afasta também a ideia de que a diminuição de vagas em Lisboa ou no Porto prejudica o Estado. “Um aluno pode entrar para o Politécnico de Portalegre, mas por questões económicas e de proximidade prefere ficar numa

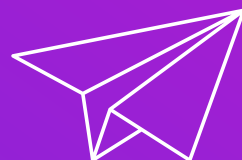
instituição privada em Lisboa. A questão é que o aluno paga ao Estado 697 euros e custa ao Estado cinco mil euros. O mau era a família não poder pagar e não haver nem no público nem no privado. Agora, se a família pode optar do ponto de vista financeiro e preferir ficar no privado, não vejo onde isso prejudica o Estado”.

Ainda assim recorda que o último ano foi positivo para o Politécnico de Portalegre. “Nós sabemos que no ano passado houve o maior decréscimo dos últimos anos, ao nível de alunos colocados. Houve instituições do interior, ou de áreas de menor densidade populacional, que tiveram impactos na ordem dos 40% a 50%. O Politécnico de Portalegre teve, ainda assim, o terceiro melhor resultado a nível nacional dos politécnicos. Ficámos só atrás de Lisboa e Porto” prossegue Luís Loures que realça o facto destes números terem sido conseguidos na região que tem menos alunos em condições de concorrer ao ensino superior. Para terem uma ideia, o Distrito tem cerca de 450 alunos em condições de concorrer ao ensino superior. Nós oferecemos 650 vagas”. ■



CREATE
THE FUTURE

**25 A 28
MARÇO
2026**



VISITAS DE ESTUDO **GRATUITAS**



EXPONOR

**QUA
LIFI
CA**



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2026
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

CAROLINA
DE DEUS,
CANTORA

‘É POSSÍVEL ESTAR
TRISTE E TAMBÉM
SER FELIZ’

Governo quer proibir
acesso a redes sociais
a menores de 16 anos

Rodrigo, o herói criança
que salvou a mãe

Violência
no namoro



O lançamento do seu segundo trabalho discográfico, em que aborda temas relacionados com a saúde mental nos jovens, foi o mote para uma conversa com a artista que escolheu viver da música, em detrimento do Direito.

«Feliz (mente) Triste» é o segundo álbum de originais, que sucede a «Dores de Crescimento». Nele podemos constatar um carrossel de emoções, muitas delas contraditórias, mas que se complementam. Este trabalho representa um novo passo na sua carreira?

Sim, neste disco sinto-me mais empoderada e segura de mim. Nota-se, claramente, uma Carolina mais confiante e mais consciente. Olho para este álbum e, sinceramente, ficou muito orgulhosa da evolução que fiz.

Este disco aborda de forma muito direta vários temas particularmente relevantes para o público mais jovem, como a saúde mental, a afirmação do sexo feminino, o amor e os múltiplos desafios da sociedade atual. O objetivo foi colocar o dedo em várias feridas, abordando-as, sem complexos?

Sim. Este álbum é um desafio para olharmos e sentirmos as coisas, para que no futuro, com outras ferramentas, possamos ultrapassar as dificuldades que nos surgem, nestes e noutros domínios. No fundo, preparar-nos para situações com que nos possamos vir a deparar no futuro. É aqui que se explica esta dualidade presente no álbum: é possível estar triste e também ser feliz. São momentos naturais da vida e que devemos encará-los como tal, na forma como surgem os desafios na adolescência ou na própria idade adulta. É a superação das dificuldades que nos fazem mais fortes.

A sensibilidade dos temas e a exploração de novas sonoridades tornaram este um grande desafio?

Sim, foram três anos de um processo bastante intenso, e também enriquecedor, que deu origem a este trabalho, que considero ser uma espécie de um diário pessoal. Confesso que vários temas custaram a escrever, mas senti-me na obrigação de os «deitar cá para fora». O objetivo também é que quem já passou por situações semelhantes se sinta menos sozinho e mais capaz de enfrentar os problemas.

A faixa «Três e Meia» é um dueto com o Ricardo Liz Almeida, um dos vocalistas da banda «Quatro e Meia» e fala sobre a saúde mental. É uma forma de transmitir uma mensagem de

CAROLINA
DE DEUS,
CANTORA

‘É POSSÍVEL ESTAR
TRISTE E TAMBÉM
SER FELIZ’

proximidade e solidariedade para todos os que lidam com estas questões?

Este disco é, também, o meu contributo para dar uma espécie de abraço a todos os que se sentem mais vulneráveis e sós. No momento em que me fui abaixo, de maneira mais intensa, e foi precisamente aí que escrevi a música «Três e Meia», lembro-me de ter sentido muita vergonha, alguma culpa e muito sozinha nesta luta. Foram sentimentos que não gostei de experienciar, mas percebi mais tarde que não

tinha de ser assim. Na verdade, a vergonha e a culpa acabam por ser dois sentimentos muito ingratos.

A digressão deste álbum já percorre o país e tem duas datas fortes, no Porto, a 28 de fevereiro, e em Lisboa, a 15 de abril. O primeiro espetáculo com a colaboração do Ricardo Liz Almeida e o segundo com a Nena. A aposta num formato diferente, imersivo e assente numa narrativa de continuidade, pretende

uma maior proximidade com o público?

O objetivo é criar uma maior proximidade com quem está na sala de espetáculos a assistir, mas também que as pessoas consigam entrar dentro da minha cabeça nos momentos em que escrevi as músicas. E isto vai muito para além da música e das letras, visto que foi feita uma grande aposta na parte cénica do espetáculo que acredito vai surpreender. Foi tudo pensado ao pormenor para que as mensagens sejam transmitidas da forma mais real possível. Gostaria muito que mesmo quem não passa ou não passou por estas dificuldades que eu abordo no disco conseguisse, no mínimo, ganhar sensibilidade e capacidade de reflexão sobre estas matérias. As mensagens são importantes neste espetáculo e, no fundo, o que quero é envolver o maior número de pessoas possível e que esta seja uma experiência que vá para além da música.

A canção «Corpo em Guerra» é uma das mais intensas e introspetivas, abordando a obsessão pela imagem e o corpo perfeito na juventude. Será um dos pontos altos destes espetáculos?

Ainda não cantei este tema ao vivo e, devo confessar, que pela intensidade do mesmo é dos momentos que mais temo. Mas acredito que será um dos mais marcantes do espetáculo e para o qual também preparámos algo diferente.

A música tem um poder enorme no nosso estado espírito. Neste mundo confrontacional e agressivo, a música ainda é, hoje e sempre, um reduto de paz e uma forma completa de felicidade?

Sim, vejo a música dessa maneira, mas há momentos em que não estou tão bem e tenho necessidade de ouvir música que me faça sentir ainda um pouco pior, mas como forma de fazer o luto dos momentos pelos quais estou a passar e seguir em frente. Mas, se for o caso, também consigo acordar e por a tocar uma música feliz para começar o dia da melhor maneira. Depende das circunstâncias.

Frequentou o curso de Direito até ao 3.º ano. Disse em entrevista que seria o plano “B” da sua vida, mas a música permaneceria como o plano “A”. Acha que se perdeu uma advogada ou uma jurista mediana e o panorama artístico nacional ganhou uma cantatoura que veio para ficar?

Espero que sim. O Direito já nem plano “B” é. Ficou para trás. A prioridade é a música. Enquanto der, cá continuarei. E mesmo que algo corra mal na carreira, cá estarei para estar ligada a este meio, seja a escrever para outros, etc. É obrigatório. ☺

Nuno Dias da Silva ✎
Direitos Reservados (Fotos) 📷

Publicidade

Car Service

BOSCH Service

José Carlos Pinheiro, Lda

Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30
(Chamada para rede fixa nacional)

www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

Alvaro

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 762

horavla1@hotmail.com
geral@horavla.com

www.horavla.com

exacentro

Trabalhos • Serviços • Manutenção Pneu e Lâmp

Taxi / Trolibus /
Medições / Placas

Cartões

Carta de Gravação
Pneu

Carta de Gravação
Lâmp

Impressão

Design Gráfico

Av. General Humberto Delgado, 28
6000-081 CASTELO BRANCO

272 323 345

exacentro.lda@gmail.com

www.exacentro.pt

grincop

SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA UM BRILHANTE 2026

We inspire the grin.

2025 scoring TOP 5%

xerox
SILVER
Concessionário Autorizado

ORBY'S
DE LOCAÇÃO

cegid partner

Sage



GOVERNO QUER PROIBIR ACESSO A REDES SOCIAIS A MENORES DE 16 ANOS

O Parlamento português aprovou, no passado dia 12 de fevereiro, um projeto Lei que vai limitar o acesso de crianças e jovens às redes sociais. A proposta, do PSD, teve o acolhimento do PS, PAN e JPP e na prática proíbe os jovens até aos 16 anos de acederem a redes sociais como o Instagram, Tik Tok ou Facebook. Revela ainda que, entre os 13 e os 16 anos, o acesso possa ser permitido após o “consentimento parental expresso e verificado”.

Este novo projeto Lei - que vai descer à Comissão responsável por estas matérias, para ser debatido na especialidade - obriga à confirmação da idade do utilizador através do sistema Chave Móvel Digital. Só após essa confirmação se poderá aceder às plataformas das diferentes redes sociais.

Também os prestadores de serviços passam a ser obrigados a implementar mecanismos que protejam as crianças e jovens, podendo ser alvo de coimas até “aos dois milhões de euros ou 2% do volume de negócios anual mundial”.

O projeto teve os votos contra do Chega e da Iniciativa Liberal e as abstenções dos deputados do CDS-PP, PCP, Livre, Bloco de Esquerda e do socialista Miguel Costa Matos.



RODRIGO, O HERÓI CRIANÇA QUE SALVOU A MÃE

Chama-se Rodrigo, tem 9 anos, é aluno do 4.º ano da Escola EB João Roiz, em Castelo Branco, vive em Malpica do Tejo, a 18 quilómetros de Castelo Branco, e com um telefonema para o 112 salvou a vida da mãe, quando percorriam, na viatura da família, as ruas de aldeia.

No carro, seguiam também os dois irmãos gémeos de seis anos. A mãe, de 35 anos, tinha desmaiado ao volante. “Olá! Aqui sou eu, eu me chamo Rodrigo, a minha mãe tem um problema no coração e tem um pacemaker”, disse na chamada que fez para o 112.

Rodrigo estava em Malpica do Tejo, junto ao café Taco, perto de uma paragem de autocarro e apesar de ver a mãe sem reação, de olhos fechados, teve a calma necessária para ligar ao INEM e seguir as indicações de João, o operador do INEM. A calma de Rodrigo foi decisiva para um desfecho positivo. A mãe foi assistida pela VMER e pelos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e já se encontra bem de saúde.

A partilha do vídeo foi feita pelo INEM, no Dia Europeu do 112. A data foi também assinalada pela visita de João, o operador do INEM, e dos bombeiros à escola de Rodrigo, num momento combinado com a mãe e que emocionou toda a comunidade escolar.

- 1 The art of loving
Olivia Dean
- 2 Debi tirar mas fotos
Bad Bunny
- 3 The fall-off
J Cole
- 4 50 years
Don't Stop
- 5 The highlights
Weeknd
- 6 Piss in the Wind
Joji
- 7 Man's best friend
Sabrina Carpenter
- 8 The Essential
Michael Jackson
- 9 You'll be alright kid
(Chapter 1) – Alex Warren
- 10 + - = Divide X – Tour
Collection – Ed Sheeran

Fonte: APC Chart

- 1 Opalite
Taylor Swift
- 2 Raindance
Dave/Tems
- 3 Where is my husband
Raye
- 4 DTMF
Bad Bunny
- 5 Rein me in – Sam
Fender & Olivia Dean
- 6 So easy (to fall in love)
Olivia Dean
- 7 Lush Life
Zara Larsson
- 8 Man I Need
Olivia Dean
- 9 I just might
Bruno Mars
- 10 Stateside
Pinkpantheress

Fonte: APC Chart



Saltitões (Dob.)

Mabel adora animais e usa uma nova tecnologia concebida de forma a fazer “saltar” a consciência humana para dentro de animais robóticos. Desta forma, consegue comunicar com castores, descobrindo mistérios no mundo animal para além de tudo o que poderia ter imaginado.

Título Original: Hoppers; Animação, Comédia; Data de Estreia: 05/03/2026; Realização: Daniel Chrong; País: EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Pokémon Pokopia

Joga na pele de um Ditto para transformar uma terra vazia num local acolhedor para uma variedade de Pokémon. Há tanto para fazer, incluindo apanhar bagas, rochas e madeira, construir mobília, cultivar vegetais em terrenos que lavraste, criar casas para os Pokémon que encontrases e muito mais.

Fonte: Nintendo

Logitech G923

O Logitech G923 é um volante de corrida de alto desempenho que revoluciona a experiência racing. Reprojectado para suportar um sistema de resposta revolucionário, o G923 inclui o TRUEFORCE, a tecnologia de força reactiva de próxima geração que ajusta os motores de jogo para oferecer um realismo de alta fidelidade. Sente os pistões a bombear combustível, o cascalho a ser esmagado e cada mudança, derrapagem e curva apertada como nunca sentiste antes.

Fonte: PC Diga

Publicidade





ESTUDO REVELA DADOS PREOCUPANTES

VIOLÊNCIA NO NAMORO

Mais de dois terços dos alunos inquiridos num estudo sobre violência no namoro, que acaba de ser apresentado no Porto, aceitam como legítimos comportamentos abusivos como perseguição e violência psicológica, sendo o controlo o comportamento mais tolerado.

“Do total de jovens participantes no estudo nacional de violência no namoro, 68,2% de alunos (5454) não consideram violência no namoro, pelo menos, um dos 15 comportamentos analisados no inquérito, sendo o controlo, com 53,4% (4.261 alunos), o comportamento mais legitimado, lê-se nas conclusões divulgadas hoje em conferência de imprensa da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto.

A perseguição (presencial e digital) com 40,9% (3268), a violência psicológica com 27,6% (2199), a violência através das redes sociais com 18,1% (1448 alunos), violência sexual com 15,1% (1209 alunos) e a violência física com 5,9% (476 alunos), são outros dos comportamentos mais legitimados entre os estudantes que participaram no inquérito, cuja média de idades é de 15 anos.

“O controlo e a violência psicológica são as duas formas de violência em que se observa uma maior diferença entre a legitimação do género masculino para o género feminino.

Entre os jovens que indicaram ter tido ou ter uma relação de namoro (5356 alunos), 66,7% reportaram ter experienciado pelo menos um dos indicadores de vitimação, com o controlo (46,9%) e a violência psicológica (40,7%) a se-

rem os comportamentos mais referidos pelos alunos.

Os indicadores de vitimação mais frequentes entre os jovens são o controlo, a violência psicológica, a perseguição, a violência sexual, a violência através das redes sociais e a violência física.

Margarida Pacheco, uma das investigadoras do estudo, destacou a taxa elevada de legitimação de violência e de vitimação reportada pelos estudantes portugueses.

“Percebemos que os indicadores de vitimação são sempre maiores nas violências que são legitimadas. Quanto mais os jovens legitimarem aquele comportamento, provavelmente, mais irão acontecer nas relações de namoro que estão a desenvolver”, resumiu. Segundo Margarida Pacheco, o “controlo, a violência psicológica e a perseguição” estão muito ligados àquele relacionamento “de amor romântico, de posse” e, por isso, esses indicadores de legitimação são “maiores do que a violência física”.

O “controlo dos telemóveis”, “o controlo das redes sociais sem autorização do parceiro (a)”, “o controlar as saídas”, “controlar com quem falam”, “humilhar a pessoa, chamando nomes numa discussão”, “humilhar as pessoas nas redes sociais”, “partilhas íntimas quando as relações terminam”, e “pressionar para beijar ou ter relações sexuais”, visto que “pressionar já é uma forma de violência” são exemplos de comportamentos legitimados.

A legitimação está em todas as faixas etárias – dos 12 aos 21 anos e a investigadora con-



sidera que os indicadores são graves porque são em idades muito precoces.

Margarida Pacheco alertou para a necessidade de uma intervenção e prevenção junto dos estudantes para prevenir futuras relações de violência em idade adulta.

“São idades em que já começam a ter relações interpessoais, desenvolvimento da sua sexualidade, desenvolvimento de relações de namoro e continuam a legitimar estes comportamentos. Se não houver uma prevenção, uma intervenção nestas faixas etárias, os alunos vão crescer, vão ser pessoas adultas, vão ter relações de intimidade e podem depois sofrer ou ser agressores e nem compreenderem que aquilo é uma forma de violência”.

Questionada sobre o facto de a violência sexual ser muito mais legitimada pelos rapazes do que pelas raparigas, Margarida Pacheco disse ser muito importante mudar a educação que se dá aos rapazes.

“A educação para os afetos e a maneira como nós educamos rapazes e raparigas é muito di-

ferente desde o jardim de infância. O direito ao corpo, o consentimento, o direito a dizer não, o saber que a outra pessoa tem direito à privacidade. É muito importante mudar a educação que passamos para o género masculino. E todos têm direito a um não e ao consentimento”.

A legitimação, neste estudo, significa “não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro”, ressalva a UMAR.

Os indicadores de vitimação referem-se à “autoidentificação de comportamentos de vitimação reportados nas relações de namoro”. Este estudo foi feito no âmbito do programa Art’Themis + que existe desde 2014 e focado na prevenção primária da violência de género e doméstica nas escolas. Este ano de 2026 contou com 8.080 estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade de Portugal Continental, Açores e Madeira. @

LUSA

futurália 11 / 14 de Março 2026



O TEU FUTURO PASSA POR AQUI!

www.futuralia.fil.pt



ENSINO
SUPERIOR E
PROFISSIONAL



ESTUDAR NO
ESTRANGEIRO



MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES
FORMAÇÃO EXECUTIVA



EMPREGO E
EMPREGABILIDADE

13 E 14 MARÇO 2026



ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA, EM ENTREVISTA

Novos doutoramentos do IPG alinhados com a região

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de ver aprovados dois doutoramentos. Um na área das Ciências Biomédicas e outro, em consórcio, na área das Ciências do Desporto.

Joaquim Brigas, presidente do IPG, sublinha o trabalho efetuado na área da investigação através das suas seis unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D), quatro das quais com avaliação de Muito Bom, atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT, e a presença do IPG na universidade europeia UNITA. De caminho, mostra-se crítico com medidas que aumentam as assimetrias entre o litoral e o interior, como o aumento de 5% no número de vagas em todas as universidades e politécnicos nacionais. Na sua opinião, as vagas deviam era ser reduzidas em 5% de forma universal.

O Politécnico da Guarda terminou o último ano civil e iniciou este, com boas notícias, como a criação do Doutoramento em Ciências Biomédicas. Isto é um dado histórico para o Instituto Politécnico?

Sim, é de facto um dado histórico. Foi o culminar de um trabalho árduo desenvolvido ao longo de anos, de aposta na investigação, de contratação de recursos altamente qualificados, que permitiu constituir de raiz na Guarda um grupo consistente de investigadores próprios numa unidade de I&D que foi classificada pela FCT com “Muito Bom”. Este trabalho materializou-se com este doutoramento. Foi uma excelente notícia para fechar o ano de 2025.

Além do doutoramento, tivemos outras boas notícias no fecho de 2025, como a aprovação pela FCT de mais cinco unidades de investigação e desenvolvimento noutras áreas. Isto significa que uma instituição pequena como a nossa, que trabalhou em várias frentes, desde o desporto à educação, ao turismo, à sociedade e território, à eletromecatrónica e à saúde, teve o reconhecimento por parte das entidades responsáveis das suas unidades de investigação e desenvolvimento.

Quatro delas tiveram a classificação “muito bom”, sendo que a que dá suporte ao doutoramento em Ciências Biomédicas é um centro próprio. Espero agora que as outras que tiveram “Bom” sigam o mesmo caminho, para ganharem massa crítica e produção científica de qualidade, por forma a que também sejam reconhecidas com “Muito Bom”.

A investigação foi um dos vetores em que apostou muito. Isso dá instrumentos ao Po-



liténico para poder avançar com doutoramentos e para poder ser Universidade Politécnica...

O objetivo principal do desenvolvimento destas unidades de investigação foi reafirmar o contributo do Politécnico para a valorização do território em que está inserido. Provar que o IPG tem capacidade de investigação e de transferência do conhecimento para oferecer o grau de doutoramento em áreas muito concretas, relacionadas com a matriz politécnica, no sentido de reforçar a ligação com o território e a sociedade. A boa notícia, quando terminou o ano 2025 e entrámos em 2026, foi a aprovação de um outro doutoramento, em Ciências do Desporto, fruto do consórcio que temos com outros politécnicos. Um doutoramento cuja sede do centro de investigação está na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, do Politécnico de Santarém.

Terminámos bem o ano de 2025, com seis unidades de investigação e um doutoramento aprovado. Começámos o ano de 2026 com a aprovação de um novo doutoramento. Em termos de investigação, esta foi a afirmação do IPG e da sua capacidade de investigação. Como em todas as instituições, a preocupação desta investigação estar alinhada também com a nossa oferta formativa, por forma a garantir que a formação ministrada tira proveito da I&D desenvolvida no Politécnico.

Esses doutoramentos quando é que podem entrar em funcionamento?

No próximo ano letivo. Esta é uma aposta forte do IPG em áreas muito específicas onde competimos a nível nacional com outras instituições, algumas maiores que nós e outras com a designação de universidade. Já o tínhamos feito anteriormente a propósito do laboratório colaborativo para a logística, para o qual conseguimos a sua aprovação. Um laboratório muito importante para o desenvolvimento deste território, considerando que a Guarda pretende criar um Porto Seco, que já está aprovado, pelo que não fazia sentido que a instituição sediada no território não estivesse preparada. Andámos à frente no tempo, fizemos o trabalho por antecipação, por forma a termos as formações para a capacitação dos futuros recursos para o Porto Seco da Guarda quando este começar a funcionar.

Estamos a falar de CTESP e licenciaturas?
Sim, de ambas as formações.

A nível da oferta formativa, falou-me há pouco que, desde que entrou para a presidência, que apresentou pelo menos mais nove ofertas formativas novas...

Entre 2009 até 2019 não houve novas ofertas formativas no Politécnico. Desde que co-

meçámos o nosso trabalho, em 2019, entraram em funcionamento pelo menos mais oito novos ciclos de estudo. Este ano apresentámos a proposta para mais de uma dezena de novos ciclos de estudo, em áreas que as escolas consideraram de interesse. Neste processo, atendemos, por um lado, às necessidades e à vontade dos estudantes em prosseguirem estudos em determinadas áreas, e, por outro, às necessidades do mercado. Estamos a falar sobretudo de mestrados. Para os doutoramentos propostos, a estratégia não foi diferente.

E a nível dos doutoramentos, uma vez que houve mais unidades de investigação com muito bom, podem vir a ser criados novos doutoramentos em consórcio ou individualmente?

Se houver a necessidade de capacitação de recursos em áreas específicas direcionadas para as necessidades do mercado, naturalmente que o faremos, tendo o foco sempre nas necessidades do mercado e no interesse dos ex-alunos. O IPG tem um grupo de antigos alunos que irá concorrer em força para estes dois doutoramentos. No fundo, o Politécnico começa a garantir aos alunos que entrarem para uma licenciatura prosseguam aqui os estudos até ao doutoramento.

Uma das questões que mais tem sido falada e que o CCISP tem criticado está relacio ❧

nada com o aumento generalizado das vagas. Inicialmente era 10%, agora é 5%. Eu sei que defende uma coisa totalmente ao contrário, que era a diminuição de 5% em todas as instituições...

Havendo uma oferta formativa largamente superior à procura, o lógico seria ajustar, aproximar a oferta, baixando-a em relação à procura, para que o território pudesse ficar mais equilibrado. Este aumento, que acabou por ser fixado em mais 5%, irá fazer com que a concentração metropolitana aumente. E isto é prejudicial para o país e, particularmente, para os territórios das áreas de baixa densidade, sobretudo nas regiões transfronteiriças, como é o nosso caso.

E como é que os politécnicos ou as instituições do ensino superior no interior do país podem combater isso?

Fazendo pressão, fazendo sentir que fazemos parte de Portugal e que estes territórios não podem ser esquecidos, uma vez que também são território nacional. Depois, as autarquias e outros atores no terreno – mas, sobretudo, as autarquias – devem tomar posição, como têm tomado algumas assembleias municipais onde estão representadas diferentes forças políticas, no sentido de ser dada uma maior atenção ao interior, às áreas de baixa densidade. Isto acontece porque têm a consciência de que as instituições de ensino superior (IES) são âncoras de desenvolvimento do território em áreas geográficas altamente envelhecidas. As IES são a forma de trazer gente jovem para o interior, de os capacitar e de ajudar ao desenvolvimento e ao fornecimento de mão-de-obra qualificada para associações, autarquias, instituições e empresas que aqui se queiram fixar. Há um aspeto importante a salientar, que é o facto de o Ministério da Economia e Coesão Territorial ter criado condições para que as indústrias que se instalem no interior tenham uma majoração dos apoios a fundo perdido que pode chegar até a 50% do investimento, enquanto no litoral o máximo a que o apoio a fundo perdido pode chegar é 30%. É preciso que, a nível do ensino superior, haja medidas de apoio à IES do interior que tenham a mesma lógica de discriminação positiva que tem esta medida do Ministério da Economia e Coesão Territorial.

Politicamente o discurso vai no sentido e a prática vai no sentido...

O Governo, já escrevi isso e assumi-o publicamente, tem defendido em Bruxelas a necessidade de coesão territorial. O problema é que, quando se chega a Portugal, as coisas correm em sentido contrário e a tendência para uma metropolização do território português é cada vez maior.

Outra medida que também pode prejudicar as instituições do interior tem a ver com a ação social e o modo como as bolsas dos estudantes vão ser valorizadas. Isso é algo crítico?

Eu penso que sim. Criando condições com base em critérios pouco claros e de definição difícil, que é o real custo de vida,



criam-se e acentuam-se situações de desigualdade. O estudante, ao ir para o ensino superior, seja no interior, seja no litoral – a menos que se considere que há instituições de primeira e instituições de segunda – deve ter o mesmo apoio social, feito com dinheiros públicos. Fazer o contrário, é partir do princípio que só vêm estudar para as regiões do interior os estudantes mais fracos e que não conseguem entrar em Lisboa: ou seja, é partir do princípio que todos os estudantes podem ir estudar para o litoral. Sendo assim, há que pensar o território de outra forma e criar condições para que possamos todos viver no litoral. Nesse caso, tomem essa decisão e assumam-na pública e politicamente, dizendo o que é que pretendem fazer com o interior. Aquilo que está a acontecer acentua, pois isto é recorrente, já vem de vários governos, o desequilíbrio territorial, ano após ano. As medidas que estão a ser tomadas não são minimamente no sentido de corrigir as assimetrias. Pelo contrário! É isto que é grave e preocupante. Daí que as assembleias municipais de alguns territórios do interior tenham tomado posição, se tenham manifestado, conscientes do prejuízo que resulta para os seus territórios.

Há a necessidade de adoção por parte dos governos de medidas que levem a um equilíbrio maior do território, que progressivamente diminuam a concentração metropolitana. O país como um todo teria muito a ganhar com isso. Inclusive essas mesmas áreas metropolitanas.

O Politécnico da Guarda faz parte de uma universidade europeia, que é a UNITA. Qual é o balanço que faz desta presença na instituição?

Tem sido bastante positiva e desafiante. Obriga-nos a repensar o nosso modelo e a adequarmo-nos no sentido de acompanhar uma evolução europeia do ensino superior. Permite a uniformização de algumas

formações, o desenvolvimento de formações conjuntas de diversas formas: em colaboração, cooperação e associação. Ajuda a fomentar a investigação porque há grupos de trabalho para as diversas áreas, obrigando a trabalhar de uma forma mais intensa a investigação, a transferência do conhecimento, o empreendedorismo e a ciência em si. Sendo uma rede europeia, que conta com um número de recursos substancialmente superior, faz com que trabalhem a um outro ritmo.

O desenvolvimento de unidades formativas em que os estudantes podem desenhar os seus próprios planos de estudos e os seus currículos, pode ser acelerado. Depois, não podemos esquecer a mobilidade dos estudantes e dos docentes. Este contacto permanente de docentes em grupos de trabalho com colegas de outras universidades – Itália, de França, países de leste ou Espanha – ajuda ao desenvolvimento da nossa instituição. Nós ganhamos muito com isso. Dá mais trabalho, mas vale a pena. É preciso um grande empenho, mas o benefício é elevado e começa a verificar-se com ciclos de estudo conjuntos e com o trabalho de investigação que vem sendo produzido em grupos diversos. Praticamente toda a comunidade que está envolvida neste processo: professores, técnicos, até funcionários, estão envolvidos neste processo da universidade europeia.

O futuro da UNITA vai ser discutido, no Politécnico da Guarda, em março, num encontro das universidades que fazem parte do consórcio. Vamos debater como esta poderá desenvolver-se, se em associação, confederação ou federação. Estamos a pensar o futuro e fazemos parte do grupo que discute o futuro do ensino superior na Europa. Isto, por si só, é uma enorme vantagem.

Em Portugal ainda se discute se os politécnicos, como é o caso do nosso, devem passar ou não a “universidade politécnica”,

embora tudo pareça estar encaminhado nesse sentido. No nosso caso estamos, desde 2023, a trabalhar numa universidade europeia, a pensar o futuro em termos europeus e a participar de forma ativa nessas decisões da construção. Veja-se o paradoxo: em Portugal ainda se questiona se os politécnicos, como o nosso, devem ou não ser universidades politécnicas, quando nós já estamos na direção de uma universidade europeia.

O RJES está para ser mudado já há algum tempo, acredita que desta vez, de facto, vai ser feita a revisão?

Depende da Assembleia da República.

Qual é que é a sua posição acerca do documento que está em discussão?

Se olharmos para a história recente destas instituições de ensino superior, vemos que os resultados conseguidos demonstram a sua enorme capacidade. Outros parceiros, e até alguns responsáveis políticos, duvidariam que instituições de pequena dimensão e afastadas de grandes centros iriam conseguir aprovar unidades de Investigação & Desenvolvimento e doutoramentos. Está mais que provado, e o Politécnico da Guarda é um bom exemplo disso, que há capacidade instalada para fazer evoluir a ciência e a investigação em Portugal, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento dos territórios em que estamos instalados. Ao demonstrar-se isso, penso que passou a haver a nível nacional o reconhecimento da capacidade instalada no subsistema politécnico. A não ser que haja algum preconceito...

Para fecharmos a nossa conversa, a nível do PRR, o projeto, o modelo de residência dos estudantes, já está no terreno?

Sim, já está no terreno. Como é sabido, a residência do Politécnico da Guarda foi aprovada tardiamente. Foram necessárias várias reclamações, porque a verba que estava prevista inicialmente era manifestamente insuficiente para a construção, ao ponto de ter ficado um concurso deserto. Foi assinado o auto de consignação, há uns meses, e a residência está em construção. De lembrar que, quando assinámos esse auto, já havia instituições de ensino politécnico, para além de universidades, que já tinham inaugurado as suas residências, tais como o Politécnico de Beja.

Outra das obras é Escola Superior de Saúde...

Sim, mas será com outras verbas. Temos o pré-projecto concluído e está em desenvolvimento o projeto final. A construção da nova escola é fundamental para o desenvolvimento da área da saúde no Politécnico da Guarda, de forma a dar resposta às suas licenciaturas, mestrados, doutoramento e aos laboratórios que são também partilhados com outras áreas de investigação. É o caso da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, particularmente as áreas do desporto, envelhecimento ativo e saudável, mas também na biotecnologia, design, etc. Esta é uma necessidade que vai ser resolvida com grande atraso. ■

BIOTECNOLOGIA

IPG acolhe encontro internacional

✚ O Politécnico da Guarda, no âmbito da Universidade Europeia de que faz parte – UNITA – acolhe, nos dias 14 e 15 de abril de 2026, um encontro com especialistas das áreas da biotecnologia, saúde e inovação científica, na sua primeira conferência internacional.

Promovido pela unidade de investigação, I&D BRIDGES – Biotechnology Research, Innovation and Design for Health Products, o encontro tem como tema “Bridging Technologies for a Good and Better Health”.

O evento pretende debater e aproximar a investigação científica de soluções terapêuticas que contribuam para melhor saúde, promovendo o diálogo entre ciência, tecnologia e prática clínica.

No dia 14, a abertura estará a cargo de Marta Nunes, Diretora do Center of Excellence in Respiratory Pathogens, na Université Claude Bernard Lyon que abordará a utilização de dados clínicos para deci-

sões em saúde pública, e Job F. M. van Boven, Head of Research group on Cost-effective & Sustainable & Digitally assisted Drug Use, University Medical Center Groningen, apresentará estratégias de otimização do uso de medicamentos no tratamento de doenças respiratórias.

No dia 15, dedicado às terapias avançadas, Hélder A. Santos, referência internacional em nanomedicina, apresentará novas evidências sobre nanobiomateriais para regeneração cardíaca, e Bárbara Mendes, do OncoNanoLab, irá mostrar como a inovação biotecnológica responde aos desafios da medicina personalizada, com foco na investigação oncológica.

O encontro é dirigido a investigadores, clínicos e académicos, que são convidados a submeter resumos originais para comunicações orais e apresentações em poster. O prazo para submissão de resumos termina a 28 de fevereiro. As inscrições deverão ser efetuadas até 1 de abril. ■

PRIMEIRA FASE DECORRE ATÉ 4 DE MARÇO

IPG abre candidaturas a mestrados

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) tem aberta as candidaturas para os seus cursos de mestrado até dia 4 de março.

Entre as novidades deste ano destacam-se dois novos cursos: Tecnologia Industrial e Inovação e Comunicação Visual – Design Gráfico, formações alinhadas com as atuais exigências do mercado de trabalho e com os desafios da transformação digital e industrial.

A 1.ª fase de candidaturas decorre entre 9 de fevereiro e 4 de março de 2026, enquanto a 2.ª fase terá lugar de 24 de agosto a 11 de setembro de 2026. Todo o processo de candidatura é realizado exclusivamente on-line.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPG realça que “num contexto profissional cada vez mais exigente, frequentar um curso de mestrado assume um papel determinante na construção de percur-



sos profissionais diferenciadores. A especialização técnica e científica, aliada ao desenvolvimento de competências críticas, criativas e estratégicas, constitui uma mais-valia decisiva para a empregabilidade, progressão na carreira e capacidade de adaptação a um mercado de trabalho em constante mudança”.

Para a instituição, “escolher o Politécnico da Guarda para prosse-

guir estudos ao nível do mestrado é optar por uma instituição que valoriza o conhecimento aplicado, a proximidade com o tecido empresarial e a atenção personalizada aos estudantes. O IPG afirma-se como um espaço onde o talento é acompanhado, o mérito é reconhecido e as ideias ganham forma, num ambiente académico que alia inovação, qualidade de ensino e ligação à região e ao mundo”. ■

Publicidade



PORTUGAL SMART CITIES SUMMIT

by FUNDAÇÃO AIP

building our future together

12 / 14 MAIO 2026

PRÉMIOS PORTUGAL SMART CITIES – ANTÓNIO ALMEIDA HENRIQUES

Distinguem projetos e soluções que promovem a transformação dos territórios e a melhoria da qualidade de vida.

Universidades, Institutos Politécnicos, CIMS, Municípios e Empresas podem candidatar-se até 20 de Abril.

ORGANIZAÇÃO







PARQUE
DAS NAÇÕES

portugalsmartcities.fil.pt



POLI TÉCNICO GUARDA

POLYTECHNIC UNIVERSITY

ÁREA COMUNICAÇÃO

CTeSP Comunicação Digital
CTeSP Multimédia e Artes Performativas
Licenciatura Comunicação e Relações Públicas
Licenciatura Comunicação Multimédia
Mestrado Comunicação Visual-Design Gráfico (**NOVO**)

ÁREA DESPORTO

CTeSP Treino Desportivo
Licenciatura Desporto
Licenciatura Desporto, Condição Física e Saúde

ÁREA DESIGN

Licenciatura Design de Equipamento e Ambientes

ÁREA EDUCAÇÃO

Licenciatura Educação Básica
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CTeSP Análise de Dados
CTeSP Gestão de Informação Geoespacial
CTeSP Cibersegurança
CTeSP Construção Sustentável
CTeSP Energias Renováveis e Eficiência Energética
CTeSP Manutenção e Reparação Automóvel
Licenciatura Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Licenciatura Energia e Ambiente
Licenciatura Engenharia Civil
Licenciatura Engenharia Informática
Licenciatura Engenharia Topográfica
Licenciatura Mecânica e Informática Industrial
Mestrado Cibersegurança
Mestrado Construções Cívicas
Mestrado Sistemas de Informação Geográfica
Mestrado Tecnologias para a Logística
Mestrado Tecnologia Industrial e Inovação (**NOVO**)

ÁREA GESTÃO

CTeSP Contabilidade e Fiscalidade
CTeSP Logística
Licenciatura Contabilidade
Licenciatura Gestão
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos
Licenciatura Marketing
Mestrado Gestão
Mestrado Gestão Industrial
Mestrado Marketing e Comunicação

ÁREA HOTELARIA

CTeSP Alimentação Saudável
CTeSP Enogastronomia
CTeSP Gestão de Alojamentos Turísticos
Licenciatura Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Licenciatura Gestão Hoteleira
Licenciatura Restauração e Catering

ÁREA SAÚDE

CTeSP Análises Laboratoriais
Licenciatura Biotecnologia Medicinal
Licenciatura Ciências Biomédicas e Laboratoriais
Licenciatura Farmácia
Licenciatura Enfermagem
Mestrado Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Mestrado Ciências Aplicadas à Saúde
Mestrado Enfermagem Comunitária
Mestrado Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Doutoramento Ciências Biomédicas e Biotecnológicas (**NOVO**)

ÁREA TRABALHO SOCIAL

CTeSP Gerontologia
Licenciatura Animação Sociocultural
Licenciatura Educação Social Gerontológica

ÁREA TURISMO

CTeSP Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
CTeSP Guias da Natureza
Licenciatura Turismo e Lazer
Licenciatura Marketing e Inovação no Turismo (**NOVO**)
Mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo



CTESP
LICENCIATURAS
MESTRADOS
DOUTORAMENTOS



politecnicoguarda.pt

